

DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº 138

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 14 DE OUTUBRO DE 1999

ANO XXV

Mesa Diretora

NELSON JUSTUS

Presidente - PTB

CAÍTO QUINTANA

1º Vice-Presidente - PMDB

JOSÉ MARIA FERREIRA

2º Vice-Presidente - PSDB

NELSON GARCIA

3º Vice-Presidente - PFL

HERMAS BRANDÃO

1º Secretário - PTB

AUGUSTINHO ZUCCHI

2º Secretário - PPB

RENATO GAUCHO

3º Secretário - PSDB

ÂNGELO VANHONI

4º Secretário - PT

LUIZ CARLOS ZUK

5º Secretário - PDT

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

<i>Líder do Governo</i>	<i>Valdir Rossoni</i>
<i>PFL</i>	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PTB</i>	<i>Ademar Traiano</i>
<i>PMDB</i>	<i>Orlando Pessuti</i>
<i>PPB</i>	<i>Tony Garcia</i>
<i>PT</i>	<i>Péricles de Holleben Mello</i>
<i>PDT</i>	<i>Edgar Bueno</i>
<i>PSDB</i>	<i>Antonio Carlos Baratter</i>
<i>PL</i>	<i>Pastor Edson Praczyk</i>
<i>PSB</i>	<i>Ricardo Maia</i>
<i>PSC</i>	<i>Chico Noroeste</i>
<i>PSL</i>	<i>Edno Guimarães</i>
<i>PST</i>	<i>Divanir Braz Palma</i>

Representação Partidária

PTB - 10: Ademar Luiz Traiano - Algaci Tulio - Beto Richa - Carlos Simões - Cezar Silvestri - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Nelson Justus - Ricardo Chab - Valdir Rossoni; PFL - 08: Basílio Zanusso - Cleiton Kielse - Durval Amaral - Elio Lino Rusch - Luiz Carlos Alborghetti - Marcos Isfer (licenciado) - Nelson Garcia - Plauto Miró Guimarães - Tiago Amorim Novaes; PSDB - 08: Albanor Gomes - Antonio Carlos Baratter - Augustinho Zucchi - José Maria Ferreira - Luiz Fernandes da Silva Litro - Neivo Beraldin - Renato Gauchó - Serafina Carrilho - Sérgio Spada (licenciado); PMDB - 07: Ademir Bier - Antonio Annibelli - Caíto Quintana - Edson Strapasson - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Waldyr Pugliesi; PPB - 04: Cesar Seleme - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Tony Garcia; PT - 05: Ângelo Vanhoni - Hermes Fonseca - Irineu Colombo (licenciado) - Luciana Rafagnin - Péricles de H. Mello; PDT - 03: Edgar Bueno - Luiz Carlos Zuk - Moysés Leônidas; PSB - 02: Antonio Carlos Belinati - Ricardo Maia; PSC - 02: Chico Noroeste - Miltinho Puppio; PSL - 03: Edno Guimarães - Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins; PST - 02: Divanir Braz Palma - Hidekazu Takayama; PL - 01: Pastor Edson Praczyk.

**1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
14ª LEGISLATURA
ATA DA 094ª SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA EM
14 DE OUTUBRO DE 1999**

(quinta-feira)

Presidência do Senhor Deputado Nelson Justus, secretariada pelos Senhores Deputados Antonio Carlos Belinati e Augustinho Zucchi.

Às dez horas é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Nelson Justus, José Maria Ferreira, Nelson Garcia, Hermas Brandão, Augustinho Zucchi, Renato Gaucho, Ângelo Vanhoni, Luiz Carlos Zuk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Albanor Gomes, Algaci Tulio, Antonio Carlos Baratter, Antonio Carlos Belinati, Antonio Annibelli, Beto Richa, Cesar Seleme, Cezar Silvestri, Chico Noroeste, Cleiton Kielese, Duílio Genari, Durval Amaral, Edgar Bueno, Edson Strapasson, Geraldo Cartário, Hermes Fonseca, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Fernandes Silva Litro, Orlando Pessuti, Pastor Edson Praczyk, Pércles Mello, Plauto Miró Guimarães, Ricardo Maia, Serafina Carrilho, Tiago Amorim Novaes, Tony Garcia, e Valdir Rossoni (39). Achando-se ausentes os seguintes Senhores Deputados: Caíto Quintana, Basílio Zanusso, Beraldin, Carlos Simões, Divanir Braz Palma, Edno Guimarães, Elio Rusch, Fernando Ribas Carli, Hidekazu Takayama, Luiz Carlos Martins, Miltinho Puppio, Moysés Leônidas e Waldyr Pugliesi (15).

Verificada a existência de número legal, o Senhor Presidente declara aberta a

SESSÃO.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2º SECRETÁRIO

Procede à leitura da Ata da sessão anterior, a qual é aprovada sem observações.

O SR. 1º SECRETÁRIO

Procede à leitura do seguinte

EXPEDIENTE:

Indicação:

INDICAÇÃO

Senhor Presidente.

Indicamos os nomes dos Deputados Ademar Luiz Traiano como titular e Luiz Accorsi como suplente,

ambos do PTB, para comporem a Comissão de Defesa do Consumidor.

Sem mais para o momento ficamos gratos elevando protestos de estima, apreço e consideração.

Sala das Sessões, em 14.10.99.

(a) ADEMAR TRAIANO

Requerimentos:

REQUERIMENTO Nº 2129

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve no uso de suas atribuições regimentais e após ouvido o Plenário, respeitosamente, REQUER a retirada do Projeto de Lei nº 202/99, de autoria do Deputado Moysés Leônidas, que proíbe o trote nas instituições de ensino do Sistema Estadual de Educação da Ordem do Dia da Sessão Ordinária de hoje por 05 Sessões.

Nestes termos pede deferimento, conforme dispõe o Artigo 132 do Regimento Interno desta Casa de Leis.

Sala das Sessões, 14.10.99.

(a) ORLANDO PESSUTI

REQUERIMENTO Nº 2130

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário a retirada por 10 (dez) sessões do Projeto de Lei nº 129/99, item 12 da Ordem do Dia da presente sessão.

Sala das Sessões, em 14.10.99.

(a) JOSÉ MARIA FERREIRA

REQUERIMENTO Nº 2130A

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o douto Plenário, a realização de Sessão Solene em 18.11.99, às 17:00, alusiva a comemoração dos 304 anos da Imortalidade do Zumbi dos Palmares (Data Nacional da Consciência Negra).

Sala das Sessões, em 14.10.99.

(a) ORLANDO PESSUTI

REQUERIMENTO Nº 2110

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, a consignação na Ata dos trabalhos da sessão de hoje, de voto de profundo pesar, pelo falecimento da Senhora Helena Zilho Benetti ocorrido nesta Capital em 27.09.99.

Requer, outrossim, que da decisão da Casa, seja dada ciência à família enlutada.

Sala das Sessões, em 14.10.99.

(a) ANTONIO ANNIBELLI

JUSTIFICATIVA:

Com a idade de 62 anos faleceu, nesta Capital a Senhora Helena Zilho Benetti, em 27.09.99.

Deixou viúvo o Senhor Neves Eugênio Benetti, 5 filhos e 4 netos.

O passamento da Senhora Helena veio abrir enorme lacuna no seio da família, bem como de seu vasto círculo de amigos entre eles este Deputado.

O destino privou seus familiares do seu convívio, entretanto, no céu as mãos têm muito mais espaço para cobrirem de bênçãos a cada um de seus filhos; Sua alma engrandecerá o Senhor, que olhará para a condição humana de sua serva Helena.

O tempo e a distância jamais poderão apagar do nosso coração a lembrança daquela que soube conquistar a nossa amizade.

Será grande o céu e a paz sobre Dona Helena Zilho Benetti, e o seu descanso não terá fim desde agora e para todo o sempre.

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, por intermédio deste Parlamentar cumpre o dever de associar-se à dor que abalou a família Zilho Benetti, endereçando a ela voto de profundo pesar, rogando a Deus que a todos conforte.

REQUERIMENTO Nº 2111

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, seja consignado na Ata dos trabalhos da sessão de hoje, voto de congratulações e aplausos ao Município de Antonio Olinto pela passagem, no próximo dia 24/10, do seu 38º aniversário de emancipação política.

Requer, outrossim, que da decisão da Casa, seja dada ciência ao Excelentíssimo Senhor José Ambrósio Soares da Veiga, Prefeito Municipal, ao Senhor vice-Prefeito, Celso Rodrigues Siqueira bem como a todos os Senhores Vereadores, para que em nome do Poder Legislativo do Estado do Paraná recebam e cumprimentem a laboriosa população de Antonio Olinto.

Sala das Sessões, em 14.10.99.

(a) ANTONIO ANNIBELLI

JUSTIFICATIVA:

A homenagem que, através desta proposição estamos prestando a toda população do Município de Antonio Olinto, por ocasião da comemoração de mais um aniversário de sua emancipação política, será das mais expressivas pelo nosso reconhecimento ao trabalho desenvolvido em prol do progresso daquela região.

Cumprimentamos efusivamente toda a comunidade, principalmente aqueles que, como nós, acreditam que é somente através de um trabalho incessante que se obtém a Segurança para um futuro melhor.

O Poder Legislativo do Estado do Paraná, por intermédio deste Parlamentar sente-se orgulhoso em transmitir a toda população de Antonio Olinto, todo o seu

respeito e admiração, na certeza de que seus esforços não serão em vão.

REQUERIMENTO Nº 2112

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, a consignação na Ata dos trabalhos da sessão de hoje, de voto de congratulações e aplausos ao Corpo de Bombeiros do Paraná, pela passagem do seu 87º aniversário de fundação.

Requer, outrossim, que da decisão da Casa, seja dada ciência ao Cel. Rene Roberto Witek, Comandante do corpo de Bombeiros, para que receba transmita a todos os soldados do Fogo, o reconhecimento do Poder Legislativo do Estado do Paraná.

Sala das Sessões, em 14.10.99.

(a) ANTONIO ANIBELLI

JUSTIFICATIVA:

Foi muito bem pensado, dedicar-se um dia do ano ao Corpo de Bombeiros, a esses bravos soldados do fogo, que não medem esforços sempre prontos a prestar socorros à população.

Nesta significativa data, 08 de outubro, toda a corporação é digna do nosso reconhecimento, respeito e admiração, mas se podemos elogiar o trabalho desenvolvido por todos eles, também devemos reconhecer que infelizmente o Estado tem deixado de dar o apoio necessário para que possam dar cumprimento a nobre missão que com galhardia desempenham.

Aquele chamado “Soldado do Fogo” está sempre pronto para ajudar, para colaborar, para salvar, a qualquer hora, seja para atender a um pequeno pedido até o socorro de maior gravidade.

Que nesta data dedicada com justiça ao nosso Bombeiro na passagem do 87º aniversário da Corporação, a comunidade paranaense, reflita sobre a elevada importância e a sua constante presença.

Quando nos referimos aos Bombeiros, podemos instintivamente associar esses bravos soldados ao incêndio, entretanto, isso não é tudo, devemos isso sim, observar o trabalho estafante inclusive com ambulâncias e equipes médicas cruzando nossas ruas levando assistência ao ser humano.

O Poder Legislativo do Estado do Paraná, por intermédio deste Deputado, orgulha-se em poder cumprimentar os valorosos Bombeiros.

REQUERIMENTO Nº 2113

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o douto Plenário seja inserido na ata dos trabalhos desta Sessão Ordinária, votos de congratulações aos Professores do Estado do Paraná, pela comemoração do Dia do Professor, em data de 15 de outubro.

Os professores são os responsáveis pela formação dos cidadãos brasileiros, sejam eles de quaisquer áreas de atuação. O professor é um vocacionado a serviço da sociedade em que vive, e através dele crianças, adolescentes e jovens se formam em busca de ocupar o seu lugar no desenvolvimento da sua comunidade.

Isto posto, justificamos o nosso requerimento.

Sala das Sessões, em 14.10.99.

(a) TONY GARCIA

REQUERIMENTO Nº 2116

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o douto Plenário, que sejam registrados nos Anais da sessão de hoje, votos de congratulações a Associação dos Professores do Estado do Paraná, APP-PR, alusivos ao Dia do Professor, ao ser comemorado no dia 15 de outubro.

Requer ainda que do presente se dê ciência ao Presidente da APP-PR Professor Romeu Gomes de Miranda, através de correspondência a ser encaminhada a Rua Voluntários da Pátria, 475, CEP 80020-000, Curitiba, Paraná.

Sala das Sessões, em 14.10.99.

(a) ORLANO PESSUTI

REQUERIMENTO Nº 2118

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, após ouvido o douto Plenário, REQUER moção de apoio ao Ministério Público, Promotoria de Defesa do Patrimônio Público, pela forma de condução na apuração das irregularidades levantados na Companhia Municipal de Urbanização (COMURB), Autarquia do Meio Ambiente (AMA) e do Instituto Superior de apoio e desenvolvimento para Projetos Na-cionais e Internacionais (ISANN).

Impõe-se ressaltar a forma sensata que os Promotores Públicos Drs. Bruno Gallati e Cláudio Esteves vêm conduzindo as investigações sobre estas irregularidades, sem transformar-se em vedetes da mídia.

O apoio que se deve dar neste caso, é para que a promotoria de defesa do patrimônio público se sinta respaldada a continuar o seu trabalho, levando à punição os verdadeiros culpados, estando de vez o ralo da corrupção que tem transformado representantes do povo e mesmo gestores públicos, em pequeninos imperadores acima da lei que vivem a sensação da impunidade, o que aliás, é expressão pelo cidadão nos baixos índices de respeitabilidade em relação aos seus representantes.

Este Deputado conta com a aprovação do presente Requerimento pelos Srs. Deputados considerando este um assunto de interesse não só de transparência na condução da coisa pública.

Sala das Sessões, em 14.10.99.

(a) JOSÉ MARIA FERREIRA

REQUERIMENTO Nº 2123

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o douto Plenário, que seja encaminhado expediente à Prefeitura Municipal de Guaratuba, no sentido de atender o pedido da Sra. Odete Macagnan, que pede reparos nas laterais das Ruas Havaí e Porto Rico, Balneário Nereidas I. Pede ainda limpeza do mato das ruas, bem como a passagem da máquina e a colocação de saibro, devido as ruas encontrarem-se cheias de buracos e intransitáveis. Se necessário, recomendamos contato com a requerente pelo telefone 264-5869.

Sala das Sessões, em 14.10.99.

(a) LUIZ CARLOS MARTINS

REQUERIMENTO Nº 2124

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o douto Plenário, que seja encaminhado expediente à Telecomunicações do Paraná, no sentido de atender o pedido do Sr. Josias dos Santos, residente à Rua Ambrósio Tomazi, nº 15, Bairro Sítio Cercado, que pede em nome dos moradores do Bairro Sítio Cercado, a implantação de mais uma central telefônica na região. Só existe um prefixo e a central encontra-se congestionada, demorando aproximadamente de 04 (quatro) a 05 (cinco) anos para instalação de novos aparelhos. Inúmeras pessoas serão beneficiadas se o presente pedido for atendido. Se necessário, recomendamos contato com a requerente pelo telefone 9975-7789.

Sala das Sessões, em 14.10.99.

(a) LUIZ CARLOS MARTINS

REQUERIMENTO Nº 2125

Senhor Presidente.

O Deputado que subscreve o presente, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o douto Plenário, que seja encaminhado expediente ao Sr. Governador do Estado para que instrua o Comando da Polícia Militar do Paraná, no sentido de determinar policiamento ostensivo na Rua Cidade de Pomadore, Bairro CIC, devido a ocorrência de assaltos durante o dia e a noite. Além desse problema, há muito barulho e algazarras à noite, prejudicando o sossego dos moradores. Os moradores pedem urgência no atendimento do presente, os quais encontram-se muito apreensivos e sem segurança.

Sala das Sessões, em 14.10.99.

(a) LUIZ CARLOS MARTINS

REQUERIMENTO Nº 2126

Senhor Presidente.

O Deputado que subscreve o presente, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o douto Plenário, que seja encaminhado expediente à Tele-

comunicações do Paraná, no sentido de atender o pedido da Senhora Maraione Porcellis Millman, que pede uma previsão para a ampliação da rede de telefonia fixa no Bairro Rio Verde, mais especificamente no Loteamento Jardim das Andorinhas. Ocorre que somente telefones celulares estão disponíveis para os moradores do bairro, sendo que para muitos deles torna-se impossível adquirí-los face indisponibilidade financeira. Se necessário, recomendamos contato com a requerente pelo telefone 356-3872.

Sala das Sessões, em 14.10.99.

(a) LUIZ CARLOS MARTINS

REQUERIMENTO Nº 2127

Senhor Presidente.

O Deputado que subscreve o presente, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o douto Plenário, que seja encaminhado expediente à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, no sentido de atender o pedido da Senhora Maraione Porcellis Mil- Iman, que pede a implantação do serviço de entrega domiciliar de correspondências no Loteamento Jardim das Andorinhas - Bairro Rio Verde - Município de Colombo. Infelizmente os moradores não dispõem desse benefício, o que tem causado muitos transtornos para toda a comunidade. Se necessário, recomendamos contato com a requerente pelo telefone 356-3872.

Sala das Sessões, em 14.10.99.

(a) LUIZ CARLOS MARTINS

REQUERIMENTO Nº 2119

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais e, após ouvido o douto Plenário, REQUER, o envio de expediente ao Exce- lentíssimo Senhor Pretextato Tabora Ribas Neto, Secretário Chefe da Casa Civil, solicitando as seguintes informações sobre contratos firmados entre o Governo Estadual Administração Indireta e locadoras de veículos desde 1995:

- razão social de locadoras contratadas;
- data de estabelecimento do contrato;
- o período de vigência dos contratos;
- tipo e quantidade de veículos contratados;
- valor contratado mensal e;
- cláusulas especiais, se existirem.

O Paraná vive um momento delicado no tocante à situação econômica-financeira.

Para termos certeza de que não há desperdício do dinheiro público em contratações indevidas e para que este processo seja esclarecido não só a este Deputado, mas ao povo paranaense, espero ver o requerimento apro- vado pelos senhores parlamentares.

Sala das Sessões, em 14.10.99.

(a) JOSÉ MARIA FERREIRA

REQUERIMENTO Nº 2120

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais e, após ouvido o douto Plenário, REQUER, o envio de expediente ao Exce- lentíssima Senhora Maria Elisa Paciornik, Secretária de Estado da Administração, solicitando as seguintes infor- mações sobre contratos firmados entre o Governo Estad- ual Administração Indireta e locadoras de veículos desde 1995:

- razão social de locadoras contratadas;
- data de estabelecimento do contrato;
- o período de vigência dos contratos;
- tipo e quantidade de veículos contratados;
- valor contratado mensal e
- cláusulas especiais, se existirem.

O Paraná vive um momento delicado no tocante à situação econômica-financeira.

Para termos certeza de que não há desperdício do dinheiro público em contratações indevidas e para que este processo seja esclarecido não só a este Deputado, mas ao povo Paranaense, espero ver o requerimento apro- vado pelos senhores parlamentares.

Sala das Sessões, em 14.10.99.

(a) JOSÉ MARIA FERREIRA

REQUERIMENTO Nº 2128

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais e, após ouvido o douto Plenário, REQUER, o envio de expediente ao Exce- lentíssimo Senhor Heinz Georg Herwig, Secretário de Estado dos Transportes, e ao Senhor Osires Stengel Guimarães, Superintendente da APPA (Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina), solicitando dos seguintes documentos e informações:

1 - Cópia do contrato firmado entre o Governo do Estado do Paraná e Operadora FLUTRANS - Terminais Marítimos S/A;

2 - Cópia do termo de rescisão contratual entre FLUTRANS e o Governo do Estado do Paraná;

3 - Qual a atual situação jurídica da Empresa Operadora FLUTRANS - Terminais Marítimos S/A?

4 - Quem são os sócios da referida empresa, e qual a participação de cada um na composição do capital?

5 - Quais os termos em que se deram a contratação da referida empresa, e qual o termo final do contrato?

6 - Porque a referida Empresa deixou de desen- volver suas atividades a partir de janeiro de 1999?

7 - Qual a situação atual dos empregados brasileiros da FLUTRANS, no que diz respeito ao paga- mento de salários e demais direitos trabalhistas?

8 - Há processos de negociação com a INTER- PORTOS no sentido desta substituir a FLUTRANS? Caso haja, quais são os acionistas da INTERPORTOS e a representação acionária de cada sócia?

Sala das Sessões, em 14.10.99.

(a) ÂNGELO VANHONI

JUSTIFICATIVA:

O referido pedido se justifica pela necessidade de maiores informações sobre a situação do Porto de Antonina, bem como de dezenas de operários brasileiros que estão desde janeiro de 1999, sem receber salários e demais direitos trabalhistas.

Sabe-se pois, que a Empresa FLUTRANS - Terminais Marítimos S/A, recebeu em Regime de Concessão, autorização para operar o Porto de Antonina. Contudo, a partir de janeiro de 1999, deixou de operar no Porto de Antonina, demitindo dezenas de funcionários sem pagar o salário referentes aos dois últimos meses e tampouco as verbas rescisórias e demais direitos trabalhistas, ficando estes no mais completo desamparo.

Há informações de que a Empresa FLUTRANS esta em processo de negociação para que a INTERPORTOS venha a substituí-la nas atividades antes a ela Concedida, pelo Governo do Estado, e que a mesma empresa belga IBHS, controladora da FLUTRANS compõe a pre-tendente INTERPORTOS.

Projeto de Resolução:

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 035/999

A Assembléia Legislativa do
Estado do Paraná

R E S O L V E :

Art. 1º - A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná passa a integrar na condição de filiada a União Nacional dos Legislativos Estaduais - UNALE.

Parágrafo Único - Os direitos e obrigações da providência, definida na presente resolução, são as estabelecidas no Estatuto da Entidade.

Art. 2º - A inscrição dos Senhores Deputados na União Nacional dos Legislativos Estaduais - UNALE e no Fundo de Assistência Parlamentar - FAP/UNALE é optativa.

Parágrafo Único - No caso de filiação, os custos serão de responsabilidade do respectivo parlamentar inscrito.

Art. 3º - Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 14.10.99.

(aa) COMISSÃO EXECUTIVA

Projetos de Lei:

PROJETO DE LEI Nº 514/99

A Assembléia Legislativa do
Estado do Paraná

D E C R E T A :

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a criar, na estrutura organizacional básica do Departamento da Polícia Civil do Paraná, a Delegacia Especializada de Proteção ao Idoso.

Parágrafo Único - A Delegacia de Polícia, criada por este artigo, fica subordinada à Divisão de Polícia Especializada - DPE, do Departamento da Polícia Civil do Paraná.

Art. 2º - A Delegacia Especializada de proteção ao Idoso tem por principais atribuições, concorrentemente com as demais unidades policiais civis, o atendimento de pessoas idosas, que demandem auxílio e orientação, e seu encaminhamento, quando necessário, aos órgãos competentes.

Parágrafo Único - Idoso para os efeitos desta Lei, são as pessoas com idade acima dos 60 (sessenta) anos.

Art. 3º - A atuação, competência, atribuições, estrutura administrativa, e demais disposições necessárias ao seu funcionamento, serão baixadas por Decreto Governamental ou estabelecidas pela Secretaria de Estado da Segurança Pública, dentro de suas competência, através de Resolução normativa.

Art. 4º - A Secretaria de Estado da Segurança Pública fica autorizada a firmar convênios com órgãos do Poder Público ou entidades privadas, visando o estudo, a pesquisa e o fornecimento dos recursos humanos necessários para a assistência psicossocial das pessoas atendidas pela Unidade Policial Civil.

Art. 5º - Poderão ser criadas, junto às subdivisões Policiais Civis, setores de atendimento ao Idoso, em estrita colaboração com a Delegacia Especializada de Proteção ao Idoso e nos moldes desta.

Art. 6º - Os recursos materiais necessários e o local para o funcionamento da Delegacia de Proteção do Idoso, serão providos pela Secretaria de Estado da Segurança Pública ou através desta em parceria com prefeituras em municípios onde serão instaladas.

Art. 7º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 14.10.99.

(a) TIAGO AMORIM NOVAES

JUSTIFICATIVA:

Nos últimos anos temos testemunhado a especial atenção que vem sendo dispensada pela sociedade, através de entidades civis, órgãos governamentais e empresas à população idosa.

Programas promovidos pelos governos federais, estaduais e municipais visando a prevenção de doenças ou para que tenham uma vida mais saudável, assim como associações formadas especialmente para assegurar ao idoso o direito de participação na vida comunitária em

condições dignas e humanas, reinserção e aproveitamento do idoso no mercado de trabalho, incentivo à sua participação em atividades educativas e culturais, bem como proporcionar-lhes atividades esportivas e opções de lazer como turismo e entretenimentos, são exemplos do trabalho que vem sendo desenvolvido em seu favor.

Mas como qualquer pessoa, os idosos podem sofrer abusos, maus tratos, e ser violentados nos seus direitos ou vítimas de marginais, inclusive temos acompanhado casos divulgados por emissoras de rádios, jornais e televisão em que no seu próprio seio familiar são submetidos a violências e constrangimentos dos mais diversos, e sofrem calados, com medo de represálias.

Entendemos assim que, a exemplo da Delegacia Especializada da Mulher, que após sua criação tem obtido resultados extremamente positivos, ou seja, muitas mulheres que antes eram vítimas de qualquer delito, e que se sentiam envergonhadas de comparecer à um organismo policial, hoje o fazem sem qualquer receio, é preciso que também seja dispensada especial atenção nessa área aos idosos, criando-se uma Delegacia Especializada.

Desse modo, estamos certos de que os idosos, tendo a sua disposição um órgão especializado para atendê-los na área de segurança, sentir-se-ão mais a vontade para procurá-lo e fazer sua queixa, local em que também poderão encontrar apoio e orientação necessária sobre seus direitos, e onde serão tomadas as medidas cabíveis em casos que envolvam a sua segurança, com maior agilidade, e terão a garantia de que não serão molestados pelo denunciado.

A aprovação do projeto de lei que ora propomos certamente será um avanço no âmbito de proteção ao cidadão idoso, proporcionando uma atenção distinta àqueles que tanto contribuíram para a formação do progresso do Estado.

PROJETO DE LEI Nº 515/99
Assembléia Legislativa do
Estado do Paraná

D E C R E T A :

Art. 1º - Fica concedido o Título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná ao Desembargador Márcio Martins Bonilha.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 14.10.99

(a) NELSON JUSTUS

JUSTIFICATIVA:

O presente plano de lei objetiva conceder o título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná ao Desembargador Márcio Martins Bonilha.

O Desembargador Márcio Martins Bonilha, filho de Alfrío Martins Bonilha e Maria Izabel Ribeiro Bonilha, nasceu no dia 26 de fevereiro de 1993 no Município de Jacarezinho, no Estado do Paraná. Graduou-se em Bacharel de Direito na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo-USP no ano de 1957.

Foi Promotor de Justiça Interino do Estado do Paraná nas Comarcas de Toledo, Francisco Beltrão, entre outras, no período de 1958 e 1959. Iniciou sua carreira jurídica com a aprovação no Concurso Público para Promotor de Justiça do Estado do Paraná no ano de 1959, exercendo o cargo nas Comarcas de Jaguaraíva, Pirai do Sul e Castro.

No ano de 1961 foi aprovado no Concurso para Juiz Substituto de São Paulo, assumindo o cargo na Comarca de Pirassununga. a partir de então, foi promovido sempre por critério de merecimento da 1ª para 4ª Entrância. Em 1969 assumiu como Juiz Auxiliar da Corregedoria Geral de Justiça. Em 1979 tomou posse como Juiz do 1º Tribunal de Alçada Civil do Estado de São Paulo. No ano de 1981 foi promovido novamente por critério de merecimento para ocupar o cargo de Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Por diversas vezes, participou como Membro de Comissão Examinadora de Concurso Público para provimento de Cartórios Extrajudiciais, como para cargos de Juiz Substituto.

No âmbito do Direito Eleitoral, o nobre Desembargador participou como Juiz Substituto do Tribunal Eleitoral, reconduzido por mais dois anos. Em 1994 assumiu como Juiz Efetivo e no ano de 1995 foi Presidente deste Colendo Tribunal. Sempre desempenhando papel importante para o desenvolvimento de uma justiça mais humana e célere.

Na esfera acadêmica foi Vice-Diretor da Escola Paulista da magistratura no ano de 1992 até 1994. Em 1998 ocupou o cargo de Diretor da mesma.

No ano de 1996 foi eleito para ser Corregedor de Justiça e em 1999 tomou posse no cargo de Presidente do Tribunal de Justiça.

O Desembargador Márcio Martins Bonilha teve diversos trabalhos publicados, dentre eles; Contratos Nominados da Editora Saraiva e o artigo sobre Aspectos Constitucionais do Processo Penal na Revista do Tribunal.

Obteve o Desembargador, Condecorações e Títulos honoríficos como por exemplo; “Colar do Mérito Judiciário”, conferido pelo Poder Judiciário do Estado de São Paulo em 1981; “Cidadão Emérito da Comarca de Jacarezinho”, título outorgado pela Câmara Municipal de Jacarezinho em 1996 e “Colar do Mérito Eleitoral Paulista”, outorgado pelo Egrégio tribunal Regional Eleitoral de São Paulo em 1999.

Por reiteradas vezes foi homenageado no Diário Oficial do Estado - Justiça de São Paulo.

Pelo exposto, contamos com o apoio dos nobres Pares a presente proposição.

PROJETO DE LEI Nº 516/99
A Assembléia Legislativa do
Estado do Paraná

D E C R E T A :

Art.1º - Fica denominada de “João Jorge Saad” a PR 323, entre os Municípios de Francisco Alves e Paçandu.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 14.10.99

(a) ANTONIO BELINATI

JUSTIFICATIVA:

João Jorge Saad era o presidente fundador da Rede Bandeirantes de rádio e televisão e morreu no dia 10 de outubro do corrente ano, aos 80 anos.

João Saad era, nas palavras de seu filho João Carlos Saad, “um homem humilde, empreendedor, um brasileiro preocupado com seus país”.

O descendente de libanês João Saad começou a vida como grande parte da comunidade árabe: trabalhando como mascate, vendendo cortes de tecido em cidades do interior. Em poucos anos, viria a se tornar dono de uma das maiores redes de rádio e TV do país, a Rede Bandeirantes.

João Jorge Saad nasceu em 22 de julho de 1919 em Monte Azul Paulista (SP), hoje Olímpia. Era filho de Raquel Amate Saad e Jorge João Saad, que havia começado a vida no Brasil como mascate. Três anos depois do seu nascimento, mudaram-se para São Paulo, e seu pai abriu uma loja de tecidos na Rua 25 de Março, que reúne lojas de comércio popular.

Depois que concluiu o antigo ginásio, hoje equivalente ao ensino fundamental, João Saad foi trabalhar com o pai. Aos 17 anos, começou a viajar para vender tecidos no interior de São Paulo e no sul de Minas Gerais e comprou seu primeiro carro, um Ford 29.

Com 25 anos, conheceu Maria Helena Mendes de Barros, filha do ex-governador de São Paulo Adhemar de Barros. Casaram-se dois anos depois e tiveram cinco filhos: Maria Leonor, João Carlos, conhecido como Johny, Ricardo, Marisa e Márcia.

Eleito em 1947 governador de São Paulo, Adhemar de Barros ofereceu um cartório ao genro, que, para surpresa do sogro, recusou. Logo depois, Adhemar pediu que ele fosse resolver alguns problemas na rádio Bandeirantes, que ele havia comprado de Paulo Machado de Carvalho, na época dono da Record.

Em 1950, a rádio apoiou as campanhas vitoriosas de Getúlio Vargas, para a Presidência da República, e de Lucas Nogueira Garcez, para o governo do Estado. Um

ano depois, João Saad fez um trato com o sogro: ele assumiria definitivamente a rádio e ajudaria Adhemar de Barros nas suas futuras campanhas.

Quando Adhemar de Barros assumiu a Prefeitura de São Paulo, em 57, João Saad foi nomeado presidente da CMTC. Foi a sua única passagem por cargo público. Sua gestão durou pouco porque trombava frequentemente com o sogro. Não aceitava indicação de apadrinhamentos.

Já a rádio Bandeirantes, sob seu comando, começou a se estruturar como rede. Foram compradas estações no interior e em outros Estados. Em 1952, João Saad conseguiu com o presidente Getúlio Vargas a concessão de um canal de televisão em São Paulo.

Durante o governo Juscelino (56-61), a concessão chegou a ser cancelada e entregue a outro empresário. Mas Saad conseguiu, já na época do governo João Goulart (61-64), recuperar a TV.

Em 1967, a TV Bandeirantes começou a operar. O prédio da emissora, primeiro no país a ser concebido para receber uma TV, levou cinco anos para ser construído e ficou conhecido como o “palácio encantado”. Saad adiou várias vezes o início das operações: “Não era ainda o tempo... Inaugurei a estação só em 67, fincada numa base sólida”, disse.

Quando a TV Bandeirantes foi fundada, já existiam as TVs Cultura, Record e as extintas Tupi, Excelsior e Paulista.

Dois anos depois, João Saad teria sido aconselhado por uma cartomante a vender a emissora por prever um incêndio. Em entrevista, ele teria dito que não acreditou porque achou que ela estivesse a serviço de algum concorrente.

Coincidência ou não, a empresa pegou fogo três dias depois. O incêndio, que teria sido criminoso, destruiu o prédio e todo o equipamento. O prejuízo foi grande, já que não havia seguro. Mas Saad soube tirar proveito da situação. Em vez de comprar novos equipamentos em preto e branco, a Bandeirantes foi a primeira a ter equipamento para TV em cores e saiu da crise em vantagem.

A Bandeirantes investiu desde o início em esporte, filmes e jornalismo. Para Saad, a programação tinha de ser “ecclética”. Segundo ele, não se podia “elevantar muito o nível dos programas, senão não haveria audiência”.

Atualmente, a Rede Bandeirantes é formada por 11 emissoras próprias e 68 afiliadas que cobrem 94% do território nacional. É a segunda rede em número de emissoras do país. Também faz parte dela o Canal 21, aberto, com transmissão em UHF.

A Rede Bandeirantes de rádio cobre cerca de 90% do território nacional, com oito emissoras AM próprias e 16 FM.

João Saad tinha não só senso de oportunidade comercial, mas também habilidade para transitar no meio político. Ele adequou seu discurso público à realidade histórica do momento. Em 1972, por exemplo, durante do

regime militar (1964-85), disse que a censura oficial “deve e precisa existir, para a defesa da família, das instituições e do menor”.

Apesar de cultivar relações com políticos mais conservadores, como Paulo Maluf, Orestes Quercia e José Sarney, durante o regime militar abriu espaço em sua TV para longas entrevistas com líderes de oposição, como o então secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro, Luis Carlos Prestes e Leonel Brizola.

Já em 1987, em plena redemocratização, pediu em um discurso: “Menos Estado e mais indivíduo, menos Estado e mais sociedade, menos Estado e mais liberdade”. Saad classificava sua emissora de “apolítica”. “A dívida que tinha com meu sogro paguei mil vezes. Depois, a bandeirantes não fez mais campanha política”, dizia.

Nas campanhas para eleições de presidente, governador ou prefeito, a Bandeirantes liderou os debates e abriu espaço para a oposição se manifestar.

João Saad era conhecido na Bandeirantes por ter sempre a porta aberta para funcionários de qualquer escalão.

Também tinha a fama de cobrar de seus auxiliares erros cometidos no noticiário da rádio Bandeirantes nos horários mais improváveis, inclusive de madrugada.

Podia acompanhar toda a programação da emissora porque era caseiro, avesso às badalações. Seu passatempo preferido era visitar suas fazendas e, enquanto a saúde permitia, costumava fazer esses passeios pilotando o próprio avião.

Em 1985, teve uma de suas fazendas, a Vereda Grande, desapropriada pelo Incra. foi a primeira fazenda em Minas Gerais a ser desapropriada para a reforma agrária.

Em maio de 1993, João Saad foi operado pelo cardiologista Adib Jatene para o implante de quatro pontes de Safena, único problema sério de saúde que teve nos seus 80 anos de idade. Três anos depois, sua mulher Maria Helena morreu de câncer. (fonte: Folha de São Paulo, 11.10.99, página 6-7, Ilustrada).

A homenagem é justa ao homem empreendedor, principalmente em se considerando a importante abrangência da TV Bandeirantes também no Paraná.

PROJETO DE LEI Nº 517/99

A Assembléia Legislativa
do Estado do Paraná

D E C R E T A :

Art. 1º - Fica declarada de Utilidade Pública a Creche Santo Antônio, com sede e foro no Município de Ponta Grossa.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 14.10.99.

(a) HERMAS BRANDÃO

JUSTIFICATIVA:

A entidade que pretendemos declarar de Utilidade Pública, com sede e foro na cidade de Ponta Grossa, a Rua Bernardo Vasconcelos, 26, Jardim Carvalho, fundada em 21 de fevereiro de 1984, por prazo indeterminado, é uma pessoa jurídica de direito privado, de caráter beneficente e educacional, que tem por finalidade, amparar crianças de ambos os sexos na faixa etária de 1 (um) a 6(seis) anos, sem distinção de cor, raça e credo religioso, quer seja diretamente em sua creche ou em casas de amparo, que poderá manter.

A documentação que instrui este projeto, encontra-se dentro das normas da Lei 6.994/78, que dispõe sobre a matéria.

Desta forma, esperamos o devido apoio e conseqüentemente aprovação a esta proposta de lei, que tem por escopo reconhecer publicamente o esforço e trabalho dessa entidade em favor da comunidade.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Não há oradores inscritos no Pequeno Expediente.

No Grande Expediente, com a palavra o Deputado José Maria Ferreira.

O SR. JOSÉ MARIA FERREIRA

Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhora Deputada a quem saúdo e auguro boas-vindas a esta Casa, no período que estiver aqui substituindo o nosso companheiro, Deputado Irineu Colombo.

Senhor Presidente, estamos apresentando, esta manhã, três requerimentos aos quais nós solicitaríamos ao digno Plenário desta Casa, que após apreciado estivessem conosco na apreciação destes requerimentos.

Um deles, trata do envio de expediente ao Senhor Secretário, Chefe da Casa Civil, solicitando informações sobre contratos firmados entre o Governo Estadual e a administração indireta e locadores de veículos. Nós apresentamos este requerimento, na semana, momento e oportunidade que o Deputado Valdir Rossoni nos informa que existe um decreto, baixado pelo Governo do Estado, pelo Governador Lerner, no sentido que os assuntos de aluguéis, contratos, arrendamentos e serviços passaram das Secretarias para o débito e portanto está dentro da área administrativa da Secretaria de Administração.

Por isso refaço, Sr. Valdir Rossoni, os requerimentos, e acrescento mais um porque só foi passado, segundo aquele decreto os contratos da administração direta, das indiretas, das coligada não foram, continuam fazendo, independentemente.

Por isso nós apresentamos estes dois requerimentos com o mesmo teor.

Apresento também a Casa o envio de moção de apoio ao Ministério Público, especialmente a Promotoria de defesa ao patrimônio e a Promotoria de Investigação Criminal pela excepcional forma de condução na apuração das irregularidades ocorridas e levantadas no

caso da AMA, da COMURB e do ISAM, e hoje, isto no município de Londrina.

A imprensa tem comunicado parcamente, mas tem feito alguns comunicados, especialmente o Jornal de Londrina, enquanto tinha uma linha editorial que pudesse, diríamos ser um pouco mais independente.

Hoje nós estamos com uma situação nova.

O Edgar Bueno a questão de alguns dias atrás, fez aqui uma colocação a respeito de uma crônica publicada no Jornal Gazeta do Paraná de Cascavel.

Evidentemente como representante de Londrina, que não sou só eu, mas tem o Deputado Antonio Carlos, tem o Deputado Moisés, o Durval Amaral, temos também o Deputado Alborghetti, que também tem uma grande representatividade na região de Londrina.

O caso que hoje Senhor Presidente, arrepia a dignidade de qualquer homem público, que está ocorrendo na COMURB, AMA, ISAM e mesmo no SERCONTEL de Londrina é de estarrecer e provocar, o que está provocando na sociedade Londrinense.

A reação Deputado Angelo Vanhoni, nós temos dois promotores em defesa do patrimônio público, Doutor Bruno Galati e o promotor da Promotoria de Investigações Criminais da APIC, Doutor Claudio Esteves, que começaram lá atrás, por uma denúncia chegada até o Gabinete da Vereadora Elza Correia, em que dizia que se estava cobrando roçagens com medidas acima e valor inclusive de metro quadrado superior ao valor contratado.

A Promotoria buscou investigar e o que é que ocorreu, ocorreu que daquele contrato da TAMARA, da principal e de outras, foi realmente puxado uma verdadeira ponta da linha.

Hoje cada contrato, que se busca analisar, gera mais duas ou três investigações em cima, e o valor que a Promotoria já chegou passa de trinta milhões de reais.

Trinta milhões representados e surrupiados dos cofres públicos, da forma mais grotesca, se é que tem alguma finécia em fazer a rapinagem dos cofres públicos.

Contratos Senhor Presidente, feito as dezenas de 149 mil reais feito com a VENETO aqui de Santa felicidade, dois milhões e duzentos.

Feito com a Esteio, feito com duas empresas de São José em Santa Catarina, que nada tem a ver. E, portanto, a imprensa Londrinense começar a despertar e começa a despertar por quê? Porque o trabalho da Promotoria Pública e aqui tem uma pasta recheada de informações, e que vai lá, ver a documentação sai estarrecido ao ponto daqueles que vão testemunhar, saírem como indicados no inquérito de levantamento e já criminal.

Hoje a imprensa Paranaense traz algumas divulgações da reunião que está sendo feita entre a Cúria Diocesana representado pelo amigo do nosso Deputado Cesar Silvestre, do Albano Cavalin, que bem o conhece, não é político, e se recusa às vezes a ter um posicionamento político, mas hoje lidera um processo junto com a OAB, junto com o SINDESCON, junto com a Sil, junto com a Sociedade Rural, junto com as outras entidades

organizadas em Londrina, no sentido de pôr um paradeiro na corrupção que lá está.

Fraudes de 30 milhões, diz aqui “O Estado do Paraná”, está nos Jornais de hoje. Os promotores Claudio Esteves e Bruno Galati, estão investigando desde março deste ano uma série de contratos firmados pela autarquia de meio ambiente, Companhia Municipal de Urbanização e também pela Prefeitura, o promotor Esteves não quis falar em valores e em prazo para que as investigações seja cumpridas.

Em depoimento prestado junto a Promotoria, o ex-diretor administrativo e financeiro da COMURB, Eduardo Alonso, afirmou que os valores investigados são de aproximadamente 30 milhões, só na COMURB, quem disse foi o próprio diretor da COMURB, que ainda alegou que estão pegando coisas pequenas, que deve se investigar a SOPAV, que lá também faz serviço de limpeza e conservação das ruas londrinenses.

A questão é grave, e por isso mais do que nunca nós precisamos emprestar o apoio ‘a promotoria pública, para que ela continue a realizar o seu trabalho, e sinta que a sociedade respalda, e da forma que está, Deputado Ângelo Vanhoni, no acompanhar, Deputado Nelson Justus, nós observamos que começou com a AMA, medidas de roçagem, foi para a COMURB, com contratos de 2 bilhões e duzentos, 2 bilhões, quatrocentos e cinquenta e nove.

No dia 21 de janeiro foi sacado, 550 mil reais com papéletas, com concorrência fria, fraudulentas e sem ter cheque cobrado em conta bancária, não foi depositado em banco.

Então, a situação hoje na COMURB, na AMA, no ISAN, Instituto Superior de Apoio e Investimentos Nacionais e Estrangeiros, criado em julho, firmou um contrato em setembro com os órgãos da Prefeitura e já tinha levado ao final do ano 700 mil reais, e mais dois contratos aditivos de 300 mil reais, e somadas, Senhores Deputados, que tem salário de 12, 14, 19 mil reais como estão colocando a imprensa e a promotoria pública.

O Sr. Ângelo Vanhoni

Senhor Deputado José Maria Ferreira, tenho acompanhado também pelas espersas notícias nos jornais do Estado do Paraná, sobretudo jornais que dão cobertura a cidade de Londrina, essas denúncias a respeito desse processo que está sendo investigado pela Promotoria de Defesa do Patrimônio Público da cidade de Londrina.

No primeiro semestre deste ano, nós já nos debatemos por uma operação irregular na cidade de Londrina, envolvendo uma empresa de telefonia e a empresa de energia elétrica, a COPEL.

Na compra das ações do SERCONTEL, consta de que 23 milhões de reais foram pagos a mais em relação à dívida que a Prefeitura de Londrina tinha. Infelizmente, no primeiro semestre, não pude concluir o processo de investigação a respeito deste episódio. A sugestão que quero fazer e se for acatada na segunda-feira, a Oposição

se reúne na próxima segunda-feira, com seus Líderes: Deputado Pessuti, Deputado José Maria, Deputado Edgar Bueno e o Deputado Péricles - Líder da Bancada do PT - para discutir não só o encaminhamento do processo da Constituição da Liderança da Oposição, mas sugiro já, de público, que a Bancada da Oposição abra a discussão sobre a possibilidade de uma nova busca da constituição de uma Comissão Parlamentar de Inquérito.

E, mais ainda, que se a Bancada de Oposição e os Deputados quiserem, que façam uma visita na cidade de Londrina para acompanhar e tomar pé sobre todo o processo de investigação que está acontecendo naquela cidade. E, ao mesmo tempo, que solicite uma audiência com o Procurador Geral - Senhor Gilberto Giacóia - para discutir com a Procuradoria, da possibilidade também, da Promotoria de Defesa do Patrimônio Público no Estado do Paraná, poder desencadear uma ação no sentido de investigar a compra das ações da COPEL pelo SERCOMTEL.

Acho que as notícias de irregularidades envolvendo setores da administração da cidade de Londrina, no caso já notório, o SERCOMTEL e mais estas repartições do qual Vossa Excelência faz menção na fala de hoje, demonstram que a Assembléia Legislativa não pode mais ficar omissa ao seu trabalho de investigar e acompanhar as irregularidades que acontecem naquela cidade.

Por isso a minha sugestão, Deputado José Maria Ferreira, é que na próxima reunião de segunda-feira, além da Oposição se debruçar sobre os trabalhos de como se constituirá a eleição de um novo Líder, o processo de rodízio, a busca de como constituir, politicamente, a Liderança de Oposição na Assembléia Legislativa, já que se discute quais as ações que a Bancada de Oposição vai tomar para averiguar não somente a venda das ações do SERCOMTEL e a sua respectiva compra pela Companhia de Energia Elétrica do Estado do Paraná, o sumiço de perto de 23 milhões de reais e os procedimentos que estão sendo hoje relatados pela Promotoria de Defesa do patrimônio público na Cidade de Londrina, envolvendo outros setores daquela administração.

É preciso dizer que é atribuição da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná e de qualquer Comissão de Investigação - de acordo com seu Regimento Interno, de acordo com a Constituição do Estado - a apuração de qualquer irregularidade em qualquer autarquia, em qualquer fundação, em qualquer organismo do Estado do Paraná e em qualquer município. Em qualquer município! Isto é uma atribuição constitucional do Poder Legislativo do Estado do Paraná.

Por isso, talvez, a Assembléia Legislativa tem que se dirigir à Cidade de Londrina ou, numa audiência com o Procurador do Estado, Senhor Gilberto Giacóia, para tomar os encaminhamentos necessários.

Obrigado.

O SR. JOSÉ MARIA FERREIRA

Deputado Vanhoni, agradeço e Vossa Excelência bem coloca o papel deste Parlamento.

O Sr. Edgar Bueno

Vossa Excelência me permite um aparte?

(Assentimento)

Gostaria de lembrar aqui, aos Parlamentares, que o ex-Prefeito Cheida contraiu empréstimo de 22 milhões, desses 22 milhões ele amortizou essa dívida em 10. Portanto, tinha um saldo de 12 para pagar. E esses 12 custaram 47 milhões, meu caro Deputado Vanhoni.

Portanto, tem 35 milhões que precisam ser discutidos e que precisa ser revisto, porque a Assembléia Legislativa também tem este poder e este compromisso e este dever. Acredito que nada melhor do que revigorarmos a CPI para verificarmos esta transação da COPEL e da SERCOMTEL.

Há poucos dias li, realmente, uma notícia dada pela "Gazeta do Paraná" e que revelei nesta tribuna. Hoje quero dizer que também ouvi na CBN uma denúncia contra a Prefeitura de Londrina, dizendo que uma empresa chamada "Beneton" firmou contrato em mais de 1 milhão e meio de reais, e um deles - 570 mil reais - a assinatura dos Diretores da BENETON foi escaneado. Esta foi a denúncia da CBN, foi escaneado, não foi assinado. Foi escaneado e o contrato foi pago imediatamente - e à vista - no dia da assinatura.

Portanto, meu caro Deputado José Maria, acho que temos muito a discutir e apelar também para que a Câmara de Vereadores de Londrina não fique omissa neste grande processo, porque precisamos saber exatamente o que está acontecendo com o dinheiro público.

Muito obrigado!

O SR. JOSÉ MARIA FERREIRA

Agradeço ao Deputado Edgar Bueno.

E aqui, Edgar Bueno, quem for ver, acompanhar na Promotoria Pública os contratos fraudados, tanto na AMA, na COMURB, sai de lá indignado, porque foi um desrespeito para com o dinheiro público, foi de uma irresponsabilidade para com a seriedade com que deve ser tratado o recurso público que hoje já ascende a mais de 200 contratos irregulares, com pagamentos antecipados, com serviços que não foram prestados, com consumo de marmiteix que não consumiram, com lixeiras, e tem corrupção de toda ordem que quiser!

Com todo o respeito ao ex-Deputado, atual Prefeito Antonio Belinati, a quem, pessoalmente respeito, mais dá a entender que o Prefeito perdeu a condição de governar, porque tudo onde se põe a mão tira-se um ato de corrupção.

A Promotoria Pública, esses dias fiz uma visita até para poder me inteirar, porque represento a região, tive 6 mil votos em Londrina e saí de lá indignado com o que vi, Senhor Presidente. Saí de lá indignado com a desfaçatez com que estão surrupiando o recurso público. E hoje não sou só eu. Hoje é Dom Albano Cavallini; é

Clóvis Coelho - Presidente do SISDESCON; é Valter Orsi - Presidente da Associação Comercial e Industrial de Londrina; é Francisco Galli - Presidente da Sociedade Rural de Londrina; é o Zanetti - Presidente da OAB de Londrina; que fizeram um entendimento e fizeram o grupo "Pró-Londrina", para poder ver e sustentar politicamente a investigação que os Senhores Promotores executam naquela cidade.

É importante que estes fatos sejam do conhecimento de todos, independente de posição política e partidária, porque podemos fazer política, sim. Podemos ser Situação, Oposição, mas tenho certeza que nenhum Deputado está aqui para fazer a defesa, apologia, e transformar órgãos públicos em biombos de corrupção, isso tenho certeza.

Concedo um aparte ao Deputado Valdir Rossoni.

O Sr. Valdir Rossoni

Deputado José Maria Ferreira, ouço atentamente o seu pronunciamento e a forma como Vossa Excelência está colocando é gravíssima, mas gostaria de dizer, neste momento, que quando uma questão se encontra na justiça, julgarmos antes da decisão da justiça e usarmos da forma como Vossa Excelência está colocando, acredito, sinceramente, que ainda antes da decisão da justiça, não podemos dizer, enfatizar e afirmar que essas são atitudes verdadeiras.

Acho que Vossa Excelência tem todo o direito de trazer aqui as denúncias, mas é importante que se diga, neste momento aqui, que a forma com que Vossa Excelência está colocando, parece que toda essas denúncias são verdadeiras. Vossa Excelência pode ter esta dedução de serem verdadeiras, mas é importante que se diga que isso está sob investigação da justiça não tem uma conclusão sobre estes questionamentos de possíveis, aí que é importante dizer, de possíveis irregularidades e é importante que se diga que não pode se afirmar que há as irregularidades. Não quero nem dizer que não existam as irregularidades, mas quando Vossa Excelência quer afirmar que existem as irregularidades, nós estamos nos adiando as investigações da própria justiça.

Então, quero colocar aqui a minha posição e sempre tenho tido esta atitude na procura da verdade, Vossa Excelência não pode de forma nenhuma aqui afirmar de que todos esses questionamentos são verdadeiros, porque senão a justiça já teria tomado as medidas cabíveis para o caso.

Então, é importante deixar registrado aqui de que está sob investigação, mas não é uma conclusão, não estão confirmadas essas irregularidades. São suposições em cima de documentos supostos, que também não tenho conhecimento, mas não pode afirmar aqui por enquanto as irregularidades.

Por isso que colocamos aqui a nossa posição, não tenho nenhuma procuração para fazer aqui a defesa da Prefeitura de Londrina, não tenho nem um pouco de conhecimento aprofundado sobre administração pública de

Londrina, mas pelo conhecimento que tenho pelas leituras que tenho feito e o conhecimento que tenho são pelos jornais, pelos meios de comunicação, nós não podemos afirmar que estas irregularidades estão confirmadas pela justiça.

Acho que se a sociedade de Londrina está se mobilizando para fazer uma investigação é um direito da sociedade em qualquer lugar do país e do mundo. Mas afirmar-se que isto são questões já confirmadas e verdadeiras acredito que temos que ter um pouco de cuidado porque nós estamos mexendo com pessoas públicas e se julgadas neste caso e a justiça vier a confirmar aí sim Vossa Excelência terá todo direito de fazer este pronunciamento.

Mas acredito que nós temos que colocar um adendo a este seu pronunciamento porque são investigações que estão sendo feitas e nada ainda está comprovado.

O SR. JOSÉ MARIA FERREIRA

Agradeço o seu aparte e este Deputado sempre foi sensato para quando aponta alguma irregularidade. Nunca fiz aqui, Deputado Valdir Rossoni, Líder do Governo nenhuma acusação leviana e compreendo sua preocupação. Se estivesse sentado no seu lugar, fosse de uma cidade, de uma região diversa da que sou também teria o mesmo comportamento de preocupação que Vossa Excelência está adotando, mas sou da região, sentei com os promotores, conheci os processos, vi o que foi investigado e não estou fazendo nenhuma suposição e nem uma aleivosia. Estou fazendo sim o que vi, o que constatei em papéis, em documentos, em levantamentos. Evidentemente a justiça não se pronunciou, mas vai se pronunciar. E até para que esta Casa possa ter entendimento, sugiro que seja acatada a posição do Deputado Ângelo Vanhoni, no sentido de nós conhecermos a realidade de Londrina, que façamos uma visita de cortesia a Procuradoria Geral, na pessoa do Dr. Gilberto Giacóia e que possamos ir a Londrina e aí evidentemente sei que os senhores, quem for, sairá estarrecido como eu sai, porque nunca vi, nunca vi um ato de desrespeito ao patrimônio público como foi feito e como está sendo feito. Em maio e junho, na COMURB, saíram mais quatro milhões de reais levantados pela promotoria pública, depois do processo já estar rolando e estar a quatro cantos. Por quê? Porque tem o sentimento da impunidade. Por quê? Porque acha que a justiça não os alcança. Por isso que devemos tomar um posicionamento sim. Caso contrário, os políticos não terão índice de respeitabilidade.

Concedo um aparte ao Deputado Plauto Miró Guimarães.

O Sr. Plauto Miró Guimarães

Ouçó com atenção o seu pronunciamento, mas quero endossar as palavras do Líder do Governo em seu aparte.

Vejo suas ponderações confirmando acusações que estão sendo feitas na administração de Londrina. Como

um Deputado, como um cidadão tenho a convicção de que, enquanto as investigações não chegaram ao seu término, não podemos apontar e acusar como se a pessoa, no processo, já tivesse sido condenada.

Quero dizer a Vossa Excelência, vamos aguardar o término. Porque conforme as eleições municipais vão se aproximando as denúncias começam a aparecer nas administrações de todas as esferas. Vamos esperar sim a conclusão para então podermos dizer e assinar embaixo do que aconteceu.

Tenho certeza que, no município de Londrina onde o prefeito realiza uma grande administração, já é prefeito pela 3ª vez. Está dirigindo aquele municípios com seriedade e honestidade.

Muito obrigado!

O SR. JOSÉ MARIA FERREIRA

Agradeço seu aparte, mas não posso acatar as suas colocações.

Não é politiquês aquele que diz a verdade.

Portanto, aqui mais uma vez penho, vá uma comissão a Londrina. Procure conhecer. Vossa Excelência ficará rubrado.

Precisamos apoiar. O requerimento não pede a condenação de ninguém. Estamos pedindo apoio, porque os fatos lá existem. lerei o requerimento.

(Lê):

“SÚMULA:

Requer envio de Moção de Apoio ao Ministério Público - Promotoria de Defesa do Patrimônio Público - pela excepcional forma de condução na apuração das irregularidades do caso da COMURB, da AMA e do ISANN.

Senhor Presidente,

O Deputado que o presente subscreve, no uso das suas atribuições regimentais e, após ouvido o duto Plenário, REQUER moção de apoio ao Ministério Público - Promotoria de Defesa do Patrimônio Público pela forma de condução na apuração das irregularidades levantados na Companhia Municipal de Urbanização (COMURB), Autarquia do Meio Ambiente (AMA) e do Instituto Superior de Apoio e Desenvolvimento para Projetos Nacionais e Internacionais (ISANN).

Impõe-se ressaltar a forma serena e sensata que os Promotores Públicos Drs. Bruno Gallari e Claudio Esteves vêm conduzindo as investigações sobre estas irregularidades, sem transformar-se em vedetes da mídia.

O apoio que se deve dar neste caso, é para que a promotoria de defesa do patrimônio público se sinta respaldada a continuar o seu trabalho, levando à punição os verdadeiros culpados, estancando de vez o ralo da corrupção que tem transformado representantes do povo e mesmo gestores públicos, em pequenos imperadores acima da lei que vivem a sensação da impunidade, o que, aliás, é expresso pelo cidadão nos baixos índices de respeitabilidade em relação aos seus representantes.

Este Deputado conta com a aprovação do presente Requerimento pelos Senhores Deputados considerando este um assunto de interesse não só dos londrinenses, mas sim de todo o povo paranaense, carente de verdade e de transparência na condução da coisa pública.

Sala das Sessões, em 14.10.99

(a) JOSÉ MARIA FERREIRA”

Senhor Presidente, Senhores Deputados, evidentemente que não é um pronunciamento que um Deputado gostaria de fazer. Pois não é agradável. Mas deve ser salutar para defesa da moralidade pública.

O Deputado Duílio Genari pede um aparte.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Pela Ordem, Deputado Duílio Genari.

O SR. DUÍLIO GENARI (Pela Ordem)

Gostaria de registrar a presença do Presidente da Câmara de Cafelândia, o Senhor. Estandislau Mateus Franaus, o Secretário Antonio Vissovati, o Vereador Valdomiro Ferreira e, ainda, do vice-Prefeito de Tupãssi, Walter Martins, o Prefeito Vladimir Barella de Iguatu.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Devidamente anotado, sejam bem-vindos à Casa.

Passe-s ao Horário das Lideranças. PTB, PPB, PSC, PDT, PSL, PSDB, PMDB, PST, PT, PSB, PFL, Liderança do Governo.

Está encerrada a Hora do Expediente.

Passa-se à

ORDEM DO DIA,

com a presença de 39 Srs. Deputados.

Sobre a mesa, Ofício nº 059/99 Lid., subscrito pelo Sr. Deputado Ademar Traiano constante do expediente na qualidade de Líder do PTB Partido Trabalhista Brasileiro, indicando os nomes dos Srs. Deputados nos cargos e Titular e Suplente, ambos do partido, para comporem a Comissão de Defesa do Consumidor. À Diretoria Legislativa, para anotar.

Projeto de resolução de autoria do Comissão Executiva, constante do expediente. Necessita de apoio. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

Projeto de lei de autoria do Sr. Deputado Hermas Brandão, constante do expediente. Necessita de apoio. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

Projeto de lei de autoria do Sr. Deputado Antonio Carlos Belinati, constante do expediente. Necessita de apoio. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

Projeto de lei de autoria do Sr. Deputado Nelson Justus, constante do expediente. Necessita de apoio. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

Projeto de lei de autoria do Sr. Deputado Tiago Amorin, constante do expediente. Necessita de apoio. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Srs. Deputados.

ITEM 01

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 369/99, de autoria do Deputado Antonio Carlos Belinati, que altera a redação da Lei nº 6.994/78, alterada pela Lei nº 8.589/87 (Normas para declaração de Utilidade Pública). PARECER FAVORÁVEL da C.C.J. **Aprovado.**

ITEM 02

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 418/99, de autoria do Deputado Anibal Khury, que declara de Utilidade Pública a Associação Metodista de Ação Social, com sede e foro no Município de Apucarana. PARECER FAVORÁVEL da C.C.J. **Aprovado.**

ITEM 03

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 463/99, de autoria do Deputado Beto Richa, que declara de Utilidade Pública o Centro de Tradições Gaúchas "Herdeiros da Tradição Arapongas", com sede e foro no Município de Arapongas. PARECER FAVORÁVEL da C.C.J. **Aprovado.**

ITEM 04

3ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 476/99, de autoria do Deputado Beto Richa, que declara de Utilidade Pública a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Abatiá - APAE, com sede e foro no Município de Abatiá. PARECER FAVORÁVEL da C.C.J. Com EMENDA da C.C.J. **Aprovado.**

ITEM 05

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 015/99, de autoria da Procuradoria Geral de Justiça, que estabelece a Lei Orgânica do Ministério Público do Estado do Paraná. PARECER FAVORÁVEL da C.C.J. SUBSTITUTIVO GERAL da C.C.J. **Aprovado.**

Sobre o referido projeto, Emenda Substitutiva Geral de Plenário de nº 03 de autoria do Sr. Deputado Hermas Brandão, devidamente apoiado, e ainda o Parecer da CCJ mais (01) Uma Emenda Modificativa de Plenário de nº 01 de autoria do Sr. Deputado Nelson Garcia, devidamente apoiada, mais uma outra Emenda Aditiva de Plenário de nº 02 de 65 autoria do Sr. Deputado Nelson Garcia, devidamente apoiada, todos nos seguintes termos:

EMENDA SUBSTITUTIVA GERAL
PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 15/96

Estabelece a Lei Orgânica e Estatuto do Ministério Público do Estado do Paraná

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Capítulo I

Da Definição, dos Princípios e das Funções Institucionais

Art. 1º - O Ministério Público é instituição permanente, essencial à função jurisdicional do Estado, incumbindo-lhe a defesa da ordem jurídica, do regime democrático e dos interesses sociais e individuais indisponíveis.

Parágrafo Único - São princípios institucionais do Ministério Público a unidade, a indivisibilidade e a independência funcional.

Art. 2º - Além das funções previstas nas Constituições Federal e Estadual, na Lei Orgânica Nacional e em outras leis, incumbe, ainda, ao Ministério Público:

I - propor ação de inconstitucionalidade de leis ou atos normativos estaduais ou municipais, face à Constituição Estadual;

II - promover a representação de inconstitucionalidade para efeito de intervenção do Estado nos Municípios;

III - promover, privativamente, a ação penal pública, na forma da lei;

IV - promover o inquérito civil e a ação civil pública, na forma da lei;

a) para a proteção, prevenção e reparação dos danos causados ao patrimônio público, ao meio ambiente, ao consumidor, aos bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico, e a outros interesses difusos, coletivos e individuais indisponíveis e homogêneos;

b) para anulação ou declaração de nulidade de atos lesivos ao patrimônio público ou à moralidade pública do Estado e do Município, de suas administrações indiretas ou fundacionais ou de entidades privadas de que participem;

V - manifestar-se nos processos em que sua presença seja obrigatória por lei e, ainda, sempre que cabível a intervenção, para assegurar o exercício de suas funções institucionais;

VI - exercer a fiscalização dos estabelecimentos prisionais e dos que abriguem idosos, crianças e adolescentes, incapazes ou pessoas portadoras de deficiências;

VII - deliberar sobre a participação em organismos estatais de defesa do meio ambiente, neste compreendido o do trabalho, do consumidor, de política penal e penitenciária e outros afetos à sua área de atuação;

VIII - ingressar em juízo, de ofício, para responsabilizar os gestores do dinheiro público condenado por tribunais e conselhos de contas;

IX - interpor recursos, inclusive ao Supremo Tribunal Federal e ao Superior Tribunal de Justiça.

Art. 3º - Ao Ministério Público é assegurada autonomia funcional, administrativa e financeira, cabendo-lhe, especialmente:

I - praticar atos próprios de gestão;

II - praticar atos e decidir sobre situação funcional, administrativa e financeira do pessoal ativo e inativo, dos quadros próprios da carreira e dos serviços auxiliares;

III - organizar secretarias e serviços auxiliares dos órgãos de administração e execução;

IV - exercer o controle administrativo e financeiro das folhas de pagamentos, da elaboração à quitação, bem como expedir os respectivos demonstrativos;

V - prover cargos, conceder direitos e vantagens, praticar atos de vacância e de movimentação de pessoal nos quadros da carreira e dos serviços auxiliares;

VI - exercer a iniciativa de leis de criação, transformação e extinção de seus cargos, de fixação e reajuste dos subsídios dos seus membros e vantagens correspondentes;

VII - exercer a iniciativa de leis de criação, transformação e extinção dos cargos de seus serviços auxiliares, e de fixação e reajuste dos respectivos subsídios e vantagens;

VIII - compor os seus órgãos de administração e de execução;

IX - criar e adotar metas, planos, programas, fundos, sistemas e prioridades compatíveis com suas funções, autonomia e finalidade;

X - alocar e destinar recursos de diversas fontes;

XI - elaborar sua proposta orçamentária, dentro dos limites da lei de diretrizes orçamentárias;

XII - elaborar e aprovar seus regimentos internos;

XIII - dispor sobre a competência dos seus órgãos e atribuições de seus agentes;

XIV - adquirir bens e contratar serviços, efetuando a respectiva contabilização;

XV - exercer outras funções e competências inerentes à sua autonomia e finalidades.

§ 1º - As decisões fundadas na autonomia administrativa, financeira e funcional do Ministério Público têm eficácia plena e executoriedade imediata, ressalvada a competência constitucional do Poder Judiciário e do Tribunal de Contas.

§ 2º - Os órgãos do Ministério Público têm asseguradas instalações privativas e independentes nos edifícios das sedes administrativas ou nos Fóruns, em igualdade de condições com as destinadas aos Magistrados, salvo peculiaridades inerentes às atividades ministeriais.

Art. 4º - O Ministério Público elaborará a sua proposta orçamentária dentro dos limites estabelecidos na Lei de Diretrizes Orçamentárias, encaminhando-a direta-

mente ao Governador do Estado, que a submeterá ao Poder Legislativo;

§ 1º - Os recursos correspondentes às suas dotações orçamentárias próprias e globais, compreendidos os créditos suplementares e especiais, ser-lhe-ão entregues até o dia vinte de cada mês, sem vinculação a qualquer tipo de despesa.

§ 2º - Os recursos próprios, não originários do Tesouro, serão recolhidos diretamente e utilizados em programas vinculados às finalidades do Ministério Público vedada outra destinação.

§ 3º - A fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial do Ministério Público, quanto à legalidade, legitimidade, economicidade, aplicação de dotações e recursos próprios e renúncia de receitas, será exercida pelo Poder Legislativo, mediante controle externo, nos termos do artigo 75, inciso II, da Constituição do Estado e pelo controle interno estabelecido nesta lei.

§ 4º - A não observância do disposto na parte final do *caput*, deste artigo, configura ato atentatório ao livre exercício do Ministério Público, para todos os fins.

Art. 5º - A proposta orçamentária do Ministério Público contemplará:

I - as despesas de custeio administrativo e operacional, inclusive com pessoal e encargos sociais;

II - as despesas de capital, respeitados os limites de disponibilidade de recursos;

III - dotações para atender despesas com a criação de cargos e funções decorrentes, estritamente, de programas e ações derivadas diretamente de suas atribuições;

IV - dotações para atender despesas com atividades de correição;

V - diretrizes, objetivos, metas, planos, programas, sistemas, quadros e prioridades do exercício financeiro correspondente ou de duração continuada.

Capítulo II

Da Organização do Ministério Público

Seção I

Dos Órgãos de Administração

Art. 6º - São órgãos do Ministério Público:

I - da Administração Superior;

a) a Procuradoria Geral de Justiça;

b) o Colégio de Procuradores de Justiça;

c) o Órgão Especial do Colégio de Procuradores de Justiça;

d) Conselho Superior do Ministério Público;

e) a Corregedoria-Geral do Ministério Público;

II - de Administração:

a) as Procuradorias de Justiça;

b) as Promotorias de Justiça.

Seção II

Dos Órgãos de Execução

Art. 7º - São órgãos de execução do Ministério Público:

- I - o Procurador-Geral de Justiça;
- II - os Sub-Procuradores-Gerais de Justiça;
- III - o Conselho Superior do Ministério Público;
- IV - os Procuradores de Justiça;
- V - os Promotores de Justiça.

Seção III

Dos Órgãos Auxiliares

Art. 8º - São órgãos auxiliares do Ministério Público:

- I - a Secretaria da Procuradoria-Geral de Justiça;
- II - a Coordenadoria de Recursos;
- III - os Centros de Apoio Operacional;
- IV - o Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional;
- V - a Comissão de Concurso;
- VI - os Órgãos de Apoio Administrativo;
- VII - os Estagiários.

Capítulo III

Dos Órgãos de Administração

Seção I

Da Procuradoria-Geral de Justiça

Art. 9º - O Procurador-Geral de Justiça exerce a chefia do Ministério Público, representando-o judicial e extrajudicialmente.

Art. 10 - O Procurador-Geral de Justiça será escolhido pelo Governador do Estado, dentre integrantes da carreira, indicados em lista tríplice, elaborada na forma desta lei, por todos os seus membros, para mandato de dois anos, permitida uma recondução, em que se observará o mesmo processo.

§ 1º - A nomeação será precedida de aprovação pela Assembléia Legislativa.

§ 2º - Concorrerão à formação da lista tríplice os Membros do Ministério Público vitalícios que, estando em atividade voluntária e previamente se inscreverem como candidatos.

§ 3º - Para concorrer, o Procurador-Geral de Justiça, o Sub-Procuradores-Gerais de Justiça, o Corregedor-Geral do Ministério Público, o Sub-Corregedor e o Adjunto, os integrantes do Conselho Superior do Ministério Público, o Chefe de Gabinete e o Diretor-Secretário da Procuradoria-Geral de Justiça, os Coordenadores dos Centros de Apoio Operacional e da Coordenadoria de Recursos, e o Presidente da Associação de Classe, deverão afastar-se das respectivas funções trinta dias antes da data fixada para a eleição.

§ 4º - A lista tríplice será constituída mediante eleição de que participem, com voto direto, plurinomial e secreto, os integrantes da carreira do Ministério Público.

§ 5º - A eleição para formação de lista tríplice, regulamentada pelo Colégio de Procuradores de Justiça, será realizada na sede da Procuradoria-Geral de Justiça, no décimo quinto dia útil do mês de fevereiro do ano do término do mandato do Procurador-Geral, iniciando-se a votação às nove horas e encerrando-se às dezessete horas.

§ 6º - O Procurador-Geral de Justiça tomará posse e entrará em exercício em sessão pública e solene do Colégio de Procuradores de Justiça, no mesmo dia em que se extinguir o mandato do antecessor.

§ 7º - Os membros do Ministério Público em exercício nas comarcas do interior votarão por via postal.

§ 8º - Não será admitido o voto por procuração.

Art. 11 - O processo eleitoral de formação da lista tríplice, desde a inscrição dos candidatos até a apuração dos sufrágios e proclamação do resultado de votação, será conduzido por uma comissão de três membros mais antigos do Colégio de Procuradores de Justiça, excluídos os que estiverem concorrendo à eleição, presidida pelo mais antigo no cargo.

Art. 12 - A inscrição dos candidatos deverá ser feita pessoalmente até o décimo quinto dia anterior à data da eleição e a homologação das candidaturas divulgada no dia útil imediato.

Art. 13 - O material eleitoral destinado à votação compreenderá cédulas contendo a relação dos candidatos, por ordem de sorteio, havendo ao lado de cada nome local apropriado para que o eleitor assinale os candidatos de sua preferência.

§ 1º - As cédulas serão rubricadas pelo menos por um dos membros que compõem a Comissão Eleitoral.

§ 2º - A Comissão Eleitoral requisitará pessoal e todo o material necessários para o bom andamento das eleições.

Art. 14 - Encerrada a votação, a Comissão Eleitoral procederá a apuração dos sufrágios, resolverá os incidentes e proclamará o resultado, com a lavratura de ata circunstanciada, dissolvendo-se após a entrega ou remessa, até o dia útil seguinte, da lista tríplice ao Procurador-Geral de Justiça.

Art. 15 - Serão incluídos na lista tríplice, em ordem decrescente, os três candidatos mais votados. Em caso de empate será incluído, sucessivamente, o candidato mais antigo na carreira, o de maior tempo de serviço público prestado ao Estado do Paraná e o mais idoso.

Art. 16 - O Procurador-Geral de Justiça encaminhará a lista tríplice, até o dia útil seguinte ao que a rece-

ber, ao Governador do Estado, que em quinze dias exercerá o seu direito de escolha sobre qualquer dos nomes dela constantes, submetendo-o à aprovação pela Assembléia Legislativa.

§ 1º - Se o Governador não exercer o direito de escolha no prazo previsto no *caput* deste artigo, será automaticamente investido no cargo o mais votado integrante da lista tríplice. Em caso de empate, observar-se-á a regra do artigo 15.

§ 2º - Após a aprovação da Assembléia Legislativa, que se dará no prazo de quinze dias, o Governador efetivará a respectiva nomeação, em cinco dias.

§ 3º - Se a Assembléia Legislativa não se manifestar no prazo do parágrafo anterior, considerar-se-á aprovada a indicação, se desaprovar o nome indicado, será investido automaticamente no cargo o mais votado, e se for este o não aprovado, aquele que se seguir na ordem decrescente de votos.

Art. 17 - É inelegível e não poderá integrar a lista tríplice o membro do Ministério Público:

I - que não se encontre no exercício de suas funções até doze meses antes da data de eleição;

II - que, por falta disciplinar, cometida nos últimos cinco anos, tiver sofrido pena de suspensão;

III - que responda a processo administrativo por falta disciplinar suscetível de acarretar perda do cargo;

IV - que tenha sido condenado ou responda a processo por crime doloso;

V - que, nos últimos cinco anos, tenha sido removido por interesse público.

Art. 18 - O Procurador-Geral de Justiça poderá ser destituído do mandato por deliberação da maioria absoluta dos membros da Assembléia Legislativa, mediante iniciativa do Colégio de Procuradores de Justiça, em caso de abuso de poder, grave omissão nos deveres do cargo, prática de ato de incontinência pública ou incompatível com as suas atribuições, assegurada ampla defesa.

§ 1º - A iniciativa do Colégio de Procuradores de Justiça dependerá de proposta da maioria absoluta de seus membros.

§ 2º - A proposta de destituição será protocolada e encaminhada ao Corregedor-Geral do Ministério Público que, no prazo de quarenta e oito horas, dela cientificará pessoalmente o Procurador-Geral de Justiça, fazendo-lhe entrega da segunda via da proposta, mediante recibo.

§ 3º - No prazo de dez dias o Procurador-Geral de Justiça poderá oferecer defesa escrita e requerer produção de provas, findo esse prazo, com a defesa ou sem ela, o Corregedor-Geral designará data para a sessão de instrução e deliberação, para um dos dez dias seguintes.

§ 4º - A sessão será presidida pelo Procurador de Justiça mais antigo no cargo, facultando-se ao Procurador-Geral de Justiça, concluída a instrução, sustentação oral por trinta minutos, deliberando, após, o Colégio de

Procuradores sobre a proposta de destituição, em escrutínio secreto, não tendo o presidente direito a voto.

§ 5º - A decisão final para concluir pela destituição, deverá contar com dois terços dos votos do Colégio de Procuradores de Justiça.

§ 6º - Acolhida a proposta de destituição, o presidente da sessão, em quarenta e oito horas encaminhará os autos à Assembléia Legislativa, que decidirá em trinta dias vencido esse prazo sem decisão, o processo será arquivado.

§ 7º - O processo de destituição na Assembléia Legislativa será regulamentado pelo respectivo Regimento Interno.

Art. 19 - Compete ao Procurador-Geral de Justiça:

I - representar e dirigir o Ministério Público e a Procuradoria-Geral de Justiça;

II - encaminhar ao Poder Legislativo os Projetos de Lei de iniciativa do Ministério Público;

III - comparecer, anualmente, à Assembléia Legislativa para relatar as atividades e necessidades do Ministério Público, bem como oferecer sugestões legislativas;

IV - apresentar, até trinta dias após a posse, o Plano Bianual de atividades do Ministério Público e dar publicidade das prioridades institucionais;

V - exercer as atribuições que lhe forem delegadas, nos termos do artigo 87, parágrafo único, da Constituição do Estado;

VI - integrar, como membro nato, presidir e convocar o Colégio de Procuradores de Justiça, o Órgão Especial e o Conselho Superior do Ministério Público;

VII - elaborar e submeter ao Colégio de Procuradores de Justiça as propostas de orçamento anual, fixação de subsídios, criação e extinção de cargos do Ministério Público e serviços auxiliares;

VIII - nomear, no prazo de cinco dias, o Corregedor-Geral do Ministério Público eleito pelo Colégio de Procuradores de Justiça;

IX - delegar a membro do Ministério Público suas atribuições;

X - praticar atos e decidir questões relativas à administração geral e à execução orçamentária do Ministério Público;

XI - prover os cargos iniciais da carreira e dos serviços auxiliares, e editar atos de remoção, permuta, promoção, convocação e demais formas de provimento derivado;

XII - tomar compromisso e dar posse aos membros do Ministério Público;

XIII - escolher e nomear, dentre os Procuradores de Justiça, os Sub-Procuradores-Gerais para Assuntos Jurídicos e para Assuntos Administrativos;

XIV - editar atos de aposentadoria, demissão, exoneração, disponibilidade e outros que importem em vacância de cargos da carreira e dos serviços auxiliares;

XV - designar membro do Ministério Público para:

a) exercer as atribuições de dirigente, coordenador ou integrante de centros de apoio operacional e outros serviços especiais ou órgãos auxiliares;

b) ocupar cargos de confiança junto aos órgãos de Administração Superior do Ministério Público;

c) integrar organismos estatais afetos à sua área de atuação;

d) oferecer denúncia ou propor ação civil pública nas hipóteses de não confirmação de arquivamento de inquérito policial ou civil, bem assim de quaisquer peças de informações;

e) acompanhar inquérito policial, civil ou militar, ou qualquer outra forma de diligência investigatória, requisitando o que julgar conveniente, devendo recair a escolha sobre membro do Ministério Público com atribuição para, em tese, officiar no feito, segundo as regras ordinárias de distribuição de serviço;

f) assegurar a continuidade dos serviços, em caso de vacância, afastamento temporário, ausência, impedimento ou suspeição de titular de cargo, ou com o consentimento deste;

g) por ato excepcional e fundamentado, exercer as funções processuais afetas a outro membro da Instituição, submetendo sua decisão previamente ao Conselho Superior do Ministério Público;

h) officiar perante a Justiça Eleitoral de primeiro grau;

i) atuar junto à Justiça Federal, nos casos previstos em lei, nas comarcas do interior, se solicitado pelo Procurador-Geral da República ou pelo Procurador-Chefe da Procuradoria da República no Estado;

XVI - conhecer das suspeições e impedimentos dos Promotores de Justiça;

XVII - distribuir, ouvida a Corregedoria-Geral, os encargos dos membros do Ministério Público nas comarcas com mais de um Promotor de Justiça, tendo em vista o interesse do serviço, ressalvada a hipótese do parágrafo único do artigo 51;

XVIII - designar, nas comarcas com mais de uma Promotoria de Justiça, e onde não houver Promotoria específica, membro do Ministério Público ao qual incumbirá a proteção e defesa:

a) dos direitos constitucionais;

b) da criança e do adolescente, e das pessoas portadoras de deficiência, dos idosos;

c) do meio ambiente;

d) dos direitos do consumidor;

e) do patrimônio público;

f) da segurança e saúde do trabalhador, inclusive dos direitos das vítimas de acidente do trabalho;

g) dos direitos decorrentes da responsabilidade civil *ex delicto*;

h) dos bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico do Estado;

i) da saúde pública;

j) das fundações.

XIX - distribuir os serviços de fiscalização dos estabelecimentos prisionais e dos que abriguem crianças e adolescentes, idosos, incapazes ou pessoas portadoras de deficiência, supervisionando sua assistência;

XX - dirimir conflitos de atribuições entre membros do Ministério Público, designando quem deva officiar no feito;

XXI - expedir instruções, resoluções e atos disciplinando as atividades dos membros do Ministério Público;

XXII - expedir recomendações, sem caráter normativo, aos órgãos do Ministério Público, para o desempenho de suas funções;

XXIII - criar grupos especializados no primeiro e no segundo grau, e designar seus membros;

XXIV - autorizar membro do Ministério Público a afastar-se do Estado em serviço;

XXV - determinar a abertura de concurso para o ingresso na carreira do Ministério Público;

XXVI - organizar e promover curso oficial de preparação para o Ministério Público, bem como realizar ciclos de estudos objetivando o aperfeiçoamento dos membros da Instituição;

XXVII - designar e dispensar estagiários do Ministério Público;

XXVIII - organizar as escalas de férias e de substituição, elaboradas pelas Procuradorias e Promotorias de Justiça, ouvido, no primeiro caso, o Conselho Superior do Ministério Público;

XXIX - conceder licenças, férias e autorização para o afastamento de membros do Ministério Público e servidores da sua administração;

XXX - conceder gratificação adicional, salário-família, diária e demais vantagens pecuniárias aos membros do Ministério Público e servidores da sua administração;

XXXI - conceder ajuda de custo, nos termos do art.148, inciso III desta lei;

XXXII - conceder contagem de tempo de serviço, nos termos da lei;

XXXIII - fazer publicar, semestralmente, até trinta de janeiro e de agosto, o quadro geral de antigüidade dos membros do Ministério Público;

XXXIV - representar pela instauração de processo disciplinar;

XXXV - afastar o indiciado, durante o processo disciplinar, do exercício do cargo, sem prejuízo de seus subsídios e vantagens;

XXXVI - designar Promotor de Justiça para secretariar o Colégio de Procuradores de Justiça, o Conselho Superior do Ministério Público e a Comissão Eleitoral a que se refere o Art. 11 desta lei, ouvido previamente o respectivo órgão;

XXXVII - decidir processo disciplinar contra servidor de sua administração, aplicando as sanções cabíveis;

XXXVIII - decidir processo disciplinar contra membro do Ministério Público, aplicando as sanções cabíveis;

XXXIX - representar sobre falta disciplinar ou incontinência de conduta de autoridade judiciária ou servidor da justiça;

XL - comunicar ao Procurador-Geral da República a ocorrência de crime comum ou de responsabilidade, quando a este couber a iniciativa da ação penal;

XLI - elaborar e submeter ao Colégio de Procuradores plano anual de atuação do Ministério Público, contendo as diretrizes, objetivos gerais e metas prioritárias;

XLII - encaminhar ao Presidente do Superior Tribunal de Justiça e do Tribunal de Justiça as listas sextuplas a que se refere os artigos 104, II e 94, da Constituição Federal, e 95, da Constituição Estadual;

XLIII - expedir carteira funcional dos membros do Ministério Público;

XLIV - dar publicidade, através de publicação de edital ou correspondência registrada, das decisões de arquivamento de inquérito policial ou peças de informação, nos casos de sua atribuição originária, para que os legítimos interessados possam, no prazo de quinze dias, provocar a revisão da decisão pelo Colégio de Procuradores;

XLV - exercer as demais atribuições compatíveis e necessárias ao desempenho do cargo.

Art. 20 - O Procurador-Geral de Justiça será substituído nos casos de afastamento, impedimento e suspeição, pelo Procurador de Justiça mais antigo no cargo.

Art. 21 - Ocorrendo vacância do cargo de Procurador-Geral de Justiça no último ano do mandato, completa-lo-á o Procurador de Justiça mais antigo no cargo.

Parágrafo Único - Ocorrendo vacância no primeiro ano do mandato, para completa-lo será realizada nova eleição na forma do artigo 10.

Art. 22 - O gabinete do Procurador-Geral de Justiça, cuja composição e funcionamento será definida no Regimento Interno da Procuradoria-Geral de Justiça, terá, pelo menos:

I - quatro Promotores de Justiça da mais elevada entrância, designados para o serviço de pesquisa e assessoramento processual;

II - quatro Promotores de Justiça da mais elevada entrância, designados para o serviço de planejamento, elaboração legislativa e acompanhamento do respectivo processo, e supervisão da elaboração da propostas orçamentária do Ministério Público.

Seção II

Do Colégio de Procuradores de Justiça

Art. 23 - O Colégio de Procuradores compõem-se pelo Procurador-Geral de Justiça, seu Presidente, e por

todos os Procuradores de Justiça em exercício, competindo-lhe:

I - opinar, por solicitação do Procurador-Geral de Justiça, ou de um quarto de seus integrantes, sobre matéria relativa à autonomia no Ministério Público e outras de interesse institucional;

II - dar posse e exercício ao Procurador-Geral de Justiça, aos membros do Órgão Especial, do Conselho Superior e ao Corregedor-Geral do Ministério Público;

III - propor ao Procurador-Geral de Justiça, por um terço de seus membros, a criação de cargos e serviços auxiliares, modificações nesta lei e providências relacionadas ao desempenho das funções do Ministério Público;

IV - aprovar a proposta orçamentária anual do Ministério Público e projetos de criação de cargos e serviços auxiliares;

V - propor à Assembléia Legislativa a destituição do Procurador-Geral de Justiça, pelo voto de dois terços de seus membros e por iniciativa da maioria absoluta de seus integrantes, em caso de abuso de poder, grave omissão nos deveres do cargo, ou prática de ato de incontinência pública ou incompatível com as suas atribuições, assegurada ampla defesa;

VI - eleger, em votação secreta e uninominal, o Corregedor-Geral do Ministério Público e os integrantes do Órgão Especial;

VII - destituir o Corregedor-Geral do Ministério Público, pelo voto de dois terços de seus membros, em caso de abuso de poder, grave omissão nos deveres do cargo, ou prática de ato de incontinência pública ou incompatível com as suas atribuições, por representação do Procurador-Geral de Justiça ou da maioria absoluta de seus integrantes, assegurada ampla defesa;

VIII - deliberar sobre as atribuições da Procuradorias e Promotorias de Justiça;

IX - recomendar ao Corregedor-Geral do Ministério Público, por iniciativa de um terço de seus membros, a instauração de procedimento disciplinar contra membro do Ministério Público;

X - rever, mediante requerimento de legítimo interessado e nos termos do Regimento Interno, decisão de arquivamento de inquérito policial ou peças de informação determinada pelo Procurador-Geral de Justiça, nos casos de sua atribuição originária, homologando a promoção de arquivamento ou designando, desde logo, outro agente do Ministério Público para o ajuizamento da ação;

XI - julgar recurso contra decisão:

a) de vitaliciamento, ou não, de membro do Ministério Público, em trinta dias;

b) condenatória em procedimento administrativo disciplinar, salvo nos casos de sua competência originária;

c) proferida em reclamação sobre o quadro geral de antiguidade;

d) de disponibilidade e remoção de membros do Ministério Público, por motivo de interesse público;

e) de recusa prevista no § 2º, do artigo 32 desta lei.

XII - decidir processo administrativo instaurado contra Procurador de Justiça;

XIII - decidir, no prazo de trinta dias, sobre pedido de revisão de procedimento administrativo disciplinar;

XIV - deliberar, por iniciativa de um quarto de seus integrantes ou do Procurador-Geral de Justiça, que este ajuíze ação civil de decretação de perda do cargo de membro do Ministério Público vitalício, nos casos previstos nesta lei;

XV - supervisionar os serviços institucionais e administrativos;

XVI - elaborar seu Regimento Interno e aprovar o da Procuradoria Geral de Justiça;

XVII - desempenhar outras atribuições que lhe sejam conferidas por lei.

§ 1º - As decisões do Colégio de Procuradores de Justiça serão motivadas e publicadas por extrato, salvo nas hipóteses legais de sigilo ou por deliberação da maioria de seus integrantes.

§ 2º - Presidirá o Colégio de Procuradores, nos casos de impedimento e suspeição do Procurador-Geral de Justiça, o Procurador de Justiça mais antigo.

Art. 24 - O Regimento Interno do Colégio de Procuradores de Justiça disciplinará:

I - o processo de destituição do Corregedor-Geral do Ministério Público;

II - o processo de julgamento dos recursos interpostos por membro do Ministério Público punido com sanção administrativa;

III - o processo de julgamento dos recursos administrativos e de revisão de competência específica;

IV - o processo de eleição do Corregedor-Geral do Ministério Público e dos membros do Conselho Superior do Ministério Público, observadas as formalidades seguintes:

a) publicação das instruções na imprensa oficial e comunicação direta aos Procuradores e, sendo o caso aos Promotores de Justiça;

b) voto pessoal, direto, secreto e obrigatório;

c) apuração em sessão pública, em seguida ao encerramento da votação;

d) proclamação dos eleitos logo em seguida à apuração;

V - a eleição dos membros e o funcionamento do Órgão Especial.

Art. 25 - O Colégio de Procuradores de Justiça, salvo as exceções previstas nesta lei, deliberará pela maioria de seus integrantes, presente a maioria absoluta, cabendo ao presidente também o voto de desempate.

Parágrafo Único - As decisões a que se referem os incisos V e VII, do artigo 23 desta lei, serão tomadas em votação secreta.

Art. 26 - O Colégio de Procuradores de Justiça reunir-se-á por convocação do Procurador-Geral de Justiça ou por propostas de um terço de seus membros.

§ 1º - A convocação far-se-á pessoalmente e por escrito, com nota de ciência.

§ 2º - É obrigatório o comparecimento dos Procuradores de Justiça às reuniões, das quais se lavrará ata, a ausência não justificada importará na perda da remuneração correspondente ao dia da reunião.

Art. 27 - As atribuições do Colégio de Procuradores de Justiça serão exercidas por Órgão Especial, integrado pelo Procurador-Geral de Justiça e pelo Corregedor-Geral do Ministério Público como membros natos, e por mais trinta membros, metade constituída pelos Procuradores de Justiça mais antigos e a outra metade eleita em votação secreta, com mandato de um ano, inadmitida a recusa motivada do encargo.

§ 1º - Os que se seguirem na ordem de votação serão considerados suplentes dos eleitos, substituindo-os em caso de impedimento e sucedendo-os na vaga;

§ 2º - As decisões do Órgão Especial observarão o disposto no § 1º, do artigo 23.

§ 3º - A ausência injustificada a mais de duas reuniões consecutivas ou três alternadas constitui falta funcional e acarretará a exclusão do integrante do Órgão Especial.

§ 4º - Durante as férias ou licenças, é facultado ao membro titular do Órgão Especial nele exercer suas atribuições, mediante prévia comunicação ao Presidente.

§ 5º - O disposto neste artigo não se aplica às hipóteses previstas no artigo 23, incisos I, II, III, IV, V, VI, VII e XVI, desta lei, bem assim àquelas em que a lei exija deliberação por todos os membros do Colégio.

§ 6º - É inelegível o Procurador de Justiça que tenha integrado uma vez o Órgão Especial, até que todos os demais venham a ser nele investidos.

§ 7º - É inelegível o Procurador de Justiça integrante do Conselho Superior do Ministério Público, por eleição.

Seção III

Do Conselho Superior do Ministério Público

Art. 28 - O Conselho Superior do Ministério Público, incumbido de fiscalizar e superintender a atuação do Ministério Público, bem como velar pelos seus princípios institucionais, e integrado pelo Procurador-Geral de Justiça, pelo Corregedor-Geral do Ministério Público e por mais sete Procuradores de Justiça não afastados da carreira, eleitos anualmente.

§ 1º - Cinco conselheiros serão eleitos pelo voto direto de todos os integrantes da Instituição e dois outros pelo Colégio de Procuradores de Justiça.

§ 2º - As eleições, regulamentadas pelo Colégio de Procuradores de Justiça, serão realizadas em agosto, na sede da Procuradoria-Geral de Justiça.

§ 3º - Em caso de empate será considerado eleito, sucessivamente, o mais antigo no cargo, o mais antigo na carreira ou o mais idoso.

§ 4º - Os que se seguirem, na ordem das respectivas votações, serão considerados suplentes dos eleitos, substituindo-os em caso de impedimento, ou sucedendo-os, no de vaga, sendo vedada a reeleição para mandatos sucessivos.

§ 5º - É vedada a reeleição imediata.

Art. 29 - O processo eleitoral será dirigido por comissão composta de dois Procuradores de Justiça, um Promotor de Justiça e presidida pelo Procurador-Geral de Justiça.

Parágrafo Único - Os membros da Comissão Eleitoral serão indicados pelo seu presidente.

Art. 30 - É inelegível o Procurador de Justiça:

a) que renunciar à elegibilidade até 48 (quarenta e oito) horas após a publicação das instruções da eleição;

b) que esteja cumprindo sanção disciplinar ou penal;

c) que esteja no exercício de cargo ou função não privativa de membro do Ministério Público;

d) que tenha exercido a função de Corregedor-Geral no ano da eleição

Art. 31 - O Conselho Superior do Ministério Público deliberará com a presença da maioria absoluta de seus membros e suas decisões serão adotadas por maioria dos presentes, cabendo ao seu Presidente, além do voto singelo, o de qualidade, para desempate.

Parágrafo Único - As decisões do Conselho Superior do Ministério Público serão motivadas e publicadas por extrato, no prazo de quinze dias, salvo nas hipóteses legais de sigilo ou de matéria considerada sigilosa por deliberação da maioria de seus integrantes.

Art. 32 - Ao Conselho Superior do Ministério Público compete:

I - constituir a lista tríplice dos candidatos a remoção ou promoção por merecimento;

II - eleger, na forma desta lei, os membros do Ministério Público que integrarão a Comissão de Concurso para ingresso na carreira;

III - indicar o nome do mais antigo membro do Ministério Público para remoção ou promoção por antiguidade;

IV - aprovar os pedidos de remoção, opção, permuta, readmissão, reintegração, reversão e aproveitamento de membros do Ministério Público;

V - deliberar, no prazo máximo de sessenta dias, sobre o vitaliciamento ou não de membro do Ministério Público;

VI - determinar a verificação de incapacidade física, mental ou moral de membro do Ministério Público;

VII - deliberar sobre a promoção de arquivamento de inquérito civil ou peças de informações, nos casos previstos em lei;

VIII - deliberar, por voto de 2/3 (dois terços) de seus integrantes, sobre a disponibilidade ou remoção de membro do Ministério Público, fundada em motivo de interesse público, assegurada ampla defesa;

IX - aprovar o quadro geral de antiguidade do Ministério Público e decidir sobre as reclamações formuladas;

X - recomendar a realização de correções extraordinárias, gerais ou parciais, para a verificação de eventuais irregularidades nos serviços das Procuradorias e Promotorias de Justiça;

XI - sugerir ao Procurador-Geral de Justiça a edição de recomendações, sem caráter vinculativo, aos órgãos do Ministério Público para o desempenho de suas funções e adoção das medidas convenientes ao aprimoramento dos serviços;

XII - organizar lista para o provimento de cargo inicial da carreira observada a ordem de classificação;

XIII - elaborar o seu regimento interno e aprovar o da Corregedoria Geral do Ministério Público;

XIV - sugerir ao Procurador-Geral de Justiça o afastamento do exercício do cargo, sem prejuízo dos vencimentos e vantagens, de membro do Ministério Público indiciado em processo disciplinar;

XV - solicitar informações ao Corregedor-Geral sobre a conduta e atuação funcional dos membros do Ministério Público e sugerir a realização de correções e visitas de inspeção para a verificação de eventuais irregularidades nos seus serviços;

XVI - opinar sobre assuntos de interesse do Ministério Público, quando solicitado seu pronunciamento pelo Procurador Geral de Justiça;

XVII - elaborar, mediante voto uninominal, lista sêxtupla de indicação de membros do Ministério Público, com mais de dez anos de carreira e menos de sessenta e cinco anos de idade, organizada para o efeito da composição dos Tribunais;

XVIII - autorizar o afastamento de membro do Ministério Público para frequentar curso ou seminário de aperfeiçoamento e estudo, no País ou no exterior;

XIX - autorizar o afastamento de Procurador ou Promotor de Justiça para o exercício de cargo ou função não privativa de membro do Ministério Público;

XX - propor ao Procurador-Geral de Justiça a abertura de concurso de ingresso quando o número de vagas atingir a um quinto dos cargos iniciais da carreira;

XXI - indicar ao Procurador-Geral de Justiça Promotores de Justiça para substituição por convocação;

XXII - decidir, com a presença mínima de dois terços de seus membros, sobre a permanência no estágio probatório, de membro do Ministério Público, e sobre o seu vitaliciamento, propondo sua exoneração quando entender que não foram preenchidos os requisitos do estágio.

§ 1º - A remoção e a promoção voluntária por antigüidade e por merecimento, bem como a convocação, dependerão de prévia manifestação escrita do interessado.

§ 2º - Na indicação por antigüidade, o Conselho Superior somente pelo voto de dois terços de seus integrantes poderá recusar, motivadamente, o mais antigo, observado o procedimento previsto no seu Regimento Interno, repetindo-se a votação até fixar-se a indicação, após o julgamento de eventual recurso interposto pelo interessado.

§ 3º - Das decisões referentes aos incisos IV, VII, VIII, IX, XVIII e XIX caberá recurso ao Órgão Especial, no prazo de quarenta e oito horas da realização da sessão, que será dirigido ao Procurador-Geral de Justiça, com as razões da contrariedade, determinando este o seu processamento, com a juntada no procedimento original, juntamente com o extrato da ata e o resultado, sendo em vinte e quatro horas remetido e distribuído ao Órgão Especial.

Art. 33 - O Regimento Interno do Conselho Superior do Ministério Público disporá sobre:

I - reuniões ordinárias periódicas;

II - reunião em caráter extraordinário, por convocação do Procurador-Geral de Justiça;

III - critério de convocação dos suplentes, obedecida a ordem classificatória;

IV - processo de constituição da lista tríplice dos candidatos à remoção e promoção por merecimento;

V - processo de indicação de membros do Ministério Público para os fins contemplados nesta lei;

VI - processo de vitaliciamento de membro do Ministério Público;

VII - critérios e processo quanto à disponibilidade, aposentadoria e remoção de membro do Ministério Público, fundados em motivo de interesse público;

VIII - critérios e processo de aproveitamento e reversão de membro do Ministério Público;

IX - critérios para alteração e reforma do regimento.

Seção IV

Da Corregedoria-Geral do Ministério Público

Art. 34 - A Corregedoria Geral do Ministério Público é o órgão orientador e fiscalizador das atividades funcionais e da conduta dos membros do Ministério Público.

Art. 35 - O Corregedor-Geral do Ministério Público será eleito na forma do Art. 23, inciso VI, para mandato de dois anos, permitida uma recondução, observado o mesmo procedimento.

Art. 36 - São atribuições do Corregedor-Geral do Ministério Público:

I - realizar correições e inspeções, encaminhando o resultado das avaliações aos interessados;

II - realizar inspeções nas Procuradorias de Justiça, remetendo relatório reservado ao Órgão Especial;

III - propor ao Conselho Superior do Ministério Público o não vitaliciamento de membro do Ministério Público;

IV - fazer recomendações a órgão de execução, sem caráter vinculativo;

V - instaurar, de ofício ou por provocação dos demais órgãos da Administração Superior do Ministério Público, processo disciplinar contra membro da Instituição, presidindo-o e propondo a aplicação das sanções administrativas cabíveis;

VI - encaminhar ao Procurador-Geral de Justiça os processos administrativos disciplinares que, na forma desta lei, incumba a este decidir;

VII - indicar membros do Ministério Público para comissões de processo disciplinar;

VIII - remeter aos demais órgãos da Administração Superior do Ministério Público informações necessárias ao desempenho de suas respectivas atribuições;

IX - apresentar ao Procurador-Geral de Justiça, na primeira quinzena do mês de fevereiro, relatório com dados estatísticos sobre as atividades das Procuradorias e Promotorias de Justiça, relativas ao ano anterior;

X - integrar, como membro nato, o Colégio de Procuradores de Justiça e o Conselho Superior do Ministério Público, com direito a voto, exceto em processo administrativo disciplinar em que tenha atuado, quando será ouvido apenas para prestar informações ou esclarecer pontos do seu relatório;

XI - propor ao Procurador-Geral de Justiça, sempre que entender conveniente ao interesse da Instituição, o afastamento do indiciado em processo disciplinar;

XII - desempenhar as funções que lhe forem delegadas pelo Procurador-Geral de Justiça ou atribuídas pelo Conselho Superior do Ministério Público;

XIII - relatar os processos de habilitação do concurso de ingresso na carreira;

XIV - promover o levantamento das necessidades de pessoal e material nos serviços afetos ao Ministério Público, propondo ao Procurador-Geral de Justiça as providências que julgar convenientes;

XV - realizar reuniões nas diversas regiões do Estado para uniformização de normas de serviços;

XVI - manter atualizados os assentamentos da vida funcional dos membros do Ministério Público e dos estagiários.

§ 1º - Dos assentamentos funcionais dos membros do Ministério Público de que trata o inciso XVI, deste artigo, deverão constar obrigatoriamente:

a) a avaliação do exame das peças e cópias dos trabalhos enviados pelo Promotor de Justiça em estágio probatório;

b) as anotações resultantes de apreciações dos Procuradores de Justiça e das referências feitas em julgados dos Tribunais;

c) as observações feitas em correições e visitas de inspeção.

§ 2º - As anotações desabonadoras ou que importem em demérito somente serão lançadas no assentamento funcional após ciência do interessado.

§ 3º - O processo disciplinar contra membro do Ministério Público de que trata o inciso V, deste artigo, poderá ser presidido pelo Subcorregedor-Geral, mediante designação do Corregedor Geral.

Art. 37 - O Corregedor-Geral do Ministério Público indicará um Procurador de Justiça para função de Subcorregedor, que será designado pelo Procurador-Geral de Justiça.

Parágrafo Único - Ao Subcorregedor-Geral do Ministério Público incumbe:

I - substituir o Corregedor-Geral em suas faltas ou impedimentos;

II - realizar correições e inspeções nas Procuradorias e Promotorias de Justiça;

III - coordenar os serviços de assessoramento dos Promotores da Corregedoria-Geral;

IV - supervisionar os serviços administrativos da Corregedoria Geral;

V - elaborar a escala de férias dos Promotores da Corregedoria-Geral;

VI - exercer outras atribuições por delegação do Corregedor Geral do Ministério Público.

Art. 38 - O Corregedor-Geral do Ministério Público será assessorado por Promotores de Justiça da mais elevada entrância, por ele indicados e designados pelo Procurador-Geral de Justiça.

§ 1º - O Corregedor-Geral terá o assessoramento de um Promotor de Justiça de entrância final, que exercerá as funções de Adjunto, incumbindo-lhe:

I - supervisionar e informar as necessidades quanto ao provimento dos cargos e o atendimento do serviço em primeiro grau;

II - chefiar os serviços administrativos da Corregedoria-Geral;

III - custodiar os assentamentos funcionais dos membros do Ministério Público e demais documentos da Corregedoria-Geral, velando pelo sigilo;

IV - promover, por determinação dos órgãos superiores de administração, as publicações legais pertinentes.

§ 2º - Haverá um Promotor de Justiça assessorando o Corregedor-Geral do Ministério Público para cada quinze Promotores em estágio probatório.

§ 3º - Recusando-se o Procurador-Geral de Justiça a designar os Promotores de Justiça que lhe forem indicados, o Corregedor-Geral do Ministério Público poderá submeter a indicação à deliberação do Colégio de Procuradores de Justiça.

Seção V

Das Procuradorias de Justiça

Art. 39 - As Procuradorias de Justiça são órgãos de Administração do Ministério Público, com cargos de Procurador de Justiça e serviços auxiliares necessários ao desempenho das funções que lhe forem cometidas por esta lei.

§ 1º - É obrigatória a presença de Procuradores de Justiça nas sessões de julgamento dos processos da respectiva Procuradoria de Justiça.

§ 2º - Os Procuradores de Justiça exercerão inspeção permanente dos serviços dos Promotores de Justiça nos autos em que oficiarem, remetendo seus relatórios à Corregedoria-Geral do Ministério Público.

§ 3º - As atribuições das Procuradorias de Justiça serão fixadas mediante proposta do Procurador-Geral de Justiça, aprovada pelo Órgão Especial.

§ 4º - Havendo mais de um Procurador de Justiça com funções idênticas ou concorrentes, na mesma Procuradoria, a denominação do cargo será precedida do número indicativo da ordem da sua criação.

§ 5º - As Procuradorias, obedecidos os preceitos gerais que lhes sejam aplicáveis, poderão ser desmembradas, aumentadas na sua composição e alteradas nas suas atribuições, por ato do Procurador-Geral de Justiça, ouvido o Órgão Especial.

Art. 40 - As Procuradorias de Justiça são classificadas em:

I - Procuradoria de Justiça Cível, com atribuição de oficiar perante os órgãos judiciais de segundo grau em matéria cível;

II - Procuradoria de Justiça Criminal, com atribuição de oficiar perante os órgãos judiciais de segundo grau em matéria criminal;

III - Procuradoria de Justiça de Contas, com atribuição de oficiar perante o Tribunal de Contas.

Parágrafo Único - Os Procuradores de Justiça das Procuradorias de Justiça, reunir-se-ão para fixar orientações jurídicas, sem caráter vinculativo, encaminhando-as ao Procurador-Geral de Justiça.

Art. 41 - À Procuradoria de Justiça compete, na forma desta lei, e dentre outras atribuições:

I - escolher o Procurador de Justiça responsável pelos serviços administrativos da Procuradoria;

II - propor ao Procurador-Geral de Justiça a escala de férias de seus integrantes;

III - solicitar ao Procurador-Geral de Justiça, em caso de licença de Procurador de Justiça ou afastamento de suas funções junto à Procuradoria de Justiça, que convoque Promotor de Justiça da mais elevada entrância para substituí-lo.

Art. 42 - O provimento inicial dos cargos das Procuradorias de Justiça obedecerá ao critério de expressa opção dos interessados e, na ausência desta, por designação do Procurador-Geral de Justiça.

§ 1º - As opções de que trata este artigo serão consideradas pela ordem de precedência e, nos casos de excesso ou empate em relação ao número de vagas, preferir-se o mais antigo no cargo.

§ 2º - O número de cargos de Procurador de Justiça em cada Procuradoria de Justiça será estabelecido pelo Procurador-Geral de Justiça, tendo em vista a necessidade do serviço, ouvido o Colégio de Procuradores quando provocado.

Art. 43 - Os cargos de Procurador de Justiça serão em número correspondente, no mínimo, a quatro quintos de membros dos Tribunais de Justiça, de Alçada e de Contas.

Parágrafo Único - A criação de cargos membros de segundo grau do Poder Judiciário e de Conselheiros do Tribunal de Contas importará na imediata proposta de criação de cargos de Procurador de Justiça, nos termos da *caput* deste artigo.

Art. 44 - Os Procuradores de Justiça de cada Procuradoria indicarão à designação do Procurador-Geral de Justiça o respectivo Coordenador e seu Substituto, responsáveis pela coordenação e acompanhamento dos serviços administrativos, judiciais e extrajudiciais de atribuição daquela.

Parágrafo Único - Incumbe ao Coordenador:

I - apresentar ao Procurador-Geral de Justiça relatório trimestral das atividades da Procuradoria de Justiça;

II - comunicar ao Corregedor-Geral do Ministério Público as avaliações de mérito dos Promotores de Justiça, em relação à atuação destes nos processos examinados;

III - encaminhar ao Corregedor-Geral do Ministério Público sugestões para o aprimoramento da atuação parcial ou geral do Ministério Público;

IV - dirigir reuniões internas;

V - supervisionar os serviços auxiliares, bem como a distribuição dos autos em que os Procuradores de Justiça correspondentes devam atuar;

VI - acompanhar o cumprimento de prazos e, quando for o caso, providenciar a redistribuição dos autos, comunicando o fato ao órgão incumbido do procedimento administrativo disciplinar cabível;

VII - desempenhar outras atividades inerentes à Procuradoria;

VIII - efetuar a coletânea das promoções dos Procuradores de Justiça de sua Procuradoria;

IX - a indicação ao Procurador-Geral de Justiça de Promotor de Justiça da mais elevada entrância, para serviço de substituição, nas faltas e impedimento casual de Procurador de Justiça.

Art. 45 - Os serviços auxiliares das Procuradorias de Justiça destinam-se ao apoio administrativo necessário ao desempenho das respectivas atribuições das Procuradorias de Justiça.

Art. 46 - A divisão interna dos serviços das Procuradorias de Justiça sujeitar-se-á a critérios objetivos definidos pelo Colégio de Procuradores, que visem à distribuição equitativa dos processos por sorteio, observadas, para esse efeito, as regras de proporcionalidade, especialmente a alternância fixada em função da natureza, volume e espécie dos feitos.

Parágrafo Único - A norma deste artigo não incidirá nas hipóteses em que os Procuradores de Justiça definam, consensualmente, conforme critérios próprios, a divisão interna dos serviços.

Art. 47 - As Procuradorias de Justiça editarão regimento interno destinado a regular o funcionamento dos seus serviços administrativos, o acompanhamento dos processos de sua incumbência e coordenação das atividades desenvolvidas no desempenho de suas atribuições.

Seção VI

Das Promotorias de Justiça

Art. 48 - As Promotorias de Justiça são órgãos de administração do Ministério Público, com pelo menos um cargo de Promotor de Justiça e serviços auxiliares necessários ao desempenho das funções que lhe forem cometidas por esta lei.

§ 1º - As Promotorias de Justiça poderão ser judiciais ou extrajudiciais, especializadas, gerais ou cumulativas.

§ 2º - As atribuições das Promotorias de Justiça e dos Promotores de Justiça que a integram serão fixadas mediante proposta do Procurador-Geral de Justiça, aprovada pelo Colégio de Procuradores.

§ 3º - A exclusão, inclusão ou outra modificação nas atribuições das Promotorias de Justiça ou dos cargos dos Promotores de Justiça que a integram serão efetuadas mediante proposta do Procurador-Geral de Justiça, aprovada por maioria absoluta do Colégio de Procuradores.

Art. 49 - O Procurador-Geral de Justiça poderá, com a concordância do Promotor de Justiça natural, des-

ignar outro Promotor para funcionar, cumulativamente ou não, em feito determinado, de atribuição daquele.

Art. 50 - Nas Promotorias de Justiça com mais de dois Promotores de Justiça haverá um coordenador e seu substituto, designado a cada ano pelo Procurador-Geral de Justiça, ouvido o Corregedor-Geral, com as seguintes atribuições:

I - encaminhar, ao Corregedor-Geral do Ministério Público, sugestões para o aprimoramento da atuação do Ministério Público;

II - dirigir as reuniões internas;

III - promover reuniões periódicas para se informar e deliberar sobre as questões decorrentes do desempenho das funções da respectiva Promotoria;

IV - supervisionar os auxiliares, bem como a distribuição equitativa dos autos em que cada Promotor de Justiça deva atuar;

V - acompanhar o cumprimento de prazos e, quando for o caso, providenciar a redistribuição dos autos, comunicando o fato ao órgão disciplinar competente;

VI - representar, nas Promotorias de Justiça do interior, o Ministério Público nas solenidades oficiais;

VII - elaborar relatório anual da Promotoria de Justiça;

VIII - organizar o arquivo geral da Promotoria de Justiça, recolhendo e classificando as cópias de todos os trabalhos forenses elaborados pelos Promotores de Justiça.

IX - desempenhar outras atividades inerentes às funções da Promotoria de Justiça.

Parágrafo Único - É vedada a recondução ao cargo de coordenador, salvo se houver manifestação favorável da maioria dos membros da Promotoria de Justiça.

Art. 51 - A divisão interna dos serviços das Promotorias de Justiça sujeitar-se-á a critérios objetivos definidos pelo Procurador-Geral de Justiça, que visem à distribuição equitativa dos processos e encargos, observadas, para esse efeito, as regras de proporcionalidade, especialmente a alternância fixada em função da natureza, volume e espécie dos feitos.

Parágrafo Único - Os Promotores de Justiça poderão usar da faculdade prevista no parágrafo único, do Art. 46.

Art. 52 - Havendo mais de um membro do Ministério Público com funções idênticas ou concorrentes, na mesma Promotoria, a denominação do cargo será precedida do número indicativo da ordem de sua criação.

Art. 53 - Os serviços auxiliares das Promotorias de Justiça, dispostos pelo Procurador-Geral de Justiça, destinam-se ao apoio administrativo necessário ao desempenho das atribuições dos seus Promotores de Justiça.

Art. 54 - As Promotorias de Justiça, obedecidos os preceitos gerais que lhe sejam aplicáveis, poderão ser desmembradas, aumentadas na sua composição e alteradas nas suas atribuições, por ato do Procurador-Geral de Justiça, nos termos dos parágrafos 2º e 3º, do Art. 48.

Art. 55 - A criação de novas comarcas, seções judiciárias ou juízos perante os quais deva funcionar membro do Ministério Público, importará na criação automática do respectivo cargo de Promotor de Justiça.

Art. 56 - A elevação ou rebaixamento da Comarca não importa em alteração funcional do titular da Promotoria de Justiça correspondente, que poderá nela permanecer por opção ou ter sua remoção para Promotoria de Justiça de entrância idêntica àquela anteriormente ocupada.

Capítulo IV

Das Funções dos Órgãos de Execução do Ministério Público

Seção I

Das Funções Gerais

Art. 57 - Além das funções previstas na Constituição Federal, na Lei Orgânica Nacional do Ministério Público, na Constituição Estadual e em outras leis, incumbe, ainda, ao Ministério Público:

I - propor ação de inconstitucionalidade de leis ou atos normativos estaduais ou municipais em face da Constituição Estadual, inclusive por omissão;

II - promover a representação de inconstitucionalidade para efeito de intervenção do Estado nos Municípios;

III - promover, privativamente, a ação penal pública, na forma da lei;

IV - promover o inquérito civil e a ação civil pública, na forma da lei:

a) para proteção dos interesses relacionados à infância e juventude;

b) para proteção, prevenção e reparação de danos causados ao patrimônio público, ao meio ambiente, ao consumidor, aos bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico, e a outros interesses difusos, coletivos e individuais indisponíveis e homogêneos;

c) para anulação ou declaração de nulidade de atos lesivos ao patrimônio público ou à moralidade administrativa do Estado ou do Município, de suas administrações direta, indireta e fundacional e das entidades privadas de que participem;

V - promover a defesa dos direitos constitucionais do cidadão para a garantia do efetivo respeito pelos Poderes Públicos e pelos prestadores de serviços de relevância pública, observado o seguinte:

a) agir de ofício ou mediante representação, notificando a autoridade questionada para que preste informação, no prazo em que assinar;

b) recebidas ou não as informações e instruído o caso, se concluir que direitos constitucionais foram ou estão sendo desrespeitados, notificar o responsável para que tome as providências necessárias a prevenir a repetição ou que determine a cessação do desrespeito verificado;

c) não atendida, no prazo devido, a notificação prevista no artigo anterior, representar ao poder ou autoridade competente para promover a responsabilidade administrativa pela ação ou omissão inconstitucionais, sem prejuízo das medidas judiciais cabíveis;

VI - manifestar-se nos processos em que, por força de lei, tenha atuação obrigatória, e neles intervir, em qualquer fase ou grau de jurisdição, para assegurar o exercício de suas funções institucionais;

VII - exercer a fiscalização dos estabelecimentos que abriguem idosos, crianças e adolescentes, incapazes ou pessoas portadoras de deficiência, supervisionando-lhes a assistência;

VIII - exercer a fiscalização dos estabelecimentos penais e prisionais, bem como o controle externo de suas atividades, observado o seguinte:

a) a fiscalização será efetivada pelas Promotorias de Justiça, conforme organização interna, em caráter ordinário;

b) o controle externo será instituído, no âmbito institucional, por ato do Procurador-Geral de Justiça, importando, dentre outras, na fiscalização da assistência ao apenado, na verificação das condições de trabalho, interno e externo, na observação dos deveres, direitos e disciplina dos presos, nas condições dos estabelecimentos prisionais e no destino da remuneração dos apenados;

IX - deliberar sobre a participação em organismos estatais de defesa da criança e do adolescente, da pessoa portadora de deficiência, do meio ambiente, do consumidor, do trabalho, sobre política fundiária, penal e penitenciária, de segurança pública e de outros entes que tenham atuação compatível com as funções de Ministério Público.

X - ingressar em juízo, de ofício, para responsabilizar os gestores do dinheiro público condenados por Tribunais e Conselhos de Contas.

XI - interpor recursos ao Supremo Tribunal Federal e ao Superior Tribunal de Justiça;

XII - exercer o controle externo da atividade policial, civil e militar, por meio de medidas administrativas e judiciais, visando assegurar a indisponibilidade da persecução penal e a prevenção ou correção de ilegalidades ou abuso de poder, da seguinte forma:

a) fiscalizar e acompanhar atividades investigatórias;

b) requisitar providências visando sanar omissão, ilegalidade ou abuso de poder;

c) recomendar à autoridade policial a observância das leis e princípios jurídicos;

d) ter livre ingresso em estabelecimentos policiais e prisionais;

e) ter acesso ou requisitar documentos relativos à atividade-fim policial;

f) receber da autoridade policial comunicação sobre a prisão de qualquer pessoa, com a indicação do lugar onde se encontra preso;

g) recomendar à autoridade competente a instauração de sindicância ou procedimento cabível.

Art. 58 - Os membros do Ministério Público, no exercício de suas funções poderão:

I - instaurar inquéritos civis e procedimentos administrativos pertinentes e, para instruí-los:

a) expedir notificações para colher depoimento ou esclarecimentos e, em caso de não comparecimento injustificado, requisitar condução coercitiva, inclusive pela Polícia Civil ou Militar, ressalvadas as prerrogativas previstas em lei;

b) requisitar informações, exames periciais e documentos de autoridades municipais, estaduais e federais, de órgãos ou entidades da administração direta, indireta ou fundacional, de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal, e dos Municípios;

c) promover inspeções e diligências investigatórias junto às autoridades, órgãos e entidades a que se refere a alínea anterior;

II - requisitar informações, exames periciais e documentos a entidades privadas ou pessoas, para instruir procedimento ou processo em que officie;

III - requisitar à autoridade competente a instauração de sindicância ou procedimento administrativo cabível, acompanhá-los e produzir provas;

IV - requisitar diligências investigatórias e a instauração de inquérito policial, civil ou militar, observado o disposto no artigo 129, VII, da Constituição Federal, podendo acompanhá-los e produzir provas;

V - praticar atos administrativos de caráter preparatório dos procedimentos administrativos que instaurar e das medidas que adotar.

VI - dar publicidade dos procedimentos administrativos não disciplinares que instaurar e das medidas adotadas, observadas as vedações constitucionais;

VII - sugerir ao Poder competente, por escrito, a edição de normas e a alteração da legislação em vigor, bem como a adoção de medidas destinadas à prevenção e controle da criminalidade;

VIII - requisitar da Administração Pública serviço temporário de servidores civis e policiais militares e meios materiais necessários para a realização de atividades específicas;

IX - fazer recomendações para melhoria dos serviços públicos e dos serviços de relevância pública;

X - manifestar-se em qualquer fase dos processos, acolhendo solicitação do Juiz, da parte ou por sua inicia-

tiva, quando entender existente interesse em causa que justifique a intervenção.

§ 1º - As notificações e requisições previstas neste artigo, quando tiverem como destinatários o Governador do Estado, os membros do Poder Legislativo e os Desembargadores, serão encaminhadas pelo Procurador-Geral de Justiça.

§ 2º - Nenhuma autoridade poderá opor ao Ministério Público, sob qualquer pretexto, a exceção de sigilo, sem prejuízo da subsistência do caráter sigiloso da informação, do registro, do dado ou do documento que lhe seja fornecido.

§ 3º - O membro do Ministério Público será responsável pelo uso indevido das informações e documentos que requisitar, inclusive nas hipóteses legais de sigilo.

§ 4º - Serão cumpridas gratuitamente as requisições feitas pelo Ministério Público às autoridades, órgãos e entidades da Administração Pública direta, indireta ou fundacional, de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 5º - A falta ao trabalho, em virtude de atendimento à notificação ou requisição ministerial, não autoriza desconto de vencimentos ou salários, considerando-se de efetivo exercício, para todos os efeitos, mediante comprovação escrita do membro do Ministério Público.

§ 6º - Toda representação ou petição formulada ao Ministério Público será distribuída entre os membros da Instituição que tenham atribuições para apreciá-la, observados os critérios fixados pelo Colégio de Procuradores.

Art. 59 - Cabe ao Ministério Público exercer a defesa dos direitos assegurados nas Constituições Federal e Estadual, sempre que se cuidar de garantir-lhes o respeito:

I - pelos poderes estaduais e municipais;

II - pelos Órgãos da Administração Pública estadual ou municipal direta, indireta e fundacional;

III - pelos concessionários e permissionários do serviço público estadual ou municipal;

IV - por entidades que exerçam função delegada do Estado ou de Município;

V - por entes que prestem serviço de relevância pública.

Art. 60 - É vedado o exercício das funções do Ministério Público a pessoas a ele estranhas, sob pena de nulidade do ato praticado.

Seção II

Do Procurador-Geral de Justiça

Art. 61 - São atribuições do Procurador-Geral de Justiça, além das previstas nas Constituições Federal e

Estadual, na Lei Orgânica Nacional do Ministério Público e em outras leis:

I - velar pela observância, aplicação e execução das Constituições e das Leis;

II - propor ação direta de inconstitucionalidade de lei ou ato normativo estadual ou municipal em face da Constituição Estadual, ou por omissão de medida para tornar efetiva norma constitucional estadual.

III - representar para fins de intervenção do Estado no Município, com o objetivo de assegurar a observância dos princípios indicados na Constituição Estadual ou prover a execução de lei, ordem ou decisão judicial;

IV - representar o Ministério Público nas sessões plenárias dos Tribunais de Justiça e de Alçada;

V - promover e acompanhar ações e medidas judiciais de competência originária dos Tribunais de Justiça e de Alçada;

VI - dirigir reclamação aos Presidentes dos Tribunais de Justiça e de Alçada para a preservação de sua competência e garantia da autoridade de suas decisões;

VII - ajuizar mandado de injunção quando a elaboração da norma regulamentadora for atribuição do Governador do Estado, de Secretário de Estado, da Assembléia Legislativa, dos Tribunais de Justiça, de Alçada ou de Contas, ou em outros casos de competência originária dos Tribunais;

VIII - exercer as atribuições do artigo 120, incisos II e III, da Constituição Estadual, quando a autoridade reclamada for o Governador do Estado, o Presidente da Assembléia Legislativa ou os Presidentes dos Tribunais de Justiça, de Alçada ou de Contas, bem como quando contra estes, por ato praticado em razão de suas funções, deva ser ajuizada a competente ação;

IX - interpor recursos;

X - iniciar procedimento criminal de sua atribuição em qualquer Tribunal ou juízo, prosseguir na ação e desempenhar outras funções, pessoalmente ou por membro do Ministério Público que designar;

XI - propor, perante o Tribunal de Justiça, a ação cível de perda do cargo de membro do Ministério Público e de Magistrado;

XII - oficiar nos processos de decretação de perda de cargo, remoção ou disponibilidade de Magistrado;

XIII - oficiar nos precatórios em execução contra a Fazenda Estadual ou Municipal, bem como nos pedidos feitos por exequente, preterido no seu direito de preferência, objetivando o seqüestro de quantias necessárias à satisfação do débito;

XIV - delegar a membro do Ministério Público suas funções de órgão de execução;

XV - determinar o arquivamento de representação, notícia de crime, peças de informação, conclusões de Comissões Parlamentares de Inquérito, inquérito policial, civil ou militar, nas hipóteses de suas atribuições legais;

XVI - exercer outras atribuições previstas em lei.

Seção III

Do Conselho Superior do Ministério Público

Art. 62 - Cabe ao Conselho Superior do Ministério Público rever o arquivamento de inquérito civil, na forma desta lei.

Seção IV

Dos Procuradores de Justiça

Art. 63 - Os Procuradores de Justiça exercem junto aos Tribunais de Justiça, de Alçada, as funções de órgãos de execução do Ministério Público, desde que não privativas do Procurador-Geral de Justiça, hipótese em que poderão oficialiar mediante delegação deste.

Parágrafo Único - As funções de direção dos órgãos referidos nos incisos I, II, IV e V, do artigo 8º, serão privativas de Procurador de Justiça.

Art. 64 - Os cargos de Procurador de Justiça integram o quadro institucional das Procuradorias de Justiça.

Art. 65 - Incumbe ao Procurador de Justiça:

I - oficialiar nos autos judiciais que lhe forem distribuídos ou objeto de delegação do Procurador-Geral de Justiça, emitindo conclusivamente, e na oportunidade própria, as respectivas promoções escritas;

II - participar, segundo escala da respectiva Procuradoria ou designação do Procurador-Geral de Justiça, das sessões de julgamento das câmaras e grupos de câmaras, observados os regramentos regimentais;

III - tomar ciência das decisões proferidas nos feitos em que tenha oficiado, ou lhe forem distribuídos, e interpor recursos;

IV - oficialiar nos feitos de que trata o artigo 57, inciso XII;

V - integrar o Colégio de Procuradores de Justiça e, quando eleito, o Órgão Especial e o Conselho Superior do Ministério Público;

VI - realizar correição permanente nos autos em que oficialiar;

VII - assistir e auxiliar o Procurador-Geral de Justiça, quando designado;

VIII - integrar comissão de processo administrativo, quando designado;

IX - oferecer sugestões para o aperfeiçoamento dos serviços do Ministério Público;

X - exercer outras atribuições compatíveis com suas funções e natureza do cargo.

Art. 66 - Aos Procuradores de Justiça, quando no exercício de suas funções, são extensivas as prerrogativas conferidas ao Procurador-Geral de Justiça.

Seção V

Dos Promotores de Justiça

Art. 67 - Ao Promotor de Justiça incumbe exercer:

I - as atribuições que lhe forem conferidas pela legislação penal, processual penal e de execuções penais;

II - as atribuições em matéria relativa aos direitos constitucionais, à criança e ao adolescente, ao apoio às pessoas portadoras de deficiência, ao meio ambiente, proteção do patrimônio natural e cultural, à proteção e defesa ao consumidor, ao patrimônio público, em matéria de fazenda pública, de falências e concordatas, liquidação extrajudicial, intervenção e responsabilidade civil dos administradores das instituições financeiras, em matéria de família e sucessões, de registros públicos e de acidentados do trabalho e de fundações;

III - as atribuições do Ministério Público Eleitoral previstas na Lei Orgânica do Ministério Público da União que forem pertinentes, além de outras estabelecidas na legislação eleitoral e partidária, quando designado para oficialiar perante a Justiça Eleitoral;

IV - as demais atribuições previstas em lei ou regulamento.

§ 1º - Dentro das esferas de suas atribuições, cabe aos Promotores de Justiça:

I - impetrar *habeas corpus* e mandado de segurança e requerer correição parcial, inclusive perante os Tribunais locais competentes;

II - tomar ciência das decisões, interpor recursos e manifestar-se nos interpostos pelas partes;

III - atender a qualquer do povo, ouvindo suas reclamações, informando, orientando e tomando as medidas de cunho administrativo ou judicial, ou encaminhando-as às autoridades ou órgãos competentes.

§ 2º - Aos Promotores de Justiça Substitutos de Segundo Grau incumbe substituir os Procuradores de Justiça em seus afastamentos, impedimentos, licenças e férias com as atribuições conferidas a estes no artigo 65, incisos I, II, III, IV, VII, VIII, IX e X, podendo, em virtude do acúmulo de serviço, concorrer à regular distribuição, bem como ser convocado para oficialiar em processos certos.

Art. 68 - São atribuições do Promotor de Justiça:

I - em matéria de Direitos Constitucionais:

1. instaurar inquérito civil e promover ação civil pública, assim como qualquer outra medida judicial que se apresentar mais adequada para garantir o respeito por parte dos poderes públicos estaduais e municipais e dos serviços de relevância pública, aos direitos assegurados nas Constituições Federal e Estadual;

2. adotar as medidas administrativas e judiciais necessárias à preservação dos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade e publicidade dos atos da administração pública, assim como da garantia de acessibilidade aos cargos públicos, sem qualquer tipo de discriminação;

3. zelar pela efetivação das políticas sociais básicas, especialmente de educação, saúde, saneamento e habitação, bem assim das políticas sociais assistenciais, em caráter supletivo, para quem delas necessite;

4. intervir em questões fundiárias e nas ações possessórias, urbanas ou rurais, que digam respeito a imóvel ocupado por significativo número de famílias ou pessoas;

5. requerer as medidas judiciais ou requisitar as administrativas, de interesse da promotoria;

6. receber notícias de irregularidades, petições ou reclamações de qualquer natureza, dando andamento no prazo máximo de trinta dias, promovendo as apurações cabíveis que lhes sejam próprias e apresentando as soluções adequadas;

7. zelar pela celeridade e racionalização dos procedimentos administrativos;

8. promover audiências públicas e emitir relatórios, anual ou especiais, e recomendações dirigidas aos órgãos e entidades mencionadas no *caput* deste artigo, requisitando ao destinatário sua divulgação adequada e imediata, assim como resposta por escrito;

9. comunicar ao Centro de Apoio Operacional respectivo a instauração de inquéritos civis e o ajuizamento de ações civis públicas, para os fins previstos no art. 75, inciso X, desta lei.

II - em matéria de Criança e Adolescente:

1. promover:

a) a ação sócio-educativa oferecendo representação ou conceder remissão, com ou sem inclusão de medidas, como forma de exclusão do processo;

b) o inquérito civil e a ação civil pública para a proteção dos interesses individuais, difusos ou coletivos relativos à infância e à adolescência, inclusive os definidos no art. 220, § 3º, inciso II, da Constituição Federal;

c) nos feitos que lhes forem distribuídos, os procedimentos judiciais visando a aplicação de medidas específicas de proteção;

d) as ações de alimentos;

e) os procedimentos de perda ou suspensão do pátrio poder, de remoção ou destituição da tutela, ou da guarda, de especialização e inscrição de hipoteca legal e as respectivas prestações de contas de tutores, curadores e quaisquer administradores de seus bens.

2. oficiar nos demais processos relativos à infância e à juventude;

3. recorrer das decisões proferidas na respectiva jurisdição e oficiar nos recursos interpostos por outrem;

4. fiscalizar as entidades de atendimento, governamentais ou não governamentais;

5. comunicar ao Centro de Apoio Operacional respectivo a instauração de inquéritos civis e o ajuizamento de ações civis públicas, para os fins previstos no art. 76, inciso X, desta lei;

6. exercer outras atribuições conferidas em lei.

III - em matéria das pessoas portadoras de deficiência:

1. promover a tutela administrativa ou jurisdicional, satisfativa ou cautelar, dos direitos e interesses das pessoas portadoras de deficiência;

2. fiscalizar as ações governamentais na área da educação, saúde, formação profissional e do trabalho, de recursos humanos e de edificações, necessários ao exercício dos direitos básicos das pessoas portadoras de deficiência, bem como à sua integração social;

3. instaurar inquérito civil e ajuizar ação civil pública para a proteção e apoio às pessoas portadoras de deficiência;

4. oficiar nos processos em que haja interesse de entidade assistencial ou de pessoa portadora de deficiência, inclusive interpondo o recurso cabível;

5. receber reclamações de entidade assistencial ou de pessoas portadoras de deficiência, tomando as providências cabíveis;

6. requerer as medidas judiciais, ou requisitar as administrativas, de interesse da Promotoria;

7. ingressar livremente em qualquer estabelecimento que abrigue pessoa portadora de deficiência, independente de autorização judicial;

8. comunicar ao Centro de Apoio Operacional respectivo a instauração de inquéritos civis e o ajuizamento de ações civis públicas, para os fins previstos no art. 75, inciso X, desta lei.

IV - em matéria de meio ambiente, patrimônio natural e cultural:

1. instaurar inquérito civil e promover ação civil pública para a proteção do meio ambiente, dos bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico, paisagístico e de interesses correlatos, bem como para reparação dos danos causados;

2. receber notícias de danos causados e quaisquer reclamações de entidades de proteção do meio ambiente e do patrimônio natural e cultural, ou de qualquer do povo, diligenciando no sentido de lhes oferecer pronta e eficaz solução;

3. requerer as medidas judiciais, ou requisitar as administrativas, de interesse da Promotoria;

4. ajuizar ações cautelares em defesa do meio ambiente e do patrimônio natural e cultural;

5. ingressar livremente em qualquer área onde haja notícia de devastação ambiental ou desastre, independentemente de autorização judicial, ressalvado o disposto no art. 5º, inciso XI, da Constituição Federal;

6. manter protocolo das reclamações e pedidos formulados à Promotoria de Justiça;

7. manter livro de registro para o inquérito civil;

8. arquivar na Promotoria de Justiça as reclamações administrativas solucionadas, desde que não importem em compromisso de ajustamento previsto na Lei nº 7.347/85;

9. comunicar ao Centro de Apoio Operacional respectivo a instauração de inquéritos policiais e o ajuizamento de ações civis públicas, para os fins previstos no art. 75, inciso X, desta lei.

V - em matéria de consumidor:

1. promover, por intermédio do inquérito civil, da ação civil pública, de medidas cautelares, de acordos e de

compromissos de ajustamento, a defesa dos direitos e interesses difusos, coletivos e individuais homogêneos dos consumidores;

2. requerer as medidas judiciais, ou requisitar as administrativas, de interesse da Promotoria;

3. realizar o atendimento individual dos consumidores, informando, orientando e promovendo acordos entre estes e os fornecedores de bens e serviços, especialmente onde não houver órgão de proteção individual do consumidor;

4. comunicar ao Centro de Apoio Operacional respectivo a instauração de inquéritos civis e o ajuizamento de ações civis públicas, para os fins previstos no art. 75, inciso X, desta lei.

VI - em matéria de patrimônio público:

1. instaurar inquérito civil e promover ação civil pública para a proteção do patrimônio público;

2. requerer as medidas judiciais, ou requisitar as administrativas de interesse da Promotoria;

3. ajuizar as ações cautelares em defesa do patrimônio público;

4. promover ações indenizatórias quando houver dano ao patrimônio público;

5. receber reclamações e notícias de danos causados ao patrimônio público, registrando-as e diligenciando no sentido de lhes oferecer pronta e eficaz solução;

6. comunicar ao Centro de Apoio Operacional respectivo a instauração de inquéritos civis e o ajuizamento de ações civis públicas, para os fins previstos no art. 75, inciso X, desta lei.

VII - em matéria de Fazenda Pública:

1. oficiar nos mandados de segurança e nos mandados de injunção, individuais ou coletivos, *habeas data*, na ação popular constitucional, nas Execuções Fiscais da Fazenda Pública Estadual e Municipal, e nas demais causas em que deva intervir o Ministério Público;

2. intervir nas causas em que haja interesse das entidades da Administração Pública direta e indireta, do Estado e dos Municípios, tais como autarquias, fundações, empresas públicas e sociedades de economia mista, bem assim das demais empresas em que o Estado e os Municípios participem como cotista ou acionista;

3. promover a execução da pena de multa ou de fianças criminais, quebradas ou perdidas;

VIII - em matéria de falências e concordatas, de liquidação extrajudicial, intervenção e responsabilidade civil dos administradores de instituições financeiras:

1. promover a ação penal nos crimes falimentares e oficiar em todos os termos da que for intentada por queixa;

2. exercer:

a) as atribuições conferidas ao Ministério Público pela legislação especial nos processos de falências e concordatas, e de liquidação extrajudicial, intervenção e responsabilidade civil dos administradores de instituições

financeiras, e em todas as ações e reclamações sobre os bens e interesses relativos à massa;

b) outras atribuições que lhe sejam conferidas em lei ou regulamento;

IX - em matéria de família e sucessões:

1. oficiar:

a) nas habilitações para casamento, justificações, dispensas de proclamas e, quando for o caso, emitir pronunciamento nas conversões em casamento das uniões estáveis entre homem e mulher como entidade familiar, ou opor os impedimentos da lei civil à celebração do matrimônio;

b) nas justificativas de casamento nuncupativo, no suprimimento de autorização de pais ou tutores para casamento e no de consentimento para matrimônio, com o fim de evitar imposição ou cumprimento de pena, ou de medida especial;

c) nos pedidos de emancipação;

d) nas separações judiciais, na conversão destas em divórcio, e nas ações de divórcio, de nulidade ou de anulação de casamento, em quaisquer outras ações relativas ao estado ou capacidade das pessoas, e nas investigações de paternidade, cumuladas ou não com petição de herança;

e) nos processos de suspensão, perda ou extinção do pátrio poder nas hipóteses previstas na legislação e promovê-los quando for o caso;

f) nas ações concernentes ao regime de bens de casamento, ao dote, aos bens parafernais e às doações antenupciais;

g) no suprimimento de outorga a cônjuge, para alienação ou oneração de bens;

h) nas questões relativas à instituição ou à extinção de bem de família;

i) nos pedidos de alienação, locação e constituição de direitos reais, relativos a bens de incapazes;

j) nas ações de alimentos, ou promovê-las quando se tratar de pessoa miserável, e sempre mediante solicitação do interessado ou, quando incapaz, de seu representante legal, desde que não haja no local serviço de assistência judiciária;

k) nas ações relativas à posse e guarda dos filhos menores, quer entre os pais, quer entre estes e terceiros;

l) nas demais ações onde houver interesse de menores de idade e interditos;

m) na arrecadação de herança jacente, e promover a devolução de bens vacantes e o respectivo registro, dando ciência deste ao Procurador-Geral de Justiça;

n) nos processos relativos a testamentos;

o) em todos os atos de jurisdição voluntária, necessários à proteção da pessoa dos incapazes e à administração de seus bens;

p) oficiar nas medidas que visem a garantir os direitos dos nascituros;

2. promover:

a) a nulidade de casamento contraído perante autoridade incompetente;

b) a ação de investigação de paternidade na hipótese prevista na Lei Federal nº 8.560, de 29.12.92;

c) a interdição nos casos estabelecidos na lei civil, ou defender o interditando, quando for promovida por outrem, e opinar nos pedidos de levantamento de incapacidade;

d) a nomeação de curadores, administradores, provisórios e tutores, nos casos previstos no número 1, letra “e”, deste item;

e) a nulidade dos atos jurídicos praticados por pessoa absolutamente incapaz, ou argüí-la, quando atuar como fiscal da lei;

f) a execução contra o inventariante ou testamentário que não pagar, no prazo legal, o alcance verificado em suas contas;

g) ações e medidas preventivas, tendentes a salvar a administração dos bens dos incapazes e ausentes;

h) a abertura de sucessão provisória ou definitiva de ausentes;

i) a remoção de inventariante e testamentário, e exigir-lhes prestação de contas;

j) a arrecadação dos resíduos para a entrega à Fazenda Pública, ou para cumprimento de testamento;

3. requerer:

a) a especialização e inscrição de hipoteca legal em favor de incapazes, prestação de contas, remoção e destituição de curadores, administradores provisórios e tutores;

b) a nomeação de curador especial aos incapazes, quando os interesses destes colidirem com o de seus representantes legais;

c) a abertura ou andamento do inventário e partilha de bens, quando houver interessados incapazes, e as providências sobre a efetiva arrecadação, aplicação e destino dos bens e dinheiro;

d) a arrecadação de bens de ausentes, assistindo pessoalmente às respectivas diligências, e promover a conversão em imóveis e em títulos de dívida pública, dos bens móveis arrecadados;

e) a intimação dos depositários de testamentos, para que os exibam, a fim de serem abertos e cumpridos, e a dos testamentários, para que prestem o compromisso legal;

4. inspecionar os estabelecimentos onde se achem recolhidos interditos, crianças, adolescentes e órfãos, idosos e portadores de deficiência, promovendo as medidas reclamadas pelos seus interesses;

5. intervir na homologação dos testamentos nuncupativos;

6. pronunciar-se nos processos de registro, inscrição e cumprimento de testamento;

7. funcionar nos processos de sub-rogação de bens gravados ou inalienáveis e nos de extinção de usufruto e fideicomisso;

8. exercer outras atribuições que lhe sejam conferidas em lei ou regulamento;

X - em matéria de Registros Públicos:

1. funcionar nos processos de suprimento, retificação, anulação, averbação e restauração de registro civil;

2. oficial nos pedidos de retificação de erros no registro de imóveis, nas ações de retificação de área e nos processos de dúvida;

3. intervir nos processos de Registro Torrens;

4. exercer as atribuições conferidas pela Lei Federal nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979;

5. exercer outras atribuições que sejam conferidas em lei ou regulamento;

XI - em matéria de acidentes do trabalho:

1. ajuizar ação civil pública quando as condições do ambiente do trabalho sejam agressivas, perigosas ou altamente insalubres, em desconformidade com as normas legais prevencionistas;

2. orientar o trabalhador acidentado em relação aos direitos previdenciários decorrentes do infortúnio laboral, promovendo, se for o caso, a ação acidentária;

3. promover a ação de reparação do dano *ex delicto*, caso se constate culpa do empregador, quando o acidentado for pobre;

4. requisitar a instauração de inquérito policial, sempre que o acidente tenha ocorrido por descumprimento das normas regulamentadoras da segurança e saúde do trabalhador urbano ou rural;

5. intervir como fiscal da lei.

XII - em matéria de fundações:

1. fiscalizar e inspecionar as fundações;

2. requerer:

a) que os bens doados, quando insuficientes para constituir a fundação, sejam convertidos em títulos de dívida pública, se de outro modo não tiver disposto o instituidor;

b) a remoção dos administradores das fundações nos casos de negligência ou prevaricação, e a nomeação de quem os substitua, salvo o disposto nos respectivos estatutos ou atos constitutivos;

3. notificar quaisquer responsáveis por fundações que recebam legados, subvenções ou outros benefícios para prestarem contas de sua administração e, em caso de desatendimento, promover a ação própria;

4. promover o sequestro dos bens das fundações ilegalmente alienados e as ações necessárias à anulação dos atos praticados sem observância das prescrições legais ou estatutárias;

5. examinar as contas das fundações e promover a verificação de que trata o art. 30, parágrafo único, do Código Civil;

6. elaborar os estatutos das fundações, se não o fizerem aqueles a quem o instituidor acometeu o encargo;

7. velar pelas fundações e oficial nos processos que lhes digam respeito;

8. dar ciência ao Procurador-Geral de Justiça das medidas que tiver tomado no interesse das fundações, remetendo as respectivas peças de informação;

9. exercer outras atribuições que lhe sejam conferidas em lei ou regulamento;

XIII - em matéria de saúde pública:

1 - apresentar ao Procurador-Geral de Justiça sugestões visando estabelecer política institucional para o funcionamento das Promotorias de Justiça que atuam na área da proteção à saúde pública, inclusive no que concerne a programas específicos;

2 - responder pela execução de planos e programas institucionais, em conformidade com as diretrizes fixadas;

3 - acompanhar as políticas nacional, estadual e municipal para proteção da saúde pública;

4 - propor alterações legislativas ou a edição de normas jurídicas na área que lhe diz respeito;

5 - manter permanente contato com o Poder Legislativo federal, estadual e municipal, compreendendo o acompanhamento do trabalho das comissões técnicas encarregadas do exame de projetos de lei referentes à matéria correspondente;

6 - representar o Ministério Público, por designação do Procurador-Geral de Justiça, nos órgãos perante os quais tenha assento;

7 - manter permanentemente contato e intercâmbio com entidades públicas e privadas que, direta ou indiretamente, dediquem-se ao estudo ou à proteção dos interesses que lhe incumbe defender;

8 - prestar atendimento e orientação às entidades com atuação na respectiva área;

9 - sugerir a realização de convênios e zelar pelo cumprimento das obrigações deles decorrentes;

10 - divulgar as atividades do Ministério Público na área respectiva;

11 - sugerir edições de atos e instruções tendentes à melhoria dos serviços do Ministério Público;

12 - efetuar a articulação entre os órgãos do Ministério Público e entidades públicas e privadas com atuação na sua área;

13 - promover a integração e o intercâmbio entre órgãos de execução, abrangendo a atuação conjunta ou simultânea, quando cabível;

14 - propor, em conjunto com órgãos locais de execução, por solicitação destes e quando entender conveniente, as medidas judiciais pertinentes e, para tanto, requisitar laudos, certidões, informações, exames e quaisquer documentos, diretamente dos órgãos públicos ou privados;

15 - prestar auxílio aos órgãos de execução do Ministério Público na instrução de inquéritos civis ou no desenvolvimento de medidas processuais;

16 - expedir notificações nos procedimentos de sua atribuição e, quando for o caso, requisitar a condução coercitiva;

17 - receber representações ou expedientes reclamatórios e encaminhá-los aos órgãos de execução para as medidas adequadas;

18 - desenvolver estudos e pesquisas, criando ou sugerindo a criação de grupos e comissões de trabalho;

19 - promover ou sugerir a realização de cursos, palestras e outros eventos;

20 - remeter informações técnico-jurídicas aos órgãos ligados à sua atividade;

21 - apresentar ao Procurador-Geral de Justiça relatório anual das atividades do Ministério Público na área de defesa da saúde pública;

XIV - em matéria de defesa dos direitos do idoso:

1. apresentar ao Procurador-Geral de Justiça sugestões visando estabelecer política institucional para o funcionamento das Promotorias de Justiça que atuam na área da defesa dos direitos do idoso, inclusive no que concerne a programas específicos;

2 - responder pela execução de planos e programas institucionais supramencionados, em conformidade com as diretrizes fixadas;

3 - acompanhar as políticas nacional, estadual e municipal para a defesa dos direitos da pessoa idosa;

4 - propor alterações legislativas ou a edição de normas jurídicas na área que lhe é afeta;

5 - manter permanente contato com o Poder Legislativo federal, estadual e municipal, compreendendo o acompanhamento do trabalho das comissões técnicas encarregadas do exame de projetos de lei referentes à matéria correspondente;

6 - representar o Ministério Público, por designação do Procurador-Geral de Justiça, nos órgãos perante os quais tenha assento;

7 - manter permanentemente contato e intercâmbio com os Conselhos Federal, Estadual e Municipal dos Direitos do Idoso e outras entidades públicas e privadas que, direta ou indiretamente, dediquem-se ao estudo ou à proteção dos interesses que lhe incumbe defender;

8 - prestar atendimento e orientação às entidades com atuação na respectiva área;

9 - sugerir a realização de convênios e zelar pelo cumprimento das obrigações deles decorrentes;

10 - divulgar as atividades do Ministério Público na área respectiva;

11 - sugerir edições de atos e instruções tendentes à melhoria dos serviços do Ministério Público;

12 - efetuar a articulação entre os órgãos do Ministério Público e entidades públicas e privadas com atuação na sua área;

13 - promover a integração e o intercâmbio entre órgãos de execução, abrangendo a atuação conjunta ou simultânea, quando cabível;

14 - propor, em conjunto com órgãos locais de execução, por solicitação destes e quando entender conveniente, as medidas judiciais pertinentes e, para tanto, requisitar laudos, certidões, informações, exames e quaisquer documentos, diretamente dos órgãos públicos ou privados;

15 - prestar auxílio aos órgãos de execução do Ministério Público na instrução de inquéritos civis ou no desenvolvimento de medidas processuais;

16 - expedir notificações nos procedimentos de sua atribuição e, quando for o caso, requisitar a condução coercitiva;

17 - receber representações ou expedientes reclamatórios e encaminhá-los aos órgãos de execução para as medidas adequadas;

18 - desenvolver estudos e pesquisas, criando ou sugerindo a criação de grupos e comissões de trabalho;

19 - promover ou sugerir a realização de cursos, palestras e outros eventos;

20 - remeter informações técnico-jurídicas aos órgãos ligados à sua atividade;

21 - apresentar ao Procurador-Geral de Justiça relatório anual das atividades do Ministério Público na área de defesa dos direitos da pessoa idosa;

XV - nas demais matérias, de competência das Varas Cíveis não especializadas, oficiar:

1. nos feitos em que houver interesse de incapazes;

2. nas ações de usucapião;

3. nos demais casos de intervenção obrigatória do Ministério Público;

XVI - nos Juizados Especiais, oficiar nos feitos de intervenção obrigatória do Ministério Público.

XVII - como Promotor de Justiça Substituto, nas comarcas de entrância final:

1. substituir os Promotores de Justiça titulares nos seus impedimentos, faltas, férias, licença e afastamento;

2. exercer outras atribuições, por designação do Procurador-Geral de Justiça.

XVIII - nas demais comarcas do interior, também:

1. exercer as atribuições conferidas pela Lei Federal nº 8.213, de 24.07.91;

2. promover as reclamações dos empregados, defendê-los ou assisti-los em matéria trabalhista, onde não houver Junta de Conciliação e Julgamento ou Sindicato da correspondente categoria profissional;

3. promover a ação civil pública de responsabilidade por danos causados ao meio ambiente, nele compreendido o ambiente do trabalho, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico e outros interesses difusos ou coletivos.

§ 1º - Excluem-se da incumbência dos Promotores de Justiça da área de família e sucessões as atribuições enumeradas no inciso IX, deste artigo, quando se referir a crianças e adolescentes em situação de risco pessoal ou social e houver Promotoria especializada.

§ 2º - Para os fins previstos nos incisos IV, V, VI e XIII, deste artigo, incumbirá ao Promotor de Justiça, na sua respectiva área de atuação, as atribuições previstas no artigo 58, incisos I a X.

Art. 69 - São, ainda, atribuições do Promotor de Justiça:

I - inspecionar, mensalmente, os estabelecimentos prisionais e cadeias públicas, fazendo constar do livro próprio o termo de visita e as providências que entender necessárias;

II - promover ou acompanhar os pedidos de concessão do auxílio-reclusão;

III - exercer as atribuições conferidas pela Lei Federal nº 7.783, de 28.06.89 e nº 8.213, de 21.07.91;

IV - examinar, nos estabelecimentos prisionais, os registros relativos a dinheiro e valores dos internos, apurando responsabilidades, quando for o caso;

V - manifestar-se nos pedidos de serviço externo dos sentenciados;

VI - comunicar ao Procurador-Geral de Justiça as deficiências materiais e pessoais observadas nos estabelecimentos prisionais;

VII - visitar as delegacias de polícia, fiscalizando o andamento dos inquéritos;

VIII - fiscalizar a frequência à escola primária de criança e adolescente em idade escolar, atuando nos casos de evasão;

IX - acompanhar atos investigatórios junto a organismos policiais ou administrativos, quando assim considerar conveniente à apuração de infrações penais ou em casos de designação pelo Procurador-Geral de Justiça.

Art. 70 - O Promotor de Justiça apresentará ao Corregedor-Geral do Ministério Público, anualmente, no prazo por este fixado, o relatório de suas atividades funcionais.

Capítulo V

Dos Órgãos Auxiliares

Seção I

Da Secretaria da Procuradoria-Geral

Art. 71 - A Secretaria da Procuradoria-Geral será dirigida por membro do Ministério Público, em exercício, designado pelo Procurador-Geral de Justiça, cabendo-lhe a supervisão dos serviços administrativos.

Parágrafo Único - No exercício de suas atribuições, incumbe ao Secretário:

I - assistir e assessorar o Procurador-Geral de Justiça em sua atividade social e administrativa;

II - dirigir os serviços da Secretaria, cabendo-lhe:

1. despachar o expediente da Secretaria;

2. preparar o expediente para despacho do Procurador-Geral de Justiça;

3. efetuar comunicados administrativos aos membros do Ministério Público.

III - executar outras tarefas administrativas.

Art. 72 - A estrutura da Secretaria será definida por ato do Procurador-Geral de Justiça.

Seção II

Da Coordenadoria de Recursos

Art. 73 - A Coordenadoria de Recursos, regulamentada pelo Procurador-Geral de Justiça, é órgão encarregado de, nas causas em que se verificar a intervenção do Ministério Público, ressalvado o disposto no art. 65, inciso III, desta lei:

I - tomar ciência das decisões em 2º grau;

II - interpor recursos, inclusive para os Tribunais Superiores;

III - manifestar-se nos recursos interpostos pelas partes para os Tribunais Superiores.

Parágrafo Único - A Coordenadoria poderá ser desmembrada em cível e criminal.

Seção III

Dos Centros de Apoio Operacional

Art. 74 - Os Centros de Apoio Operacional, com âmbito estadual de atuação, são órgãos auxiliares da atividade funcional do Ministério Público.

Art. 75 - Os Centros de Apoio Operacional poderão ser instituídos e extintos por ato do Procurador-Geral de Justiça, possuindo, dentro das respectivas áreas de atuação, as seguintes atribuições:

I - apresentar ao Procurador-Geral de Justiça propostas e sugestões para:

a) elaboração da política institucional e de programas específicos;

b) alterações legislativas ou a edição de normas jurídicas;

c) realização de convênios;

d) realização de cursos, palestras e outros eventos;

e) edição de atos e instruções tendentes a melhoria do serviço do Ministério Público.

II - responder pela execução dos planos e programas de sua área, em conformidade com as diretrizes fixadas;

III - acompanhar as políticas nacional, estadual e municipal afetas às suas áreas;

IV - promover a integração e o intercâmbio entre os órgãos de execução, inclusive para efeito de atuação uniforme, conjunta ou simultânea, quando cabível;

V - prestar auxílio aos órgãos de execução do Ministério Público na instrução de inquéritos civis ou na preparação e proposição de medidas processuais;

VI - remeter informações técnico-jurídicas aos órgãos de execução do Ministério Público, sem caráter vinculativo;

VII - estabelecer intercâmbio permanente com entidades ou órgãos públicos ou privados que atuem em áreas afins, para obtenção de elementos técnicos especializados necessários ao desempenho de suas funções;

VIII - zelar pelo cumprimento das obrigações do Ministério Público, decorrentes de convênios firmados;

IX - prestar atendimento e orientação às entidades com atuação na sua área;

X - apresentar ao Procurador-Geral de Justiça relatório anual das atividades do Ministério Público na sua área;

XI - exercer as demais funções estabelecidas pelo Procurador-Geral de Justiça e outras compatíveis com a sua finalidade.

Art. 76 - O Procurador-Geral de Justiça designará membros do Ministério Público para atuar em cada Centro de Apoio Operacional, bem como o seu Coordenador, dentre Procuradores de Justiça.

§ 1º - Além da direção caberá ao Coordenador, por delegação do Procurador-Geral de Justiça:

I - representar o Ministério Público nos órgãos afins perante os quais tenha assento, cabendo-lhe, especificamente, a representação da Instituição em segundo grau nas ações coletivas propostas pelas Promotorias Especiais de sua respectiva área;

II - manter permanente contato com o Poder Legislativo, Federal, Estadual e Municipal, inclusive acompanhando o trabalho das comissões técnicas encarregadas do exame de projetos de lei afetos à sua área de atuação;

III - manter permanente contato e intercâmbio com entidades públicas ou privadas que, direta ou indiretamente, dediquem-se ao estudo ou à proteção dos bens, valores ou interesses que lhe incumbe defender.

§ 2º - Para os efeitos das atribuições previstas no inciso I do parágrafo anterior, as intimações referentes ao processos respectivos deverão ser procedidas na pessoa do Procurador de Justiça designado, a quem estará afeta a atividade recursal.

§ 3º - Estagiários do Ministério Público poderão ser designados para atuar junto aos Centro de Apoio Operacional.

Seção IV

Do Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional

Art. 77 - O Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional visa o aprimoramento cultural e profissional dos membros da Instituição, de seus auxiliares e funcionários, bem assim, a melhor execução de seus serviços e racionalização do uso de seus recursos materiais, incumbindo-lhe:

I - instituir:

a) cursos preparatórios de candidatos ao ingresso nos quadros institucionais e de auxiliares do Ministério Público;

b) cursos para aperfeiçoamento e especialização de membros do Ministério Público;

II - realizar e estimular qualquer tipo de atividade cultural ligada ao campo do direito e ciências correlatas;

III - promover periódica, local e regionalmente, ciclos de estudos e pesquisas, reuniões, seminários e congressos, abertos à frequência de membros do Ministério

Público e, excepcionalmente, a outros profissionais da área jurídica;

IV - apoiar projetos e atividades de ensino e pesquisa que se relacionem com o aprimoramento dos membros do Ministério Público;

V - manter intercâmbio cultural e científico com instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras;

VI - editar publicações de assuntos jurídicos e correlatos.

Art. 78 - A Procuradoria Geral de Justiça poderá firmar convênios com entidades culturais ou de ensino jurídico para a realização das atividades referidas no artigo anterior.

Art. 79 - O Procurador-Geral de Justiça fixará a gratificação, por hora-aula ministrada, até o limite de cinco por cento do vencimento básico respectivo, aos membros do Ministério Público que integrarem os cursos instituídos.

Art. 80 - Ato do Procurador-Geral de Justiça disciplinará a organização, funcionamento e demais atribuições do Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional.

Seção V

Da Comissão de Concurso

Art. 81 - A Comissão de Concurso, órgão auxiliar de natureza transitória, presidida pelo Procurador-Geral de Justiça, é constituída de membros do Ministério Público e de representante da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Paraná, e seu suplente, por esta indicados.

§ 1º - Os membros do Ministério Público junto à Comissão de Concurso e respectivos suplentes, serão eleitos pelo Conselho Superior, devendo a escolha recair paritariamente entre Procuradores e Promotores de Justiça da mais elevada entrância.

§ 2º - Os integrantes do Conselho Superior, salvo o Procurador-Geral de Justiça, não participarão da Comissão de Concurso.

Art. 82 - Não poderão servir na Comissão de Concurso parentes consanguíneos ou afins até o quarto grau de qualquer candidato, enquanto durar o impedimento.

Seção VI

Dos Órgãos de Apoio Administrativo

Art. 83 - Lei de iniciativa do Procurador-Geral de Justiça, que será encaminhada à Assembléia Legislativa no prazo de 180 (cento e oitenta) dias a contar da publicação desta lei, deverá adequar o quadro próprio dos órgãos e serviços auxiliares da Procuradoria-Geral de

Justiça, com cargos estruturados em carreira que atendam às suas peculiaridades e as necessidades da administração e das atividades institucionais.

Seção VII

Dos Estagiários

Art. 84 - O estudante de Direito dos três últimos anos do curso, ou semestres equivalentes, e o bacharel recém-formado, poderão ser designados pelo Procurador-Geral de Justiça, após habilitação na forma deste artigo, para exercer encargos de auxiliares dos órgãos do Ministério Público.

§ 1º - O candidato instruirá requerimento com atestado de matrícula no curso jurídico, ou diploma de bacharel em Direito, e informação favorável do titular do órgão junto ao qual pretenda servir.

§ 2º - A designação vigorará pelo prazo de um ano, podendo ser renovada, a critério do Procurador-Geral de Justiça, ou revogada a qualquer tempo.

§ 3º - O exercício da função vale como título para concurso de ingresso no serviço público estadual.

§ 4º - É vedado ao Estagiário o exercício da advocacia.

§ 5º - A orientação e avaliação periódica do desempenho do Estagiário serão executadas pelo órgão do Ministério Público junto ao qual servir.

§ 6º - A seleção, a investidura e o exercício da atividade de Estagiário serão regulamentados por ato do Procurador-Geral de Justiça.

TÍTULO II

DAS DISPOSIÇÕES ESTATUTÁRIAS ESPECIAIS

Capítulo I

Da Carreira

Seção I

Do Provedimento

Art. 85 - Os cargos do Ministério Público são vitalícios.

Art. 86 - A vitaliciedade somente será alcançada após dois anos de efetivo exercício.

Art. 87 - São requisitos para o ingresso na carreira:

I - a nacionalidade brasileira;

II - a conclusão de curso de bacharelado em Direito, em escola oficial ou reconhecida;

III - a quitação com o serviço militar e com as obrigações eleitorais;

IV - o gozo dos direitos políticos;

V - a idoneidade moral e a inexistência de registro de antecedentes criminais;

VI - a aptidão física e mental.

Art. 88 - Os cargos da classe inicial serão providos por nomeação, em caráter vitalício, mediante concurso público de provas e títulos.

Parágrafo Único - Constitui título obrigatório a habilitação em curso de preparação para o Ministério Público.

Art. 89 - Não serão nomeados os candidatos aprovados no concurso que venham a ser considerados inaptos para o exercício do cargo, em exame de higidez física e mental.

Art. 90 - A nomeação dos candidatos habilitados no concurso obedecerá a ordem de classificação.

§ 1º - Ao candidato aprovado assegurar-se-á a escolha do cargo para o qual deseja ser nomeado.

§ 2º - Se houver maior número de vagas que o de candidatos aprovados, o Procurador-Geral de Justiça, organizará a lista das Promotorias que o interesse da Instituição indicar, como preferenciais para o provimento imediato, limitando-as a número idêntico ao de candidatos aprovados.

Seção II

Do Concurso

Art. 91 - O concurso público para ingresso na carreira do Ministério Público destina-se ao preenchimento de todas as vagas existentes e das que ocorrerem no prazo de sua eficácia.

Parágrafo Único - É obrigatória a abertura do concurso quando o número de vagas atingir a um quinto dos cargos iniciais da carreira, e facultativa a juízo do Conselho Superior do Ministério Público.

Art. 92 - O concurso obedecerá ao regulamento elaborado pelo Conselho Superior do Ministério Público.

Art. 93 - O edital de abertura do concurso fixará para as inscrições prazo não inferior a trinta dias, contados de sua publicação no Diário da Justiça do Estado e deverá conter o número de vagas, as condições para inscrição, os requisitos para o provimento do cargo, as matérias sobre as quais versarão as provas escritas e orais, bem como os títulos que o candidato poderá apresentar e os respectivos critérios de valoração.

Parágrafo Único - O edital será, ainda, publicado por duas vezes, por extrato, em jornal diário da Capital, de ampla circulação.

Art. 94 - O Procurador-Geral de Justiça, ouvido o Conselho Superior, decidirá sobre a homologação do concurso, dentro de trinta dias, contados da publicação do resultado final.

Art. 95 - O prazo de eficácia do concurso de provas, para efeito de matrícula no curso de preparação, será

de dois anos contados da publicação do ato homologatório, prorrogável uma vez pelo mesmo período.

Seção III

Do Curso de Preparação

Art. 96 - A frequência a curso de preparação, com duração de seis meses a um ano, dar-se-á após a aprovação no concurso de provas.

Art. 97 - Durante o curso de preparação o candidato será designado para prestar auxílio nas Promotorias de Justiça junto às Varas de mais elevada entrância, ou especiais e perceberá uma bolsa de estudos mensal equivalente a cinquenta por cento dos subsídios do cargo de Promotor Substituto.

Art. 98 - O curso de preparação será regulamentado pelo Conselho Superior do Ministério Público, que disciplinará a forma de verificação final do aproveitamento do candidato e de avaliação dos trabalhos apresentados nas Promotorias de Justiça junto as quais tiver oficiado.

Art. 99 - O candidato que for funcionário público deverá pedir o afastamento de suas funções, e optar entre os vencimentos de seu cargo e a bolsa de estudos do curso de preparação.

Seção IV

Da Posse e do Exercício

Art. 100 - O prazo para a posse nos cargos do Ministério Público é de trinta dias, contados da publicação do ato de nomeação, prorrogáveis por mais trinta dias, mediante requerimento formulado antes de findo o primeiro prazo.

§ 1º - O empossando prestará compromisso, em ato solene, presidido pelo Procurador-Geral de Justiça, de desempenhar, com retidão, as funções do cargo e de cumprir a Constituição e as leis.

§ 2º - O candidato nomeado deverá apresentar no ato de sua posse declaração dos seus bens.

Art. 101 - Para entrar no exercício do cargo, o empossado terá prazo de quinze dias.

Seção V

Do Estágio Probatório e do Vitaliciamento

Art. 102 - O Estágio Probatório é o período dos dois primeiros anos de efetivo exercício no cargo pelo membro do Ministério Público.

§ 1º - Nesse período será apurada a conveniência da permanência do nomeado na carreira, mediante a verificação dos seguintes requisitos:

- I - idoneidade moral;
- II - disciplina;
- III - dedicação ao trabalho;
- IV - eficiência;
- V - capacidade técnica.

§ 2º - O membro do Ministério Público em estágio probatório remeterá trimestralmente, ao Corregedor-Geral do Ministério Público, para exame, cópias de trabalhos jurídicos apresentados, relatório e outras peças que possam influir na avaliação do seu desempenho funcional.

§ 3º - A permanência após o primeiro ano de exercício dependerá de deliberação do Conselho Superior, mediante proposta do Corregedor-Geral, que apreciará cada um dos requisitos, podendo ser prorrogada por um trimestre.

§ 4º - A permanência ao final do segundo ano será declarada por ato de Procurador-Geral de Justiça, após deliberação favorável do Conselho Superior, observado o procedimento previsto no parágrafo anterior, que deverá iniciar-se com a apresentação da proposta do Corregedor-Geral sessenta dias antes de vencido o período.

§ 5º - Desfavorável a decisão do Conselho Superior, o interessado será cientificado, podendo ter vista do processo referente ao estágio e, no prazo de dez dias, apresentar defesa escrita.

§ 6º - A exoneração, se mantida a decisão desfavorável do Conselho Superior do Ministério Público, dar-se-á por ato do Procurador-Geral de Justiça.

§ 7º - A permanência declarada nos termos do parágrafo 4º, terá por efeito o vitaliciamento do membro do Ministério Público.

Art. 103 - Na fase prevista no parágrafo 4º, do artigo anterior, o Corregedor-Geral, de ofício ou a requerimento dos demais Órgãos Superiores da Administração ou de qualquer membro do Ministério Público, poderá apresentar impugnação ao vitaliciamento do Promotor de Justiça em estágio probatório.

§ 1º - A impugnação, acompanhada dos elementos instrutórios necessários, será apresentada ao Conselho Superior do Ministério Público, antes de escoado o biênio.

§ 2º - A impugnação, que acarretará a instauração de procedimento próprio, nos termos do Regimento Interno do Conselho Superior do Ministério Público, terá por efeito a suspensão do exercício funcional do membro do Ministério Público em estágio probatório, e será decidida no prazo máximo de sessenta dias.

§ 3º - Da decisão do Conselho Superior caberá recurso ao Colégio de Procuradores de Justiça, que a apreciará em trinta dias.

§ 4º - Com ou sem defesa do membro do Ministério Público em estágio probatório, o Conselho Superior, após ordenar as diligências que entender necessárias, reexaminará, em dez dias, o processo de estágio, proferindo decisão definitiva; desfavorável, e não havendo recurso, o Procurador-Geral de Justiça expedirá o ato de exoneração.

§ 5º - Durante a tramitação do procedimento de impugnação, o membro do Ministério Público perceberá vencimentos integrais, contando-se para todos os efeitos legais o tempo de suspensão do exercício funcional, no caso de vitaliciamento.

§ 6º - O Promotor de Justiça originário de cargo público estadual efetivo, que dele houver se exonerado em razão de sua investidura em cargo do Ministério Público, terá, na hipótese do parágrafo 4º, assegurado o seu retorno ao cargo anterior, se o requerer no prazo de 30 (trinta) dias a contar do ato de exoneração ou, em sendo o caso, disponibilidade correspondente.

§ 7º - Ainda que não concluída a apuração de que trata esta Seção, poderá o Promotor de Justiça em estágio requerer sua readmissão no cargo efetivo que anteriormente ocupava no serviço público estadual, se alegar inaptidão para o exercício das funções do Ministério Público.

Art. 104 - Não serão computados, para fins de vitaliciamento, os períodos de afastamento, férias e licenças do membro do Ministério Público em estágio probatório.

Art. 105 - O membro do Ministério Público em estágio probatório está sujeito à pena de demissão nos casos previstos no artigo 169, inciso VII, aplicada pelo Procurador-Geral de Justiça, após regular processo administrativo disciplinar, assegurada a ampla defesa.

Seção VI

Das Promoções

Art. 106 - As promoções far-se-ão, alternada e voluntariamente, por antigüidade e merecimento, de uma para outra entrância e da mais elevada para o cargo de Procurador de Justiça.

§ 1º - A promoção deverá ser realizada até trinta dias da abertura da vaga, não ocorrendo no prazo legal, a promoção produzirá efeitos a partir do seu termo final.

§ 2º - Para todos os efeitos, será considerado promovido o membro do Ministério Público que vier a falecer ou se aposentar sem que tenha sido efetivada, no prazo legal, a promoção que lhe cabia por antigüidade, ou por força do art.109, § 2º desta lei.

§ 3º - É facultada a recusa de promoção, sem prejuízo do critério de preenchimento da vaga recusada.

Art. 107 - Apurar-se-á a antigüidade na entrância e o merecimento pela atuação do membro do Ministério Público em toda a carreira, com prevalência de critérios de ordem objetiva fixados em regulamento elaborado pelo Conselho Superior, observado o disposto no art.113, desta lei.

§ 1º - À promoção por merecimento só poderão concorrer os membros do Ministério Público com pelo menos dois anos de exercício na entrância e integrantes

da primeira quinta parte da lista de antigüidade, salvo se não houver com tais requisitos quem aceite o lugar vago, ou quando o número limitado de membros do Ministério Público inviabilizar a formação de lista tríplice, caso em que se completará a fração incluindo-se outros integrantes da entrância, na sequência da ordem de antigüidade.

§ 2º - Não poderá concorrer à promoção por merecimento quem tenha sofrido penalidade de censura, no período de um ano imediatamente anterior à ocorrência da vaga, ou de suspensão, no período de dois anos.

§ 3º - Será obrigatoriamente promovido o membro do Ministério Público que figurar por três vezes consecutivas, ou cinco alternadas, na lista de merecimento.

§ 4º - A lista de merecimento resultará dos três nomes mais votados, desde que obtida a maioria de votos, procedendo-se para alcançá-la a tantas votações quantas necessárias, examinados em primeiro lugar os nomes dos remanescentes de lista anterior.

§ 5º - Não sendo caso de promoção obrigatória, a escolha recairá em membro do Ministério Público mais votado, observada a ordem dos escrutínios, prevalecendo em caso de empate a antigüidade na entrância ou categoria, salvo se preferir o Conselho Superior delegá-la ao Procurador-Geral de Justiça.

Art. 108 - Não poderá concorrer à promoção por merecimento até um dia após o regresso, o membro do Ministério Público afastado da carreira para:

I - exercer cargo eletivo ou a ele concorrer;

II - exercer outro cargo público permitido por lei.

Art. 109 - Para efeito de promoção, entende-se por antigüidade o tempo de efetivo exercício na entrância.

§ 1º - Em caso de empate na antigüidade na entrância, terá preferência, sucessivamente:

I - o de maior tempo na carreira;

II - o de maior tempo de serviço público prestado ao Estado do Paraná;

III - o mais idoso.

§ 2º - Na indicação à promoção por antigüidade o Conselho Superior somente poderá recusar o mais antigo pelo voto de dois terços de seus integrantes, repetindo-se a votação até fixar-se a indicação, observado o disposto no artigo 23, inciso X, alínea "e" e no artigo 32, § 2º, desta lei.

Art. 110 - A elevação de entrância da comarca não acarreta a promoção do respectivo Promotor de Justiça, ficando-lhe assegurado o direito de perceber a diferença de subsídios.

§ 1º - Quando da promoção, o Promotor de Justiça da comarca cuja entrância houver sido elevada, poderá requerer, no prazo de dez dias, que a mesma se efetive na Promotoria onde se encontra, ouvido o Conselho Superior do Ministério Público.

§ 2º - A opção será indeferida, motivadamente, se contrária aos interesses do serviço.

§ 3º - Deferida, será expedido o competente ato e tornado sem efeito o anterior, contando-se da publicação deste a antigüidade na entrância.

Art. 111 - Verificada a vaga para promoção, o Conselho Superior do Ministério Público expedirá, no prazo de dez dias, edital para preenchimento do cargo.

Art. 112 - Para cada vaga destinada ao preenchimento por promoção, expedir-se-á edital distinto, sucessivamente, com a indicação do cargo correspondente à vaga a ser preenchida.

Art. 113 - Para aferição do merecimento, o Conselho Superior do Ministério Público deverá levar em consideração:

I - a eficiência no desempenho das funções, verificada através das referências dos Procuradores de Justiça, dos elogios incertos em julgados dos Tribunais, na publicação de trabalhos forenses e nas observações feitas em correições e visitas de inspeção;

II - a pontualidade e a dedicação no cumprimento das obrigações funcionais, a atenção às instruções dos órgãos superiores da administração, avaliadas pelos relatórios das suas atividades e pelas observações feitas nas correições e visitas de inspeção;

III - a operosidade e dedicação no exercício do cargo de Promotor de Justiça em toda a sua carreira;

IV - a presteza e segurança em suas manifestações processuais;

V - a atuação em comarca, durante a carreira, que tenha apresentado particular dificuldade ao exercício das funções;

VI - a contribuição à organização e melhoria dos serviços públicos ou de relevância pública, ou de assistência social;

VII - a conduta do Promotor de Justiça em vida pública e particular, o conceito de que goza na comarca segundo as observações feitas em correições, visitas de inspeção ou informações idôneas, e o mais que conste em sua ficha funcional;

VIII - o número de vezes que tenha participado de lista;

IX - aprimoramento de sua cultura jurídica, através de cursos especializados, aproveitamento e cursos oficiais de preparação para ingresso ou promoção na carreira, publicações de livros, teses, estudos, artigos e obtenção de prêmios, relacionados com sua atividade funcional;

X - a freqüência e o aproveitamento em cursos oficiais ou reconhecidos, de aproveitamento funcional;

XI - ter desempenhado funções de assessoramento junto aos órgãos superiores da administração.

Parágrafo Único - Para os fins deste artigo, o Corregedor-Geral apresentará à sessão do Conselho Superior

as fichas funcionais dos Promotores de Justiça que possam ser votados para compor a lista tríplice.

Seção VII

Das Remoções

Art. 114 - A remoção é qualquer deslocamento de lotação dentro da mesma entrância.

Art. 115 - As remoções obedecerão critério alternado de antigüidade e merecimento, a pedido singular ou por permuta, por opção ou compulsoriamente, no interesse do Ministério Público.

§ 1º - Ao provimento inicial e à promoção, precederá a remoção voluntária.

§ 2º - À remoção por merecimento só poderão concorrer os membros do Ministério Público que perfizerem seis meses de efetivo exercício na comarca em que são titulares, salvo se não houver com tal requisito quem aceite o lugar vago, ou quando o número limitado de membros do Ministério Público inviabilizar a formação de lista tríplice.

Art. 116 - Verificada a vaga para remoção, o Conselho Superior do Ministério Público expedirá, no prazo de dez dias, edital para preenchimento do cargo.

Parágrafo Único - Publicado o ato que deu causa à vaga, o Procurador-Geral de Justiça receberá, até dez dias seguintes, os pedidos dos pretendentes.

Art. 117 - Para cada vaga destinada ao preenchimento para remoção expedir-se-á edital distinto, sucessivamente, com a indicação do cargo correspondente à vaga respectiva.

Art. 118 - A remoção por permuta far-se-á por pedido escrito em conjunto, formulado por ambos os pretendentes.

Parágrafo Único - A renovação da remoção por permuta só será permitida após o decurso de dois anos.

Art. 119 - Antes de apreciar os pedidos, ou inexistindo candidatos a remoção, o Conselho Superior do Ministério Público, mediante representação do Procurador-Geral de Justiça, poderá pelo voto de dois terços de seus membros, prover a vaga, através de remoção compulsória.

§ 1º - Assegurada ampla defesa, a remoção compulsória dar-se-á para comarca de igual entrância.

§ 2º - Inexistindo cargo disponível no momento em que se deva verificar a remoção compulsória, permanecerá o Promotor adido à Procuradoria Geral de Justiça até que ocorra vaga que lhe seja destinada, sem prejuízo do critério de remoção por antigüidade, relativamente aos demais integrantes da entrância.

Art. 120 - Não ocorrendo a hipótese do artigo anterior, o Conselho Superior do Ministério Público deliberará sobre os pedidos de remoção.

§ 1º - No caso de antigüidade, será indicado, dentre os pretendentes, o mais antigo na entrância, salvo se recusado pelo voto de dois terços dos membros do Conselho Superior.

§ 2º - A remoção por merecimento, a requerimento dos interessados, protocolado nos dez dias seguintes a publicação do edital, dependerá de lista tríplice, exceto quando não houver três ou mais pretendentes.

§ 3º - À remoção por merecimento aplica-se, no que couber, as disposições relativas à promoção por merecimento.

§ 4º - O edital será publicado no Diário da Justiça do Estado, concomitantemente com o ato de vacância.

§ 5º - É assegurado o direito de opção dos titulares de outras Promotorias de Justiça da mesma comarca pela que houver vagado, ou cuja comarca tenha sido extinta ou desmembrada por força de lei, ou tenha mudado de sede, se o manifestarem no prazo de oito dias, a contar da publicação do ato que deu causa ou de ato declaratório da vacância por morte do titular, respeitada a ordem de antigüidade na comarca, e sempre no interesse do serviço.

Art. 121 - A remoção por permuta só será admitida quando conveniente ao serviço, em decisão fundamentada, ouvido o Corregedor-Geral.

§ 1º - Denegado pela maioria absoluta dos membros do Conselho Superior, o pedido desde logo será arquivado.

§ 2º - Não será deferida a remoção, se qualquer dos interessados figurar na primeira quinta parte da lista de antigüidade.

Seção VII

Da Substituição por Convocação

Art. 122 - Ocorrendo licença, férias ou afastamento do titular do cargo junto à Procuradoria de Justiça poderá o Procurador-Geral de Justiça convocar Promotor de Justiça para substituí-lo, dentre os da entrância mais elevada e indicados pelo Conselho Superior.

§ 1º - A substituição por convocação far-se-á exclusivamente pelo critério de merecimento, observado o mesmo procedimento para elaboração da lista de promoção.

§ 2º - O edital de chamamento dos interessados, com prazo de três dias, ao preenchimento do cargo vago deverá ser publicado em igual prazo, contado da data do deferimento do pedido de licença, gozo de férias ou afastamento.

Art. 123 - O prazo de convocação expira automaticamente com o retorno do Procurador de Justiça licenciado, em gozo de férias ou afastado.

Parágrafo Único - Quando o período de licença, gozo de férias ou afastamento for inferior a trinta dias, o

Procurador-Geral de Justiça poderá fazer a convocação do remanescente mais antigo de lista de promoção por merecimento, que será previamente consultado sobre a sua concordância.

Art. 124 - É vedada a redistribuição, ao Promotor de Justiça convocado, de processos com prazo para oficiar já iniciado ou findo.

Art. 125 - Finda a convocação, o Promotor de Justiça continuará vinculado aos processos que recebeu mediante distribuição, vedada a sua devolução sem a prática do ato que lhe incumbia.

Seção IX

Dos Afastamentos

Art. 126 - Sem prejuízo dos subsídios, vantagens, ou qualquer direito, o membro do Ministério Público poderá afastar-se de suas funções para:

I - comparecer a encontros ou congressos, no âmbito da Instituição ou promovidos pela entidade de classe a que pertença;

II - freqüentar cursos, seminários ou eventos correlatos, no País ou no exterior, por prazo não superior a dois anos;

III - comparecer a congressos, no País ou no exterior;

IV - ministrar aulas ou exposições em cursos ou correlatos, destinados ao aperfeiçoamento dos membros da Instituição;

V - proferir palestras ou participar, de qualquer modo, de eventos culturais, a convite de pessoas ou entidades de reconhecida respeitabilidade e reputação;

VI - exercer cargo eletivo nos casos previstos em lei ou a ele concorrer;

VII - exercer o cargo de diretor do Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional do Ministério Público, ou cargo de confiança na sua administração e nos órgãos auxiliares;

VIII - realizar atividade de relevância para a Instituição por designação do Procurador-Geral de Justiça.

§ 1º - O afastamento só se dará mediante autorização do Procurador-Geral de Justiça, atendida a necessidade do serviço.

§ 2º Nos casos previstos nos incisos II e III a autorização do Procurador-Geral de Justiça dependerá da manifestação favorável do Conselho Superior.

§ 3º - Os casos de afastamento previstos neste artigo dar-se-ão sem prejuízo dos subsídios, vantagens ou qualquer direito inerente ao cargo, assegurada, em caso do inciso VI, a escolha da remuneração preferida.

§ 4º - Não se considera de efetivo exercício, para fins de estágio probatório, o período de afastamento do membro do Ministério Público.

§ 5º - O membro do Ministério Público que tiver se afastado para freqüentar curso, no País ou no exterior, e

vier a se exonerar do cargo dentro de prazo equivalente ao da sua duração, deverá ressarcir o Estado com o pagamento de seus subsídios por dia de afastamento, mais as despesas de custeio.

§ 6º - O membro do Ministério Público deverá apresentar relatório do curso, seminário ou evento correlato que tiver participado e, a juízo do Conselho Superior, outras formas de aferição do seu aproveitamento.

Seção X

Da Reintegração

Art. 127 - A reintegração, que decorrerá de decisão judicial passada em julgado, é o reingresso do membro do Ministério Público na carreira, com ressarcimento dos subsídios e vantagens deixados de perceber em razão da demissão, devidamente atualizados, computando-se, para todos os efeitos legais, o tempo correspondente ao afastamento.

§ 1º - Achando-se provido o cargo no qual será reintegrado o membro do Ministério Público, o seu ocupante passará à disponibilidade até aproveitamento obrigatório na primeira vaga que venha a ocorrer na entrância ou categoria respectiva.

§ 2º - O membro do Ministério Público reintegrado será submetido a inspeção médica e, se considerado incapaz, aposentado compulsoriamente, com as vantagens a que teria direito se efetivada a reintegração.

Seção XI

Da Reversão

Art. 128 - A reversão é o reingresso na carreira do membro do Ministério Público aposentado, quando insubsistentes os motivos da aposentadoria.

§ 1º - A reversão far-se-á de ofício ou a pedido, em vaga a ser preenchida por merecimento, na entrância a que pertencia o aposentado.

§ 2º - A reversão de ofício dar-se-á quando for declarada, por junta médica oficial, insubsistente a causa da aposentadoria por invalidez.

§ 3º - A reversão a pedido será feita no mesmo cargo anteriormente ocupado pelo aposentado ou em cargo equivalente, e dependerá das seguintes condições:

I - manifestação favorável do Conselho Superior do Ministério Público;

II - inexistência de candidato aprovado em concurso, quando se tratar de reversão para cargo de classe inicial da carreira;

III - ter sido requerida até cinco anos depois da aposentadoria.

§ 4º - Será contado como tempo de serviço, para todos os efeitos legais, o período entre a aposentadoria e a reversão, se aquela tiver sido causada por erro administrativo, para o qual não haja concorrido o aposentado.

§ 5º - A reversão será condicionada ao resultado da inspeção médica exigida.

§ 6º - O membro do Ministério Público que houver revertido somente poderá ser promovido após o interstício de dois anos de efetivo exercício, contado da data da reversão, aplicando-se, no que couber, o previsto no artigo 110, desta lei.

§ 7º - O membro do Ministério Público que obteve sua reversão a pedido não poderá ser aposentado novamente sem que tenham decorridos três anos de exercício, salvo se a aposentadoria for por motivo de saúde.

Seção XII

Do Aproveitamento

Art. 129 - O aproveitamento é o retorno à atividade funcional do membro do Ministério Público em disponibilidade, em cargo idêntico ao anteriormente ocupado.

Art. 130 - Ocorrendo a vaga, o aproveitamento é obrigatório.

§ 1º - Será tornado sem efeito o aproveitamento e cassada a disponibilidade se o membro do Ministério Público não entrar em exercício no prazo legal, salvo motivo justificado.

§ 2º - O membro do Ministério Público será aproveitado no órgão de execução que ocupava quando colocado em disponibilidade, salvo se aceitar outro de igual entrância ou categoria, ou se for promovido.

§ 3º - Inexistindo vaga o aproveitado será colocado à disposição da Procuradoria-Geral de Justiça.

§ 4º - Em caso de extinção do cargo ou mudança de sede da Promotoria de Justiça, ao membro do Ministério Público em disponibilidade será facultado o seu aproveitamento em vaga da entrância a que pertencer, a ser provida pelo critério de merecimento, concorrendo com os demais interessados.

§ 5º - Ao retornar à atividade, o interessado será submetido a inspeção médica e, se considerado incapaz, aposentado compulsoriamente com as vantagens a que teria direito se efetivado o seu retorno.

Seção XIII

Da Readmissão

Art. 131 - A readmissão é o reingresso, em cargo inicial da carreira, do membro do Ministério Público exonerado a pedido, sem qualquer ônus para a Instituição, a juízo do Conselho Superior, pelo voto de dois terços dos seus membros, observado o seguinte:

I - existir vaga e não haver previsão de realização de concurso, nos termos do parágrafo único, do artigo 91, desta lei;

II - ter sido o concurso realizado pelo interessado há menos de quatro anos;

III - ser requerida até dois anos após a exoneração;

IV - não ter o interessado sessenta e cinco anos de idade;

V - ser o interessado considerado capaz em inspeção médica.

Parágrafo Único - O tempo de serviço anterior do readmitido não será computado para o efeito de antigüidade na carreira e de sua colocação no quadro respectivo.

Capítulo II

Dos Direitos

Seção I

Da Disponibilidade

Art. 132 - Os membros vitalícios do Ministério Público serão colocados em disponibilidade:

I - na hipótese do artigo 127, § 1º, parte final, desta lei;

II - por opção, em caso de extinção do órgão de execução, da comarca ou mudança da sede da Promotoria de Justiça.

Art. 133 - A disponibilidade confere ao membro do Ministério Público o direito à percepção de subsídios e vantagens integrais e à contagem do tempo de serviço como se em exercício estivesse.

Art. 134 - O membro do Ministério Público em disponibilidade remunerada continuará sujeito às vedações constitucionais e será classificado em quadro especial, provendo-se a vaga que ocorrer.

Seção II

Das Férias

Art. 135 - Os membros do Ministério Público terão direito a férias cujo gozo, salvo necessidade de serviço, deverá coincidir com as dos magistrados.

Parágrafo Único - Os períodos de gozo de férias dos membros do Ministério Público, que oficiem perante Tribunais, deverão ser simultâneos com os das férias coletivas destes, salvo motivo relevante ou de interesse do serviço.

Art. 136 - No interesse do serviço o Procurador-Geral de Justiça poderá adiar ou interromper o período de férias de qualquer membro do Ministério Público, observando o critério de antigüidade, pela ordem inversa, sucessivamente.

Parágrafo Único - O período de férias não gozado poderá ser usufruído em outra oportunidade, dentro de dois anos, de acordo com a conveniência da Instituição, a critério do Procurador-Geral da Justiça.

Art. 137 - As férias não poderão ser gozadas enquanto o membro do Ministério Público não oficial

nos feitos que haja recebido com vista e desde que os respectivos prazos terminem antes do início das mesmas.

§ 1º - Ao afastar-se das funções, o interessado deverá comunicar ao Procurador-Geral de Justiça que não reteve, nem devolveu processo, com prazo para oficiar esgotado, sem a prática do ato que lhe competia.

§ 2º - A inobservância do disposto neste artigo dará causa à imediata suspensão das férias indevidamente iniciadas.

Art. 138 - O direito a férias será adquirido após o primeiro ano de exercício.

Seção III **Das Licenças**

Art. 139 - Conceder-se-á licença:

I - para tratamento de saúde;

II - por motivo de doença de pessoa da família;

III - à gestante;

IV - paternidade;

V - pela adoção ou obtenção de guarda judicial de criança, até trinta dias;

VI - em caráter especial;

VII - para casamento, até oito dias;

VIII - por luto, em virtude de falecimento do cônjuge, ascendente, descendente, irmãos, sogros, noras e genros, até oito dias;

IX - para tratar de assuntos particulares, até oito dias;

X - para o desempenho de mandato de presidente de entidade representativa de classe, de âmbito estadual ou nacional.

§ 1º - O membro do Ministério Público licenciado não poderá exercer qualquer de suas funções, ou outra de natureza pública ou particular.

§ 2º - Salvo contra-indicação médica, o membro do Ministério Público licenciado deverá oficiar nos autos que tiver recebido, com vista, antes da licença.

§ 3º - O Membro do Ministério Público em licença para o desempenho de mandato classista não poderá concorrer à promoção por merecimento.

§ 4º - A licença prevista no inciso X terá duração igual à do mandato, podendo ser prorrogada, no caso de reeleição, e por uma única vez.

§ 5º - As licenças serão sempre com subsídios integrais, contados como de efetivo exercício, para todos os efeitos ilegais, o respectivo período.

Art. 140 - O requerimento de licença para tratamento de saúde deverá ser instruído com atestado médico contendo declaração expressa do tempo necessário ao tratamento.

Parágrafo Único - A licença para tratamento de saúde, por prazo superior a trinta dias, bem como as pror-

rogações que importem em licença por período ininterrupto, também superior a trinta dias, dependem de inspeção por junta médica.

Art. 141 - O membro do Ministério Público poderá obter licença por motivo de doença em ascendente, descendente, cônjuge, companheiro, irmão ou dependente, desde que indispensável sua assistência pessoal e permanente ao enfermo.

§ 1º - O Procurador-Geral de Justiça fará expedir a competente resolução, à vista do laudo de inspeção de saúde e das informações prestadas por membro do Ministério Público.

§ 2º - A licença terá duração de até três meses, podendo ser renovada por igual período e, a partir de então, mensalmente.

Art. 142 - Ao membro do Ministério Público é assegurada licença especial de três meses a cada quinquênio ininterrupto de efetivo exercício, com os subsídios do cargo.

§ 1º - Para os efeitos dos subsídios previstos neste artigo não se considerará interrupção de serviço:

I - os afastamentos previstos no artigo 126, desta lei;

II - o período de férias e de trânsito;

III - a licença para casamento;

IV - a licença por luto, em virtude de falecimento do cônjuge, ascendente, descendente, irmãos, sogros, noras e genros;

V - a licença para tratamento de saúde, até seis meses;

VI - a licença por motivo de doença de pessoa da família, até três meses;

VII - licença maternidade ou paternidade;

VIII - o afastamento em razão de disponibilidade remunerada, exceto quando decorrente de punição.

§ 2º - O tempo de licença-prêmio não gozada pelo membro do Ministério Público será computada em dobro, se o requerer o interessado, para todos os efeitos legais.

§ 3º - O acréscimo ao acervo de serviço público previsto no parágrafo anterior não será computado como interstício, na entrância, para o efeito de promoção e remoção.

Art. 143 - As licenças para repouso da gestante, casamento, luto, paternidade e outras com subsídios integrais, serão concedidas pelo Procurador-Geral de Justiça, a requerimento do interessado.

Parágrafo Único - As licenças do Procurador-Geral de Justiça serão concedidas pelo Conselho Superior do Ministério Público.

Art. 144 - O membro vitalício do Ministério Público poderá afastar-se do exercício do cargo, por

prazo não superior a dois anos, improrrogável e sem subsídios, para tratar de interesses particulares.

Parágrafo Único - A qualquer tempo poderá o membro do Ministério Público desistir da licença.

Seção IV

Dos Subsídios e Vantagens Legais

Art. 145 - Os subsídios do Procurador Geral de Justiça, dos Procuradores de Justiça e dos Promotores de Justiça Substitutos de Segundo Grau, para efeito do disposto nos Art. 39, § 4º, 127, §§ 1º e 2º e 128, § 5º Inciso I, "c", da Constituição Federal não podem ultrapassar o subsídios dos Ministros do Supremo Tribunal Federal, devendo os subsídios dos demais membros do Ministério Público ser escalonado, não podendo a diferença entre uma e outra categoria ser superior a 10% (dez por cento) nem inferior a 5% (cinco por cento).

§ 1º - Para efeito de fixação de subsídios, o Promotor Substituto é considerado de categoria imediatamente inferior a do Promotor de Justiça de entrância inicial.

§ 2º - Os subsídios dos Promotores de Justiça Substituto de Segundo Grau serão equivalentes àqueles percebidos pelo membro do Ministério Público em exercício de funções de 2ª Instância.

§ 3º - O membro do Ministério Público, convocado ou designado para substituição, terá direito à diferença de subsídios entre o seu cargo e o que ocupar.

Art. 146 - Os membros do Ministério Público farão jus, ainda, às seguintes vantagens:

I - ajuda de custo, em casos de promoção ou remoção, salvo no caso de remoção por permuta, que importe em mudança de domicílio até o limite correspondente a um mês de subsídio do cargo, considerado, na primeira hipótese, o cargo anterior;

II - diárias, por serviço eventual fora da sede, de valor equivalente a um trinta avos do subsídio, para atender às despesas de locomoção, alimentação e pousada;

III - salário-família, conforme dispuser a lei;

IV - auxílio-moradia, nas comarcas em que não haja residência oficial condigna para o membro do Ministério Público;

V - gratificação natalina, correspondente à 1/12 (um doze avos), dos subsídios a que o membro do Ministério Público fizer jus no mês de dezembro, por mês de exercício no respectivo ano, considerada como mês integral a fração igual ou superior a quinze dias, a ser paga até o dia 20 (vinte) do respectivo mês;

VI - gratificação adicional de férias, correspondente a pelo menos 1/3 (um terço) dos subsídios do respectivo período de gozo, a ser paga junto com os subsídios do mês anterior.

§ 1º - O Procurador-Geral de Justiça arbitrará os valores das vantagens previstas nos incisos I e II deste artigo.

§ 2º - A diária será paga em dobro quando se tratar de deslocamento para fora do Estado.

§ 3º - As diárias serão limitadas ao máximo de dez por mês salvo determinação do Procurador-Geral de Justiça.

Art. 147 - Ao cônjuge sobrevivente e, em sua falta, aos herdeiros ou dependentes de membro de Ministério Público, ainda que aposentado ou em disponibilidade, será pago o auxílio-funeral, em importância igual a 01 (um) mês de subsídios ou proventos percebidos pelos falecidos.

§ 1º - Na falta das pessoas enumeradas, quem houver custeado o funeral do membro do Ministério Público será ressarcido da despesa efetuada, até o montante a que se refere o caput deste artigo.

§ 2º - A despesa correrá pela dotação própria do cargo e o pagamento será efetuado pela repartição pagadora, mediante a apresentação da certidão de óbito e, no caso do parágrafo anterior, dos comprovantes de despesas.

Art. 148 - Aplicam-se aos membros do Ministério Público os direitos sociais previstos no artigo 7º, incisos XVIII e XIX, da Constituição Federal e as demais vantagens, de caráter geral, atribuídas ao funcionalismo civil do Estado.

Seção V

Da Aposentadoria e Da Pensão

Art. 149 - O membro do Ministério Público será aposentado, com proventos integrais nas hipóteses previstas nas Constituições Federal e Estadual.

§ 1º - Ao completar a idade limite para permanência no serviço o membro do Ministério Público afastar-se-á do exercício de suas funções, comunicando o seu afastamento ao Procurador-Geral de Justiça, para formalização de sua aposentadoria.

§ 2º - A aposentadoria por invalidez será concedida mediante comprovação da incapacidade física ou mental do membro do Ministério Público e precedida de licença para tratamento de saúde por vinte e quatro meses contínuos, salvo se o laudo médico concluir, desde logo, pela incapacidade definitiva para o exercício do cargo.

§ 3º - Não terá efeito interruptível do prazo previsto no parágrafo anterior qualquer período de exercícios das funções inferior a trinta dias.

Art. 150 - Os proventos de aposentadoria, que corresponderão à totalidade dos subsídios percebidos no serviço ativo a qualquer título, serão revistos na mesma proporção e na mesma data, sempre que se modificar os subsídios dos membros do Ministério Público em atividade, sendo também estendidos aos inativos quaisquer benefícios ou vantagens posteriormente concedidos àqueles, inclusive quando decorrentes de transformação ou

reclassificação do cargo ou função em que se deu a aposentadoria.

Parágrafo Único - Os proventos dos membros do Ministério Público aposentados serão pagos na mesma ocasião em que o forem os subsídios dos membros do Ministério Público em atividade, figurando em folha de pagamento expedida pelo Ministério Público.

Art. 151 - Para efeito de aposentadoria, será computado integralmente o tempo de serviço de qualquer natureza, inclusive o Militar, prestado a União, ao Estado, ao Município, e às respectivas autarquias, empresas públicas e sociedades de economia mista de que sejam controladores, bem como às empresas, instituições, estabelecimentos e outras entidades ou serviços que hajam total ou parcialmente passado à responsabilidade do Estado.

§ 1º - O tempo de serviço prestado em atividade privada será computado para o efeito de aposentadoria na forma do artigo 202, § 2º, da Constituição Federal, e da Lei nº 7.057 de 30 de dezembro de 1976.

§ 2º - Computar-se-á para o efeito de aposentadoria, disponibilidade e adicionais por tempo de serviço, o tempo de exercício de advocacia, não cumulativo, até o máximo de 15 anos.

Art. 152 - O membro do Ministério Público aposentado conservará as prerrogativas previstas no artigo 157, incisos III, IV, V, VI, e VII desta lei.

Art. 153 - A pensão por morte, devida pelo órgão previdenciário aos dependentes de membros do Ministério Público, corresponderá à totalidade dos subsídios ou proventos do falecido, observado o limite estabelecido em lei e assegurada a revisão do benefício, na forma do art. 150, desta Lei.

Parágrafo Único - A pensão obrigatória não impedirá a percepção de benefícios decorrentes de contribuição voluntária para qualquer entidade de previdência.

Art. 154 - Para os fins desta seção a da anterior, equipara-se à esposa a companheira, nos termos da lei.

Capítulo III

Das Garantias e Prerrogativas

Art. 155 - Os membros do Ministério Público sujeitam-se a regime jurídico especial e gozam das seguintes garantias:

I - vitaliciedade, após dois anos de exercício, não podendo perder o cargo senão por sentença judicial transitada em julgado;

II - inamovibilidade, salvo por motivo de interesse público, mediante decisão do Conselho Superior do Ministério Público, por voto de 2/3 (dois terços) de seus membros, assegurada ampla defesa;

III - irredutibilidade de subsídios, observado, quanto à remuneração, o disposto nas Constituições Federal e Estadual;

§ 1º - O membro vitalício do Ministério Público somente perderá o cargo por decisão judicial transitada em julgado, proferida em ação civil própria, nos seguintes casos:

I - prática de crime incompatível com exercício do cargo, após decisão judicial transitada em julgado;

II - exercício da advocacia;

III - abandono do cargo por prazo superior a trinta dias corridos.

§ 2º - A ação civil para decretação da perda do cargo será proposta pelo Procurador-Geral de Justiça perante o Tribunal de Justiça, após autorização do Colégio de Procuradores de Justiça, na forma desta lei.

§ 3º - O membro do Ministério Público inativo ou em disponibilidade sujeitar-se-á, nos casos previstos no parágrafo 1º, quando ocorridos no exercício do cargo ou função, à cassação de aposentadoria ou disponibilidade respectivas.

Art. 156 - Os membros do Ministério Público são independentes no exercício de suas funções.

Art. 157 - Constituem prerrogativas dos membros do Ministério Público, além de outras previstas nas Constituições Federal e Estadual:

I - ser ouvido, como testemunha ou ofendido, em qualquer processo ou inquérito, em dia, hora e local previamente ajustados com o Juiz ou autoridade competente;

II - não estar sujeito a intimação ou convocação para comparecimento, exceto se expedida pela autoridade judiciária ou por órgão da Administração Superior do Ministério Público, ressalvadas as hipóteses constitucionais;

III - não ser preso senão por ordem judicial escrita e fundamentada, salvo em flagrante de crime inafiançável, caso em que a autoridade, sob pena de responsabilidade e relaxamento da prisão, fará imediata comunicação e apresentação do membro do Ministério Público ao Procurador-Geral de Justiça;

IV - ser processado e julgado originariamente pelo Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, nos crimes comuns e de responsabilidade, ressalvada exceção de ordem constitucional;

V - ser custodiado ou recolhido a prisão domiciliar ou a sala especial de Estado Maior, por ordem e à disposição do Tribunal competente, quando sujeito a prisão antes do julgamento final;

VI - ter assegurado o direito de acesso, retificação e complementação dos dados e informações relativos à sua pessoa, existentes nos órgãos da Instituição;

VII - exercer os direitos relativos à livre associação sindical.

Art. 158 - Constituem prerrogativas dos membros do Ministério Público, no exercício de sua função ou em

razão dela, além de outras previstas nas Constituições Federal e Estadual;

I - receber o mesmo tratamento jurídico e protocolar dispensado a membros do Poder Judiciário e Tribunal de Contas junto aos quais oficiem;

II - não ser indiciado em inquérito policial, observado o disposto no parágrafo único deste artigo;

III - ter vista dos autos após distribuição aos Grupos ou Câmaras e intervir nas sessões de julgamento para sustentação oral ou esclarecimento de matéria de fato.

IV - receber intimação pessoal em qualquer processo e grau de jurisdição, através da entrega dos autos com vista;

V - gozar de imunidade pelas opiniões que externar ou pelo teor de suas manifestações processuais ou procedimentais, nos limites de sua independência funcional;

VI - ingressar e transitar livremente:

a) na sala das sessões dos Tribunais, mesmo além dos limites que separa a parte reservada aos Magistrados e Conselheiros;

b) nas salas e dependências de audiências, secretarias, cartórios, tabelionatos, escritórios de justiça, inclusive dos registros públicos, delegacias de polícia e estabelecimento de internação coletiva;

c) em qualquer recinto público ou privado, ressalvada a garantia constitucional de inviolabilidade de domicílio;

VII - examinar, em qualquer Juízo ou Tribunal, autos de processos findos ou em andamento, ainda que conclusos à autoridade, podendo copiar peças e tomar apontamentos;

VIII - examinar, em qualquer repartição policial, autos de flagrante ou inquérito, findos ou em andamento, ainda que conclusos à autoridade podendo copiar peças, tomar apontamentos ou adotar outras providências;

IX - ter acesso ao indiciado preso, a qualquer momento, mesmo quando decretada a sua incomunicabilidade;

X - usar as vestes talares e as insígnias privativas do Ministério Público;

XI - tomar assento à direita dos Juizes de primeiro grau ou do presidente do Tribunal, Grupo ou Câmara;

XII - ter acesso a quaisquer documentos ou registros relativos à atividade policial;

XIII - requisitar à autoridade competente a abertura de sindicância ou inquérito sobre a omissão ou fato ilícito ocorridos no exercício da atividade policial, acompanhar ditas investigações e produzir provas;

XIV - requisitar informações, a serem prestadas em quarenta e oito horas, sobre inquérito policial não ultimado no prazo legal, podendo requisitar a imediata remessa do mesmo, no estado em que se encontre;

XV - requisitar a prestação de auxílio ou colaboração por parte das autoridades administrativas, policiais e seus agentes;

XVI - estacionar veículo automotor em áreas destinadas a órgãos do Poder Público, desde que apresente carteira de identidade funcional.

Parágrafo Único - Quando, no curso de investigação, houver indício de prática de infração penal por parte de membro do Ministério Público, a autoridade policial, civil ou militar, remeterá imediatamente, sob pena de responsabilidade, os respectivos autos ao Procurador-Geral de Justiça, a quem competirá dar prosseguimento à apuração.

Art. 159 - Os membros do Ministério Público terão carteira funcional expedida pelo Procurador-Geral de Justiça, valendo como cédula de identidade em todo o território nacional e porte de arma, independentemente, neste caso, de qualquer ato formal de licença ou autorização.

§ 1º - Ao membro do Ministério Público aposentado é assegurada, em razão das funções que exerceu, a carteira de identidade funcional, nas condições estabelecidas no *caput* deste artigo.

§ 2º - A carteira de identidade funcional do aposentado por incapacidade mental não valerá como licença para porte de arma, e doença mental, posteriormente constatada, autorizará o cancelamento da licença.

Capítulo IV

Da Disciplina

Seção I

Dos Deveres e Vedações

Art. 160 - Os membros do Ministério Público devem exercer suas funções com zelo e probidade, observando o decoro pessoal, as normas que regem a sua atividade e, especialmente:

I - manter ilibada conduta pública e particular;

II - cumprir os prazos processuais e dos serviços ao seu cargo, não os excedendo sem justo motivo;

III - indicar os fundamentos jurídicos de seus pronunciamentos processuais, elaborando relatório em sua manifestação final ou recursal;

IV - guardar segredo sobre assunto de caráter sigiloso que conheça em razão do cargo ou função;

V - velar por suas prerrogativas institucionais e processuais;

VI - prestar informações solicitadas pelos órgãos da Instituição;

VII - acatar, no plano administrativo, as decisões dos órgãos da administração superior do Ministério Público;

VIII - atender ao expediente forense e participar dos atos judiciais quando for obrigatória a sua presença ou assistir a outros quando conveniente ao interesse do serviço;

IX - declarar-se suspeito ou impedido, nos termos da lei, comunicando ao Procurador-Geral de Justiça os motivos de natureza íntima da suspeição e os do impedimento;

X - adotar, nos limites de suas atribuições, as providências cabíveis face à irregularidade que tenha conhecimento ou que ocorra nos serviços a seu cargo;

XI - representar ao Procurador-Geral de Justiça sobre irregularidades que afetem o bom desempenho de suas atribuições;

XII - tratar com urbanidade as pessoas com as quais se relacione em razão do serviço;

XIII - residir, se Promotor titular, na respectiva comarca, e se Procurador de Justiça, no local da sede da Procuradoria-Geral de Justiça;

XIV - identificar-se em suas manifestações funcionais;

XV - atender aos interessados, a qualquer momento, nos casos urgentes;

XVI - comparecer às reuniões dos órgãos colegiados da Instituição aos quais pertencer;

XVII - prestar assistência judiciária aos necessitados, onde não houver órgãos próprios.

Art. 161 - É vedado aos membros do Ministério Público:

I - receber, a qualquer título e sob qualquer pretexto, honorários, percentagens ou custas processuais;

II - exercer a advocacia;

III - exercer o comércio ou participar de sociedade comercial, exceto como cotista ou acionista;

IV - exercer, ainda que em disponibilidade, qualquer outra função pública, salvo uma de magistério;

V - exercer atividade política-partidária, ressalvada a filiação e o direito de afastar-se para exercer cargo eletivo ou a ele concorrer;

VI - manter, sob sua chefia imediata, em cargo ou função de confiança, cônjuge, companheiro ou parente até o segundo grau civil;

VII - integrar, sem autorização do Procurador-Geral de Justiça, ouvido o Conselho Superior do Ministério Público, comissões de sindicância ou de processo administrativo estranhos ao Ministério Público.

Parágrafo Único - Não constituem acumulação, para os efeitos do inciso IV, deste artigo, as atividades exercidas em organismos estatais afetos à área de atuação do Ministério Público, em Centro de Estudos e Aperfeiçoamento do Ministério Público, em entidades de representação de classe e o exercício de cargos de confiança na sua administração e nos órgãos auxiliares.

Seção II

Dos Impedimentos e Suspeições

Art. 162 - Os impedimentos e as suspeições dos membros do Ministério Público são os previstos em lei.

Seção III

Da Inspeção e das Correições

Art. 163 - Os Procuradores de Justiça exercerão inspeção permanente dos serviços dos Promotores de Justiça nos autos em que oficiem, remetendo seus relatórios, à Corregedoria Geral do Ministério Público.

Parágrafo Único - Verificada falha na atuação do membro do Ministério Público o Corregedor-Geral adotará as providências cabíveis. As referências elogiosas serão lançadas em seus assentamentos funcionais.

Art. 164 - Os serviços do Ministério Público estão sujeitos a correições, que serão:

I - ordinárias;

II - extraordinárias.

Art. 165 - As correições ordinárias serão realizadas pela Corregedoria-Geral para verificar a regularidade do serviço, a eficiência e a pontualidade dos membros do Ministério Público no exercício das funções.

§ 1º - A correição ordinária será feita pelo Corregedoria-Geral, pelo menos uma vez por biênio, em cada Promotoria ou Procuradoria de Justiça.

§ 2º - Para as correições ordinárias nas Procuradorias de Justiça serão formadas comissões de Procuradores de Justiça designados pelo Procurador-Geral de Justiça, mediante indicação do Corregedor-Geral, que serão presididas pelo mais antigo no cargo.

Art. 166 - As correições extraordinárias serão realizadas pessoalmente pelo Corregedor-Geral ou Subcorregedor-Geral, de ofício ou por determinação dos órgãos da administração superior do Ministério Público.

Art. 167 - Concluída a correição, o Corregedor-Geral apresentará relatório circunstanciado em que mencionará o grau de zelo, eficiência e capacidade intelectual do membro do Ministério Público e, se for o caso, as falhas observadas e as providências adotadas, propondo as medidas de caráter disciplinar ou administrativo cabíveis.

Seção IV

Das Sanções

Art. 168 - Os membros do Ministério Público são passíveis das seguintes sanções disciplinares:

I - advertência;

II - multa;

III - censura;

IV - suspensão;

V - disponibilidade com vencimentos proporcionais;

VI - demissão;

Art. 169- As sanções previstas no artigo anterior serão aplicadas:

I - a de advertência, reservadamente e por escrito, nos casos de:

- a) desídia e negligência no exercício das funções;
- b) desobediência às determinações e instruções dos órgãos da administração superior do Ministério Público;
- c) prática de ato reprovável;

II - a de multa de 1/30 (um trinta avos) dos respectivos subsídios, por falta injustificada do membro do Ministério Público a ato processual em que for obrigatória a sua presença ou a sessão de colegiado a que pertença e a eleições no âmbito da Instituição;

III - a de censura, reservadamente e por escrito, em caso de reincidência em falta anteriormente punida com advertência, ou descumprimento de dever legal;

IV - a de suspensão, até quarenta e cinco dias, em caso de reincidência em falta anteriormente punida com censura;

V - a de suspensão, de quarenta e cinco a noventa dias, em caso de reincidência em falta anteriormente punida com suspensão até quarenta e cinco dias, e mais os seguintes:

a) inobservância das vedações impostas por esta lei, não sujeitas à demissão;

b) incontinência pública e escandalosa que comprometa gravemente, por sua habitualidade, a dignidade da Instituição;

c) afastamento não autorizado por prazo superior a 5 dias e não excedente a 30 dias;

d) revelação de assunto de caráter sigiloso, que conheça em razão do cargo ou função.

VI - a de disponibilidade com subsídios proporcionais, no curso de ação penal ou ação civil de perda do cargo, sempre que o recomendar o interesse público, mediante decisão do Conselho Superior, em processo administrativo, pelo voto de 2/3 (dois terços) de seus membros, assegurada ampla defesa;

VII - a de demissão, na hipótese do artigo 105.

§ 1º - A suspensão importa, enquanto durar, a perda dos subsídios e das vantagens pecuniárias inerentes ao exercício do cargo, vedada a sua conversão em multa e não podendo ter início durante o gozo de férias ou licença.

§ 2º - Considera-se reincidente, para os efeitos desta lei, a prática de nova infração, dentro de quatro anos após cientificado o infrator do ato que lhe tenha imposto sanção disciplinar.

§ 3º - A pena de multa será recolhida ao Tesouro Estadual, como renda eventual.

Art. 170 - Na aplicação das penas disciplinares, considerar-se-ão os antecedentes do infrator, a natureza e a gravidade da infração, as circunstâncias em que foi praticada e os danos que dela resultaram ao serviço ou à dignidade da Instituição ou da Justiça.

Art. 171 - As penas de demissão de membro não vitalício do Ministério Público, disponibilidade com subsídios proporcionais, suspensão, censura, multa e advertência, serão impostas mediante processo administrativo disciplinar.

Art. 172 - Compete ao Procurador-Geral de Justiça aplicar as penas previstas no artigo 169.

Seção V

Da Prescrição

Art. 173 - Prescreverá:

I - em um ano, a falta punível com advertência, multa ou censura;

II - em dois anos, a falta punível com suspensão ou demissão do membro não vitalício do Ministério Público;

III - em quatro anos, a falta sujeita à disponibilidade com subsídios proporcionais.

Parágrafo Único - A falta, também prevista na lei penal como crime, prescreverá juntamente com este.

Art. 174 - A prescrição começa a correr:

I - no dia em que a falta for cometida;

II - do dia em que tenha cessado a continuação ou permanência, nas faltas continuadas ou permanentes.

Seção VI

Da Sindicância

Art. 175 - A sindicância é o procedimento preliminar que tem por objetivo a verificação sumária de indícios da prática de falta disciplinar ou infração para instauração de processo administrativo.

Art. 176 - A instauração da sindicância será determinada pelo Corregedor-Geral mediante resolução, em que designará membro vitalício do Ministério Público ou Comissão para realizá-la, sempre que tomar conhecimento de qualquer irregularidade ou falta funcional.

§ 1º - À sindicância poderá, motivadamente, ser atribuído caráter reservado.

§ 2º - A comissão será presidida pelo Corregedor-Geral ou, por delegação deste, pelo SubCorregedor-Geral, e composta de integrantes da carreira de classe igual ou superior à do sindicado.

Art. 177 - O prazo para a conclusão da sindicância e apresentação do relatório final é de trinta dias, prorrogável, motivadamente, no máximo por igual tempo.

Art. 178 - O sindicante ou a comissão procederá à instrução da sindicância podendo ouvir o sindicato e testemunhas, requisitar perícias e documentos e promover diligências, sendo-lhe facultado o exercício das prerrogativas outorgadas ao Ministério Público por esta lei, para instruir procedimentos administrativos.

Art. 179 - O sindicante ou a comissão emitirá parecer conclusivo pelo arquivamento da sindicância ou pela instauração de processo administrativo.

Parágrafo Único - O parecer que concluir pela instauração do processo administrativo disciplinar formulará a súmula de acusação, que conterà a exposição do fato imputado, com todas as suas circunstâncias e a capitulação legal da infração.

Seção VII

Do Processo Administrativo

Art. 180 - O processo administrativo disciplinar, instaurado pelo Corregedor-Geral do Ministério Público, será contraditório, assegurando-se ao acusado ampla defesa.

§ 1º - A resolução que instaurar processo administrativo disciplinar designará comissão composta de três membros escolhidos dentre os integrantes da carreira, vitalícios e de entrância igual ou superior à do acusado, indicará o presidente, mencionará a sua finalidade e o fato imputado, com a reprodução, quando for o caso, da súmula a que se refere o parágrafo único, do artigo 179, desta lei.

§ 2º - Não poderá participar da comissão de processo administrativo quem tenha sido o sindicante do fato ou integrado a precedente comissão de sindicância, exceto o Corregedor-Geral do Ministério Público.

§ 3º - As publicações relativas a processo administrativo disciplinar conterão o respectivo número, omitido o nome do acusado, que será cientificado prévia e pessoalmente.

Art. 181 - O prazo para a conclusão do processo administrativo e apresentação do relatório final é de noventa dias, prorrogável, no máximo, por trinta dias, contados da publicação da decisão que o instaurar.

Art. 182 - A citação será pessoal, com entrega de cópia da resolução, do relatório final da sindicância ou da representação, da súmula da acusação e das suas provas, cientificando-se o acusado do dia, hora e local do interrogatório, e do prazo de dez dias para oferecimento de defesa preliminar e indicação de provas.

Art. 183 - Havendo prova da infração e indícios suficientes de sua autoria, a comissão poderá propor ao Procurador-Geral de Justiça, fundamentadamente, o afastamento preventivo do indiciado sem prejuízo de seus subsídios e demais vantagens pecuniárias, quando sua permanência for inconveniente ao serviço ou prejudicial à apuração dos fatos.

§ 1º - O afastamento de que trata este artigo não ocorrerá quando ao fato imputado forem aplicáveis somente as penas de advertência, multa ou de censura.

§ 2º - O afastamento não ultrapassará o prazo de cento e vinte dias.

§ 3º - O período de afastamento será considerado como de serviço efetivo, para todos os efeitos.

Art. 184 - Encerrada a fase probatória, o Presidente da comissão abrirá vista dos autos ao acusado para oferecer razões finais, no prazo de quinze dias.

Art. 185 - Havendo mais de um acusado, os prazos para defesa serão comuns e em dobro.

Art. 186 - Em qualquer fase do processo, será assegurada à defesa a extração de cópia das peças dos autos.

Art. 187 - Finda a instrução, a comissão, no prazo de quinze dias, remeterá o processo ao Procurador-Geral de Justiça, com o relatório do que for apurado, opinando pela absolvição ou punição do acusado, indicando neste caso os dispositivos infringidos.

Parágrafo Único - Havendo elementos, a comissão deverá sugerir a instauração de outro processo e apontar providências complementares de interesse da Instituição.

Art. 188 - Recebendo o processo administrativo disciplinar o Procurador-Geral de Justiça no prazo de dez dias:

I - decidirá pelo seu arquivamento, ou pela aplicação das sanções cabíveis;

II - determinará novas diligências, se considerar conveniente esclarecimentos complementares, caso em que, efetivadas, proceder-se-á de acordo com os artigos 184 e 185, desta lei.

III - solicitará ao Colégio de Procuradores de Justiça autorização para a proposição de ação civil visando à:

a) decretação de perda do cargo de membro vitalício do Ministério Público;

b) cassação de aposentadoria ou disponibilidade.

Art. 189 - A intimação da decisão será sempre pessoal.

Art. 190 - Dos atos, termos e documentos do processo administrativo disciplinar extrair-se-ão cópias, que formarão autos suplementares.

Seção VIII

Dos Recursos

Art. 191 - Caberá recurso, com efeito suspensivo, para o Colégio de Procuradores de Justiça:

I - da decisão do afastamento preventivo, nos casos do artigo 185 e parágrafos;

II - da decisão do Procurador-Geral de Justiça que aplicar sanção disciplinar;

III - da decisão do Conselho Superior do Ministério Público sobre disponibilidade, remoção ou aposentadoria de membro do Ministério Público, fundada em interesse público, prevista no inciso VIII, do artigo 32, desta lei;

IV - da decisão do Conselho Superior do Ministério Público que fizer a indicação prevista na 2ª parte, do parágrafo 2º, do artigo 32 desta lei;

V - da decisão que não conceder reabilitação.

Art. 192 - O prazo para recorrer será de quinze dias, a contar da intimação da decisão.

Art. 193 - Estão impedidos de participar do processo e julgamento do recurso:

I - o Procurador-Geral de Justiça;

II - o Corregedor-Geral do Ministério Público;

III - os membros do Ministério Público que tenham oficiado na sindicância ou integrado a comissão de processo administrativo disciplinar.

Art. 194 - Os recursos serão processados e julgados no prazo de quarenta e cinco dias.

Art. 195 - Aplicam-se subsidiariamente, ao processo administrativo disciplinar, as normas do Código de Processo Penal.

Seção IX

Da Revisão do Processo Administrativo

Art. 196 - Cabe, em qualquer tempo, a revisão do processo de que houver resultado a imposição de penalidade administrativa, quando:

I - forem aduzidos fatos novos ou circunstâncias suscetíveis de provar inocência ou de justificar a imposição de sanção mais branda;

II - a sanção se tenha fundado em prova falsa.

Parágrafo Único - A simples alegação de injustiça da penalidade não constitui fundamento para a revisão, que requer elementos novos, ainda não apreciados no processo originário.

Art. 197 - A instauração do processo de revisão poderá ser requerida ao Procurador-Geral de Justiça pelo interessado ou, se falecido, pelo seu cônjuge ou companheiro, ascendente, descendente ou irmão, bem como provocada, de ofício, por qualquer dos órgãos da administração superior do Ministério Público.

Art. 198 - Admitida a revisão, o Procurador-Geral de Justiça encaminhará o pedido à Corregedoria-Geral do Ministério Público para seu processamento, no prazo de quarenta e cinco dias, findo o qual o submeterá ao Colégio de Procuradores de Justiça para julgamento em trinta dias.

§ 1º - A revisão terá o rito do processo administrativo disciplinar.

§ 2º - Não poderá integrar a comissão revisora quem haja atuado em qualquer fase do processo revisando.

Art. 199 - Julgada procedente a revisão será tornada sem efeito a sanção aplicada, com o restabelecimento, em sua plenitude, dos direitos por ela atingidos, exceto se for o caso de aplicação de penalidade menor.

Seção X

Da Reabilitação

Art. 200 - O membro do Ministério Público que houver sido punido disciplinarmente com advertência, multa ou censura, poderá obter do Conselho Superior do Ministério Público o cancelamento das respectivas notas dos assentamentos, decorridos dois anos do trânsito em julgado da decisão que as aplicou, desde que, neste período, não haja sofrido outra punição disciplinar.

Parágrafo Único - Do deferimento haverá reexame necessário pelo Colégio de Procuradores de Justiça, e do indeferimento caberá recurso.

TÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 201 - Os membros do Ministério Público, nomeados até 4 de outubro de 1988, deverão exercer o direito de opção entre o novo regime jurídico e o anterior à promulgação da Constituição Federal, quanto às garantias, vantagens e vedações do cargo, no prazo de 90 (noventa) dias a contar da data da publicação desta lei.

Parágrafo Único - Será permitida a retratação no prazo de 5 (cinco) anos a contar da data da opção.

Art. 202 - Cabe ao Procurador-Geral de Justiça, ouvido o Conselho Superior do Ministério Público, autorizar o afastamento da carreira do membro do Ministério Público, que tenha exercido a opção pelo regime anterior, para exercer cargo, emprego ou função de relevância na Administração Pública.

§ 1º - A autorização de que trata este artigo será pelo prazo de 1 (um) ano, podendo ser renovada pelo Procurador-Geral de Justiça, após a manifestação favorável do Conselho Superior do Ministério Público.

§ 2º - O período de afastamento previsto neste artigo será considerado de efetivo exercício para todos os efeitos legais, salvo para remoção ou promoção por merecimento.

Art. 203 - Ao membro ou servidor do Ministério Público é vedado manter sob sua chefia imediata, em cargo ou função de confiança, cônjuge, companheiro, ou parente até o 2º grau civil.

Art. 204 - O Procurador-Geral de Justiça deverá, no prazo de 90 (noventa) dias a contar da publicação desta lei, instituir, por ato próprio, as Procuradorias e Promotorias de Justiça e o órgão de controle da atividade policial, em conformidade com o previsto na Lei Federal

nº 8.625, de 12.02.93, e nesta lei, e encaminhar ao Poder Legislativo proposta de criação dos cargos administrativos necessários para os seus serviços auxiliares.

§ 1º - O ato de instituição e organização das Procuradorias de Justiça deverá ter a aprovação prévia do Colégio de Procuradores de Justiça e conter o seguinte:

I - a denominação, ordinalmente, das Procuradorias de Justiça e o detalhamento da respectiva área de atuação;

II - o número de cargos de Procuradores de Justiça que integrarão cada uma das Procuradorias de Justiça;

III - as normas de organização interna e de funcionamento.

§ 2º - O ato de instituição e organização das Promotorias de Justiça observará o contido nos incisos do parágrafo anterior.

§ 3º - O preenchimento dos cargos de cada Procuradoria e Promotoria de Justiça será feito por opção, observado o critério de antigüidade, salvo quando não houver interessado, caso em que haverá provimento por promoção.

Art. 205 - Para exercer as funções junto à Justiça Eleitoral, os membros do Ministério Público serão designados pelo Procurador-Geral de Justiça alternadamente, a cada ano, observada a ordem de antigüidade, salvo se na comarca onde se situar a zona eleitoral houver um único cargo de Promotor de Justiça.

Art. 206 - São aplicáveis, subsidiariamente, aos membros do Ministério Público as normas da Lei Orgânica do Ministério Público da União e as disposições gerais referentes aos funcionários civis do Estado, respeitadas, quando for o caso, as normas especiais contidas nesta lei.

Art. 207 - As despesas decorrentes desta lei correrão à conta das dotações constantes do Orçamento do Estado.

Art. 208 - O dia da sanção desta lei será considerado o "Dia do Ministério Público do Paraná".

Art. 209 - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 210 - São revogadas a Lei nº 5.849, de 25 de setembro de 1968, e demais disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 14.10.99.

(a) HERMAS BRANDÃO

Apoioamento:

Durval Amaral, Ademar Traiano, Cezar Silvestri, Augustinho Zucchi, Beto Richa e um ilegível.

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 15/96

P A R E C E R :

O presente projeto de lei complementar, de autoria da Procuradoria-Geral de Justiça, tem por objetivo instituir a Lei Orgânica do Ministério Público do Estado do Paraná.

Chamada a opinar, analisando a proposição sob o aspecto constitucional, legal e regimental, a Comissão de Constituição e Justiça, apresenta parecer favorável, na forma da emenda substitutiva geral em anexo.

Sala das Comissões, em 28.12.98.

(aa) JOEL COIMBRA - Presidente

EDUARDO TREVISAN - Relator

EMENDA MODIFICATIVA DE PLENÁRIO DE Nº 01 AO PROJETO DE LEI Nº 015/96

O *caput* do art. 4º do Projeto de Lei nº 15/96, passará a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 4º - São atribuições do Ministério Público":

Sala das Sessões, em 29.12.98.

(a) NELSON GARCIA

Apoioamento:

Valdir Rossoni, Hermas Brandão, Luiz Carlos Martins, Geraldo Cartário.

EMENDA ADITIVA DE PLENÁRIO DE Nº02

Acresce alínea "g", ao art. 4º, do Projeto de Lei nº 15/96:

"Art. 4º -.....

.....

.....

g- requisitar à autoridade competente a instauração de procedimento administrativo, ressalvado o de natureza disciplinar.

Sala das Sessões, em 29.12.98.

(a) NELSON GARCIA

Apoioamento:

Valdir Rossoni, Hermas Brandão, Luiz Carlos Martins, Geraldo Cartário.

Em discussão a emenda de Plenário.

O projeto volta à Comissão de Constituição e Justiça.

ITEM 06

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 202/99, de autoria do Deputado Moysés Leônidas, que proíbe o trote das Instituições de Ensino do Sistema Estadual de Educação. PARECERES FAVORÁVEIS DA C.C.J. E C.C.E..

Sobre o referido projeto, requerimento nº 2129, de autoria do Senhor Deputado Orlando Pessuti, constante do expediente, solicitando a retirada do Projeto de Lei nº 202/99, da Ordem do Dia da Sessão Ordinária de hoje por 05 (cinco) sessões. **Aprovado.**

Fica, portanto, adiada a discussão do Projeto de Lei nº 202/99 por 05 (cinco) sessões.

O SR. VALDIR ROSSONI

Senhor Presidente, quem é o autor do requerimento.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

O Deputado Orlando Pessuti.

O SR. VALDIR ROSSONI

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

ITEM 07

2ª DISCUSSÃO - do projeto de Lei nº 247/99, de autoria do Deputado José Maria Ferreira que autoriza o Poder Executivo integrar o Município de Jataizinho à Região Administrativa de Londrina. PARECER FAVORÁVEL DA C.C.J. **Aprovado, artigo por artigo.**

ITEM 08

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 258/99, de autoria do Deputado Tony Garcia, que dispõe sobre a obrigatoriedade de contratação de empresas paranaenses, pelas empresas contempladas com o Plano de Incentivo do Governo Estadual e dá outras providências. PARECERES FAVORÁVEIS DA C.C.J. E C.F. SUBSTITUTIVO GERAL DS C.C.J. E C.F.

Sobre o referido projeto, emenda de Plenário Supressiva de nº 01, de autoria do Senhor Deputado Valdir Rossoni, com apoioamento dos Senhores Deputados Augustinho Zucchi e Plauto Miró Guimarães, nos seguintes termos:

EMENDA SUPRESIVA DE PLENÁRIO DE Nº 01 AO PROJETO DE LEI Nº 258/99

Emenda Supressiva ao Projeto de Lei n 258/99, para retirar do corpo da proposta Legislativa o artigo 3º e seu parágrafo único, renumerando-se o artigo 4º como artigo 3º, e o artigo 5º como artigo 4º.

Sala das Sessões, em 05.10.99.

(a) VALDIR ROSSONI

Apoioamento:

Augustinho Zucchi e Plauto Miró Guimarães.

JUSTIFICATIVA:

Considerando que a determinação no artigo 3º, e seu parágrafo único impõe condições relativamente a ato pretérito (convênio) já configurado como ato jurídico perfeito, formalizado entre as partes segundo condicionantes naquele momento apresentadas para avaliação.

Considerando que as novas condições que se pretende impor poderão influenciar e até motivar justificadas rescisões de convênios.

Considerando que eventual rescisão do convênio ensejará para o Estado o dever de arcar com todos os prejuízos dela decorrente.

Justifica-se a presente emenda supressiva para sanar a inconstitucionalidade que, contida no artigo 3º, e seu parágrafo único, cotamina toda a proposta legislativa.

O SR. VALDIR ROSSONI

Senhor Presidente, Para Encaminhar a Emenda.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Para Encaminhar a emenda de Plenário, o projeto volta à C.C.J., Deputado.

Fica encerrada a discussão, portanto o Projeto 258, volta à C.C.J. uma vez que a emenda é de Plenário.

ITEM 09

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 377/99, de autoria do Deputado Augustinho Zucchi, que autoriza o Poder Executivo a doar lote de terreno conforme especifica. PARECER FAVORÁVEL DA C.C.J. **Aprovado, artigo por artigo.**

ITEM 10

1ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 090/99, de autoria do Deputado Beto Richa, que autoriza o Poder Executivo, através da Secretaria dos Transportes, a instituir "Programa de Parcerias", destinado a perceber em doação, obras da iniciativa privada. COM PARECERES FAVORÁVEIS DA C.C.J. e C.O.P.T.C. (**Publ. no D.A. nº 15, de 16.03.99**).

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA PROJETO DE LEI Nº 90/99

P A R E C E R :

O presente projeto de lei, de autoria do Deputado Beto Richa, tem por objetivo autorizar o Poder Executivo, através da Secretaria de Estado dos Transportes, a instituir Programa de Parcerias, destinado a receber, em doação, obras da iniciativa privada.

Chamada esta Comissão a se manifestar, com relação à legalidade e constitucionalidade, nada encontramos que possa impedir sua normal tramitação.

Assim, nosso parecer é favorável.

Sala das Comissões, em 13.04.99.

(aa) BASÍLIO ZANUSSO - Presidente

DUÍLIO GENARI - Relator

COMISSÃO DE OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES PROJETO DE LEI Nº 90/99

P A R E C E R :

Relatório

O presente plano de lei, de autoria do Deputado Beto Richa, visa autorizar o Poder Executivo, através da Secretaria de Estado dos Transportes, a instituir "Programa de Parcerias", destinado a receber, em doação, obras da iniciativa privada.

Fundamentação

A Comissão de Constituição e Justiça chamada a opinar, conclui que o projeto atende o prescrito em nossa Constituição e aos interesses da sociedade.

E esta Comissão de Obras Públicas, Transportes e Comunicações chamada a opinar, concorda com o parecer supracitado por ser uma alternativa viável na qual o Estado, muitas vezes não dispendo de recursos para a construção de passarelas ou trincheiras para pedestres poderá receber, um programa de parceria com a iniciativa privada, obras que farão diminuir sensivelmente os trágicos acontecimentos.

Com tudo isto nada mais justo que empresas sediadas nas imediações a que tenham interesses materiais junto a comunidade local facilitem ao máximo, o acesso de seus clientes e funcionários e da população em geral.

Conclusão

Diante do exposto, nosso parecer é favorável, opinando-se pela sua aprovação.

Sala das Comissões, em 16.06.99.

(aa) EDSON STRAPASSON - Presidente

HIDEKAZU TAKAYAMA - Relator

Aprovado.

O SR. VALDIR ROSSONI

Senhor Presidente, Questão de Ordem?

(Assentimento)

Quero deixar registrado aqui que não tive o tempo necessário para conversar com o Deputado Beto Richa. Em 2ª votação entraremos com uma emenda em cima desse projeto. Mas primeiro, converso com o Deputado Beto Richa.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Perfeitamente.

ITEM 11

1ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 123/99, de autoria do Deputado José Maria Ferreira, que obriga os construtores de barragens a proceder a limpeza das áreas alagadas. COM PARECERES FAVORÁVEIS DA C.C.J. e C.E.MA.. **Aprovado. (Publ. no D.A. nº 18, de 23.03.99).**

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA PROJETO DE LEI Nº 123/99

P A R E C E R :

O presente projeto de lei de autoria do nobre Deputado José Maria Ferreira, visa dar condições ambientais favoráveis no que diz respeito ao resultado das construções de barragens no Estado do Paraná, determinando que as mesmas procedam a limpeza e adequação ecológica indicadas.

Sob a ótica constitucional e legal não existem óbices que impeçam a tramitação do pleito legislativo. De outro lado, e não descurando do argumento contido na

lei, tem-se como extremamente importante a aprovação desta lei por sua relevância na implantação de melhor qualidade de vida para a população.

Assim, do exposto, somos de parecer favorável ao Projeto nº 123/99.

Sala das Comissões, em 27.04.99.

(aa) BASÍLIO ZANUSSO - Presidente

BETO RICHA - Relator

COMISSÃO DE ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE PROJETO DE LEI Nº 123/99

P A R E C E R :

O projeto de lei em epígrafe, de autoria do ilustre Deputado José Maria Ferreira, tem por finalidade obrigar os construtores de barragens a proceder a limpeza das áreas alagadas.

A Comissão de Constituição e Justiça instada a se pronunciar sobre a legalidade, constitucionalidade e técnica legislativa, nada encontrou que pudesse impedir sua normal tramitação por esta Casa de Leis, sendo pois, por unanimidade de votos aprovado o relatório do ilustre Relator Deputado Beto Richa.

Chamada esta relatoria a se pronunciar, o presente projeto vem de encontro ao anseio da sociedade bem como da comunidade científica ambientalista, vindo ainda, fortalecer a posição da população paranaense quanto a se aproveitar melhor a flora a ser submersa, tornando ainda mais seguro a navegabilidade da área alagada.

Assim sendo, ao analisarmos as questões de fundo, ou seja o mérito, nada encontramos que possa impedir sua normal tramitação por esta Casa de Leis, sendo pois, nosso parecer favorável a este projeto de lei.

Sala das Sessões, em 08.06.99.

(aa) CLEITON KIELSE - Presidente

HERMES FONSECA - Relator

ITEM 12

1ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 129/99, de autoria do Deputado José Maria Ferreira, que dispõe sobre o uso obrigatório de dispositivo mecânico de segurança em edifícios. COM PARECERES FAVORÁVEIS DA C.C.J. e C.S.P.. **Aprovado. (Publ. no D.A. nº 19, de 24.03.99).**

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA PROJETO DE LEI Nº 129/99

P A R E C E R :

O nobre Deputado José Maria Ferreira, propõe o Projeto de Lei nº 129/99, que dispõe sobre o uso obrigatório de dispositivo mecânico de segurança em edifícios.

No sentir desta relatoria e conforme o disposto no item I do artigo 30 da Constituição Federal "compete aos municípios legislar sobre assuntos de interesse local".

Assim o presente projeto de lei apresenta-se inconstitucional, eis que interfere na competência legislativa municipal, ou seja, a capacidade normativa própria do município.

E se assim não fosse, a proposição esbarraria na impossibilidade de sua regulamentação ante a diversidade dos aglomerados urbanos no que tangem a constituição do solo, os planos diretores urbanos já existentes e as leis de zoneamento.

Acrescente-se ainda que o artigo 1º do projeto ao estatuir “é obrigatória a instalação de dispositivo mecânico de segurança que permita a descida e mobilidade de pessoas em situação emergencial, nos edifícios construídos com mais de cinco andares”, apenas descreve de maneira original uma escada móvel.

A idéia do nobre Deputado é boa e revela sua preocupação com a segurança dos cidadãos. Todavia, ante o óbice apontado o parecer é pela inconstitucionalidade do projeto de lei.

Sala das Comissões, em 27.04.99.

(aa) BASÍLIO ZANUSSO - Presidente

HERMES FONSECA - Relator

COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA PROJETO DE LEI Nº 129/99

P A R E C E R :

Relatório

De autoria do Senhor Deputado José Maria Ferreira o presente projeto de lei, tem por finalidade dispor sobre o uso obrigatório de dispositivo mecânico de segurança em edifícios.

Fundamentação

A proposta já foi devidamente analisada pela douta Comissão de Constituição e Justiça, quanto aos aspectos constitucional, legal e regimental, tendo recebido parecer contrário.

Chamada a manifestar-se, esta Comissão de Segurança Pública, de acordo com o art. 33, § 9º do Regimento Interno, segue o mesmo entendimento da Comissão de Constituição e Justiça.

Conclusão

Diante do exposto, somos de parecer contrário.

É o parecer.

Sala das Comissões, em 12.05.99.

(aa) RICARDO CHAB - Presidente

SERAFINA CARRILHO - Relatora

Sobre o referido projeto, Requerimento nº 2130, de autoria do Senhor Deputado José Maria Ferreira, constante do expediente, solicitando a retirada por 10 (dez) sessões do Projeto de Lei nº 129/99 da Ordem do Dia da presente sessão. **Aprovado.**

Fica, portanto, adiada a discussão por 10 (dez) sessões, do Projeto de Lei nº 129/99.

ITEM 13

1ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 464/99, de autoria do Deputado Hidekazu Takayama, que declara de Utilidade Pública a Associação Belém de Assistência Social, com sede e foro nesta capital. **PARECER FAVORÁVEL DA C.C.J. Aprovado. (Publ. no D.A. nº 109, de 26.08.99).**

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA PROJETO DE LEI Nº 464/99

P A R E C E R :

O presente projeto de lei, de autoria do Deputado Hidekazu Takayama, tem por objetivo declarar de Utilidade Pública a Associação Belém Assistência Social, com sede e foro na Cidade de Curitiba, Estado do Paraná.

Chamada esta Comissão a se manifestar com relação à legalidade e constitucionalidade, e ainda por estar de acordo com a Lei nº 6994/78, alterada pela Lei nº 8589/87, nada encontramos que possa impedir sua normal tramitação.

Assim sendo, somos de parecer favorável.

Sala das Comissões, em 05.10.99.

(aa) BASÍLIO ZANUSSO - Presidente

SERAFINA CARRILHO - Relatora

ITEM 14

1ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 482/99, de autoria do Deputado Orlando Pessuti, que declara de Utilidade Pública a Associação dos Amigos do Vale do Ivaí - AMIVALI, com sede e foro nesta Capital. **PARECER FAVORÁVEL DA C.C.J. Aprovado. (Publ. no D.A. nº 119, de 20.09.99).**

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA PROJETO DE LEI Nº 482/99

P A R E C E R :

O presente projeto de lei, de autoria do Deputado Orlando Pessuti, tem por objetivo declarar de Utilidade Pública a Associação dos Amigos do Vale do Ivaí - AMIVALI, com sede e foro em Curitiba - PR.

Chamada esta Comissão a se manifestar com relação à legalidade e constitucionalidade, e ainda por estar de acordo com a Lei nº 6994/78, alterada pela Lei nº 8589/87, nada encontramos que possa impedir sua normal tramitação.

Assim sendo, somos de parecer favorável.

Sala das Comissões, em 28.09.99.

(aa) BASÍLIO ZANUSSO - Presidente

WALDYR PUGLIESI - Relator

ITEM 15

1ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 496/99, de autoria do Deputado Plauto Miró Guimarães, que

declara de Utilidade Pública o grupo de Amparo Sant'Ana, com sede e foro nesta Capital. **PARECER FAVORÁVEL DA C.C.J. Aprovado. (Publ. no D.A. nº 128, de 28.09.99).**

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
PROJETO DE LEI Nº 496/99

P A R E C E R :

O presente projeto de lei, de autoria do Deputado Plauto Miró Guimarães, tem por objetivo declarar de Utilidade Pública o Grupo de Amparo Santana, com sede e foro na Cidade de Curitiba, Capital do Estado do Paraná.

Chamada esta Comissão a se manifestar com relação à legalidade e constitucionalidade, e ainda por estar de acordo com a Lei nº 6994/78, alterada pela Lei nº 8589/87, nada encontramos que possa impedir sua normal tramitação.

Assim sendo, somos de parecer favorável.

Sala das Comissões, em 05.10.99.

(aa) **BASÍLIO ZANUSSO** - Presidente
DUÍLIO GENARI - Relator

ITEM 16

1ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 500/99, de autoria do Deputado Nelson Garcia, que declara de Utilidade Pública a Creche São Apóstolo, com sede e foro no Município de Umuarama. **PARECER FAVORÁVEL DA C.C.J. Aprovado. (Publ. no D.A. nº 130, de 29.09.99).**

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
PROJETO DE LEI Nº 500/99

P A R E C E R :

O presente projeto de lei, de autoria do Deputado Nelson Garcia, tem por objetivo declarar de Utilidade Pública a Creche São Paulo Apóstolo, com sede e foro no Município de Umuarama.

Chamada esta Comissão a se manifestar com relação à legalidade e constitucionalidade, e ainda por estar de acordo com a Lei nº 6994/78, alterada pela Lei nº 8589/87, nada encontramos que possa impedir sua normal tramitação.

Assim sendo, somos de parecer favorável.

(a) Sala das Comissões, em 05.10.99.

(aa) **BASÍLIO ZANUSSO** - Presidente
WALDYR PLUGLIESI - Relator

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Sobre a mesa Requerimentos nºs 2110 a 2112, de autoria do Senhor Deputado Antonio Annibelli, constantes do expediente. **Aprovados.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 2113, de autoria do Senhor Deputado Tony Garcia, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimentos nºs 2116 a 2130-a, de autoria do Senhor Deputado Orlando Pessuti, constante do expediente. **Aprovados.** À Diretoria Legislativa.

Requerimentos nºs 2123 a 2127, de autoria do Senhor Deputado Luiz Carlos Martins, constantes do expediente. **Aprovados.** À Diretoria Legislativa.

Requerimentos nº 2118 a 2120, de autoria do Senhor Deputado José Maria Ferreira, constantes do expediente. **Em Discussão.**

O SR. VALDIR ROSSONI (**Pela Ordem**)

Para discutir, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Adia-se a discussão para a próxima sessão, na forma do Art. 155, do Regimento Interno.

Requerimento nº 2128, de autoria do Senhor Deputado Ângelo Vanhoni, constante do expediente. **Em Discussão.**

UM SENHOR DEPUTADO (**Pela Ordem**)

Para discutir, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Adia-se a discussão, para a próxima sessão, na forma do Art. 155, do Regimento Interno.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para segunda-feira, dia 18, à hora regimental, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

2ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 090, 123, 464, 482, 496 e 500/99

Levanta-se a sessão.